



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA – UEFS
Departamento de Letras e Artes
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
MESTRADO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS – MEL

PRISCILA STARLINE ESTRELA TUY BATISTA

O USO DE TU/VOCÊ EM CARTAS BAIANAS PESSOAIS DO
SÉCULO XX EM RELAÇÕES DE SIMETRIA

Feira de Santana – BA
2017

PRISCILA STARLINE ESTRELA TUY BATISTA

**O USO DE TU/VOCÊ EM CARTAS BAIANAS PESSOAIS DO
SÉCULO XX EM RELAÇÕES DE SIMETRIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, da Universidade Estadual de Feira de Santana, como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Orientadora: Profa. Dra. Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

Feira de Santana – BA
2017

Ficha Catalográfica – Biblioteca Central Julieta Carteado

B337u Batista, Priscila Starline Estrela Tuy
O uso de tu/você em cartas baianas pessoais do século XX em relações de simetria / Priscila Starline Estrela Tuy Batista. – Feira de Santana, 2017. 175f.: il.

Orientadora: Profª. Dra. Zenaide de Oliveira Novais Carneiro.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos, 2017.

1. Português brasileiro - Século XX. 2. Variação dos pronomes *tu* e *você* - Cartas pessoais - Século XX. 3. Linguística (Morfossintaxe). I. Carneiro, Zenaide de Oliveira Novais, orient. II. Universidade Estadual de Feira de Santana. III. Título.

CDU: 81

PRISCILA STARLINE ESTRELA TUY BATISTA

**O USO DE TU/VOCÊ EM CARTAS BAIANAS PESSOAIS DO
SÉCULO XX EM RELAÇÕES DE SIMETRIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, da Universidade Estadual de Feira de Santana, como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Orientadora: Profa. Dra. Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

Aprovada pela Banca Examinadora em: 15 /02 / 2017.

Profa. Dra. Zenaide de Oliveira Novais Carneiro
Orientadora – UEFS

Prof. Dra. Marcela Moura Torres Paim
UFBA

Profa. Dra. Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda
UEFS

*Aos meus avós Antônio Carneiro da Silva Tuy (in memoriam) e
Maria Estrela Tuy (in memoriam).*

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar pela força e pela resignação.

Aos meus pais, pelo incentivo. Em especial, à minha mãe, Maria de Fátima Estrela Tuy, por contribuir grandiosamente com documentos e muitas informações para minha pesquisa.

Ao meu esposo, Igor, agradeço pela ajuda, conforto, apoio e por cada minuto que esteve ao meu lado. Obrigada pela compreensão, pelos risos de todas as horas e por ter tornado os meus dias mais leves.

À minha irmã Josicélia, por compreender a caminhada científica e apoiar-me incondicionalmente.

À Professora Doutora Zenaide de Oliveira Novais Carneiro, mãe científica, pela amizade que começou ainda na graduação com a iniciação científica. Sou grata a Deus por ter colocado essa grande pesquisadora para caminhar junto a mim, dando-me oportunidade de crescimento acadêmico. Obrigada pelas orientações valiosas e pelas cobranças necessárias.

À Professora Doutora Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda, pela ajuda e pelo exemplo de pessoa e de profissional. Agradeço a Deus por ter colocado junto a mim uma professora de grande talento, com a sintaxe na ponta da língua e no coração.

À Day, por sua generosa amizade! Pela paciência, pelo auxílio e apoio constantes. Muito obrigada!

À Huda por ser tão solidária e prestativa, agradeço por ter contribuído com minha caminhada!

Aos meus colegas do grupo de pesquisa *Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão* – CEDOHS, em especial, à Mari e à Jana.

Aos professores e funcionários do *Mestrado em Estudos Linguísticos* – MEL/ UEFS, por todos os momentos de convivência, de aprendizagem e de crescimento acadêmico, em especial, às coordenadoras, Professora Doutora Silvana Araújo, pela atenção e pela acessibilidade, e Professora Doutora Josane Oliveira, pelas cobranças necessárias.

À *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* – CAPES, pelo apoio financeiro.

Aos meus familiares José Tuy e José Alípio que solenemente se prestaram a contribuir com informações, fotografias e histórias para a composição do Acervo da Família Estrela Tuy.

Aos amigos, familiares, colegas e professores que fizeram parte desta etapa de minha vida.

Obrigada!

RESUMO

Este trabalho analisa o uso das formas de tratamento *tu* e *você* na posição de sujeito pleno, em cartas pessoais escritas por baianos pouco e mediamente escolarizados, entre as décadas de 1930 e 1980, em contextos mais e menos íntimos (familiares, amigos íntimos e noivos). Buscou-se levantar as situações comunicativas em que foram produzidos o *tu* e o *você*, a fim de identificar os fatores que possivelmente influenciaram o uso de tais formas. Os remetentes foram distribuídos pelos subsistemas propostos por Lopes e Cavalcante (2011) para controlar o comportamento de cada remetente e identificar o subsistema mais produtivo na amostra de missivas analisadas. Apresenta-se também um estudo contrastivo com os estados brasileiros do Rio de Janeiro e de Minas Gerais. O material analisado refere-se a 70 cartas, inéditas, que fazem parte do Acervo da Família Estrela Tuy (1930-1980). No que concerne aos dados, após a coleta manual, foi utilizada a ferramenta de busca de dados *E-Corp*, para garantir a precisão dos dados levantados. Depois, foram analisados, de acordo com os princípios da Sociolinguística Quantitativa (LABOV, 1994), com apoio do software *Goldvarb X*, considerando também a Teoria da Polidez de Brown e Levinson (1987) para identificar os tipos de relações que se estabeleciam entre os remetentes e destinatários, no intuito de se levar em conta a preservação da face entre os interactantes. No que tange aos resultados, esses apontam o uso majoritário de *você* na documentação epistolar em questão, em contextos de maior e de menor intimidade, e o emprego de *tu*, apenas nas cartas de maior intimidade. Dessa forma, compreende-se que na amostra de cartas analisadas, o uso de *você* se encontra bastante generalizado, enquanto o *tu* se mostrou pouco produtivo.

Palavras-chave: Uso de *tu* e *você*. Cartas pessoais escritas no século XX. Português Brasileiro.

ABSTRACT

This paper analyzes the use of the forms *tu* and *você* in the position of full subject, in personal letters written by poorly and moderately schooled Bahians between the 1930s and 1980s, in more intimate and less intimate contexts (family, close friends, and boyfriends). It was sought to raise the communicative situations in which *tu* and *você* were produced, in order to identify the factors that possibly influenced the use of such forms. Also, the senders were distributed by the subsystems proposed by Lopes and Cavalcante (2011) to control the behavior of each sender and to identify the most productive subsystem in the sample of missives analyzed. We also present a contrastive study with the Brazilian states of Rio de Janeiro and Minas Gerais. The material analyzed refers to 70 letters, unpublished, that are part of the collection of the Estrela Tuy Family (1930-1980). Regarding the data, after the manual collection, the data search tool E-Corp was used to ensure the accuracy of the data collected. Afterwards, the data was analyzed according to the principles of Quantitative Sociolinguistics (LABOV, 1994), with the support of the Goldvarb X software, also considering Brown and Levinson's Theory of Polity (1987) to identify the types of relationships established between senders and recipients, in order to take into account the preservation of the face between the interactants. Regarding the results, they indicate the majority use of *você* in the epistolary documentation in question, in contexts of greater and lesser intimacy, and the use of *tu*, only in the letters of greater intimacy. In this way, it is understood that in the sample of analyzed letters, the use of *você* is quite generalized, whereas the *tu* was not very productive.

Keywords: Use of *tu* and *você*. Personal letters written in the twentieth century. Brazilian Portuguese.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Exemplo de uma carta completa	39
Figura 2 - Localidades de escrita das cartas	41
Figura 3 - Baú onde o acervo foi encontrado – parte externa	41
Figura 4 - Baú onde o acervo foi encontrado – parte interna	42
Figura 5 - Carta de Antonio Carneiro da Silva Tuy (ACST-3)	44
Figura 6 - Antonio Carneiro da Silva Tuy, década de 1950	46
Figura 7 - Maria de Souza Estrela, década de 1950	46
Figura 8 - Maria Alzira C. da Silva Tuy (irmã de José e Antonio), ao lado de uma amiga não identificada, José Carneiro da Silva Tuy ao lado de outra amiga não identificada, década de 1940	47
Figura 9 - Josefa Lima (noiva de Josuíto), Josuíto C. da Silva e sua irmã Maria Alzira C. da Silva Tuy, 1957	47
Figura 10 - Pedro de Souza Estrela, cunhado de Antonio, 1944	48
Figura 11 - Elizete Campos Cerqueira, amiga de Maria e depois, cunhada, 1944	48
Figura 12 - José Gomes Estrela acompanhado por crianças não identificadas, década de 1970	49
Figura 13 - Ficha do remetente Antonio Carneiro da Silva Tuy	50
Figura 14 - Distribuição dos remetentes por local de nascimento	51
Figura 15 - Antonio lendo o jornal, 1977	53
Figura 16 - Cadernetas de anotação dos registros da Fazenda Caatinga do Mendes produzidos por Antonio	54
Figura 17 - Cadernetas de anotação dos registros da Fazenda Mucambo produzidos por Antonio	54
Figura 18 - Maria de Souza Estrela e Antonio Carneiro da Silva Tuy, no dia de seu casamento, ao lado de Vilma Aguiar (sobrinha de Maria), 1953	56
Figura 19 - Distribuição das ocorrências de <i>tu</i> e <i>você</i> nas relações simétricas	77
Figura 20 - Ocorrências das formas de tratamento <i>tu</i> e <i>você</i> na posição de sujeito pleno por década de escrita	83
Figura 21 - Distribuição das formas de tratamento <i>tu</i> e <i>você</i> na posição de sujeito pleno pelo subgênero das cartas	89
Figura 22 - As formas <i>vossa mercê</i> , <i>você</i> e <i>tu</i> na escrita mineira (1850-1989)	96
Figura 23 - As formas <i>tu</i> e <i>você</i> na escrita carioca (1870-1979)	97
Figura 24 - As formas <i>tu</i> e <i>você</i> na escrita baiana (1930-1989)	99

Figura 25 - As formas <i>tu</i> e <i>você</i> nas cartas produzidas no Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia (1930-1989)	99
Figura 26 - As formas <i>vmce</i> , <i>você</i> e <i>tu</i> e as relações sociais nas cartas mineiras (1950-1989)	101
Figura 27 - As formas <i>tu</i> e <i>você</i> e as relações sociais nas cartas cariocas (1870-1979)	102
Figura 28 - As formas <i>você</i> e <i>tu</i> nas relações sociais simétricas por grau de parentesco e amizade nas cartas baianas (1930-1980)	103

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição dos remetentes com identificação dos locais de nascimento	50
Quadro 2 - Distribuição por década dos remetentes das <i>Cartas do Acervo da Família Estrela Tuy</i> com data de nascimento identificada	51
Quadro 3 - Distribuição dos remetentes de acordo com o grau de escolaridade	52
Quadro 4 - Levantamento geral dos remetentes com relações simétricas, principais informações e a distribuição das cartas por década do Acervo Cartas da Família Estrela Tuy (1930-1980)	58
Quadro 5 - Resumo da distribuição das ocorrências das formas <i>tu</i> e <i>você</i> por remetente .	69
Quadro 6 - Cartas para comparação	95
Quadro 7 - Estudo comparativo – tu r você (Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia)	107

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - As formas <i>tu</i> e <i>você</i> na posição de sujeito pleno nas cartas pessoais	64
Tabela 2 - Distribuição das formas plenas <i>tu</i> e <i>você</i> por relação de simetria	72
Tabela 3 - Ocorrências das formas de tratamento <i>tu</i> e <i>você</i> na posição de sujeito pleno por gênero (sexo)	79
Tabela 4 - Distribuição das ocorrências de <i>tu</i> e <i>você</i> na posição de sujeito pleno por faixa etária	81
Tabela 5 - Distribuição das formas de tratamento <i>tu</i> e <i>você</i> na posição de sujeito pleno por escolaridade	86

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABREVIATURAS

PB – Português Brasileiro
PE – Português Europeu

SIGLAS

ACST – Antonio Carneiro da Silva Tuy
AGE – Arlinda Gomes Estrela [Lelinha]
ALE – Antonio de Lima Estrela
AOB – Antonio de Oliveira Brito
ASG – Acelina da Silva Góes
C – Caboquinho
CAFET – Cartas do Acervo da Família Estrela Tuy
CE-DOHS – *Corpus* Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão
CF – Chiquito Ferreira
ECC – Elizete Campos Cerqueira
FB – Fernando Batista
JBS – José Bispo de Silva
JCST – José Carneiro da Silva Tuy
JCST1 – Josuíto Carneiro da Silva Tuy
JGE – José Gomes Estrela
L – Laurinha
M – Macinha
MCE – Mariá Carvalho Estrela
MJRS – Maria José Reis Silva [Zezinha]
MSE – Maria de Souza Estrela [Neném Estrela]
NURC – Projeto de Estudo da Norma Linguística Urbana Culta do Brasil
P – Paschoal
PHPB – Projeto Para a História do Português Brasileiro
PSE – Pedro de Souza Estrela
Z – Zezé

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	15
------------------------------	----

CAPÍTULO I

Estudos sobre o tema

1 AS FORMAS DE TRATAMENTO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO	18
1.1 INTRODUÇÃO	18
1.2 SÉCULO XVIII	20
1.2.1 Marcotulio (2010)	20
1.2.2 Rumeu (2004)	21
1.2.3 Lopes e Duarte (2003)	22
1.3 SÉCULO XIX	23
1.2.1 Barcia (2006)	23
1.2.2 Lopes e Machado (2005)	24
1.2.3 Rumeu (2010)	25
1.4 SÉCULO XX	26
1.4.1 Andrade, Carneiro e Lacerda (2016)	26
1.4.2 Martins et al. (2015)	27
1.4.3 Lopes et al. (2011)	28
1.4.4 Silva (2012)	29
1.5 CONCLUSÃO	31

CAPÍTULO II

A base teórico-metodológica e a caracterização do *corpus*

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS	34
2.1 APARATOS TEÓRICOS	34
2.1.1 Teoria da Variação Linguística	34

2.1.2 Teoria do Poder e da Solidariedade	35
2.1.3 Teoria da Polidez	36
2.2 METODOLOGIA	38
2.2.1 Sobre o <i>corpus</i> da pesquisa	40
2.2.1.1 Os remetentes	45
2.2.1.2 A escolaridade	52
2.2.1.3 O contexto sociocultural	55
2.2.1.4 Os destinatários	56
2.2.2 Grupo de Fatores	62
2.2.2.1 Fatores linguísticos	62
2.2.2.2 Fatores extralinguísticos	62

CAPÍTULO III

A análise dos resultados

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS	64
3.1 FATORES LINGUÍSTICOS	65
3.1.1 <i>Tu</i> e <i>você</i> na posição de sujeito pleno: análise por remetente	66
3.2 FATORES EXTRALINGUÍSTICOS	71
3.2.1 Análise das relações de simetria com base na variação entre as formas plenas <i>tu</i> e <i>você</i>	71
3.2.2 O gênero (sexo) dos remetentes	78
3.2.3 A faixa etária dos remetentes	79
3.2.4 A distribuição das ocorrências por décadas	83
3.2.5 A escolaridade dos remetentes	86
3.2.6 Os subgêneros das cartas pessoais	88
3.3 ESTUDO CONTRASTIVO	94
3.3.1 Lopes e Rumeu (2015)	95
3.3.1.1 Os resultados por décadas	96
3.3.1.2 Os resultados correlacionados aos eixos temporal e social	100
3.3.2 Conclusões	106

CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
REFERÊNCIAS	110
APÊNDICE	114
APÊNDICE A – Facsímiles das ocorrências das formas plenas <i>tu</i> e <i>você</i> e de outras estratégias de tratamento a partir da edição de Tuy Batista (a sair)	115
APÊNDICE B – Grupo de fatores para levantamento das formas de 2ª pessoa na posição de sujeito, adaptado de Lopes <i>et al.</i> (2015)	148
APÊNDICE C – Rodada final do GoldVarb X	151
ANEXO	154
ANEXO A – Índice onomástico do Acervo Cartas da Família Estrela Tuy	155

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A variação no uso dos pronomes pessoais de segunda pessoa *tu* e *você* já foi atestada em inúmeros *corpora*, tanto de base oral quanto escrita, em sincronias do passado e do presente do Português Brasileiro (cf. RUMEU, 2004; 2008; BARCIA, 2006; entre outros). Tais pesquisas têm apontado que a entrada do *você* no sistema pronominal está, certamente, direcionada a uma mudança categorial na forma original de *você* (*Vossa Mercê* > *você*). Nesse sentido, Rumeu (2004) defende que, desde meados do século XIX, o emprego de *Vossa Mercê* e *você* se distinguem na função e no significado. De acordo com Lopes e Machado (2005), a forma *você* é usada em relações assimétricas descendentes (de superior para inferior) e a variação entre *tu* e *você* acontece nas relações solidárias mais íntimas.

A partir de tais questões, pretendeu-se analisar em cartas baianas escritas e recebidas ao longo do século XX, por pessoas ligadas por grau de parentesco e de amizade, o uso das formas *tu* e *você*, na posição de sujeito, em contextos de mais intimidade. Assim, esta dissertação foi organizada em seis seções, a saber: *Considerações iniciais*, *Capítulo I*, *Capítulo II*, *Capítulo III*, *Considerações finais*, *Apêndices* (A, B e C) e *Anexo* (A).

No *Capítulo I*, é apresentado um panorama dos estudos sobre as formas de tratamento no Português Brasileiro (MARTINS *et al.*, 2015; MARCOTULIO, 2010; BARCIA, 2006; RUMEU, 2004; MONTEIRO, 1994), enfatizando as pesquisas que dão ênfase à variação de *tu* e *você* (SILVA, 2012; LOPES *et al.*, 2011; RUMEU, 2010; LUCCA, 2015; LOPES; LOPES; DUARTE, 2007; MACHADO, 2005), a fim de compreender as questões intrínsecas ao fenômeno em observação.

No *Capítulo II*, discute-se sobre a base teórico-metodológica e a caracterização do *corpus*. Os pressupostos metodológicos adotados para a coleta de dados e análise foram da Sociolinguística (LABOV, 1972, 1994). Ainda para a análise dos dados, levou-se em consideração a Teoria do Poder e da Solidariedade (BROWN; GILMAN, 1960), para controlar as relações travadas entre o remetente e o destinatário na semântica do poder e da solidariedade e a Teoria da Polidez (BROWN; LEVINSON, 1987) para levar em conta a preservação da face entre os interactantes. Também são descritos, nesse capítulo, os grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos utilizados para o levantamento e análise dos dados.

No *Capítulo III*, são apresentados os resultados obtidos e as análises quantitativas e qualitativas do uso de *tu* e *você*, levando em conta as relações estabelecidas entre os remetentes. Por fim, são apresentados os resultados de um estudo contrastivo com os estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais a partir de Lopes e Rumeu (2015).

Ao final, são apresentadas as *Considerações finais* com os resultados da pesquisa, os *Apêndices A, B, C* e o *Anexo A*, que correspondem, respectivamente, aos fac-símiles de todas as ocorrências coletadas nas cartas pessoais, aos grupos de fatores (linguístico e extralinguísticos) utilizados, à rodada final dos dados no programa GoldVarb X, bem como o índice onomástico do Acervo Cartas da Família Estrela Tuy.

Através do levantamento e da análise de dados, procura-se responder as seguintes questões:

- I. As formas de tratamento encontradas nas Cartas do Acervo da Família Estrela Tuy (1930 - 1980) estão de acordo com as formas que foram encontradas em outras regiões do Brasil para o mesmo período (Lopes e Rumeu (2015), Lopes et al. (2011), entre outros)?
- II. Como se dá a distribuição de *tu* e *você* no conjunto de cartas analisado?
- III. Há relação entre as formas linguísticas e os papéis sociais?
- IV. Como se configuravam os sistemas de referência à 2ª pessoa do singular na função de sujeito?
- V. As relações de simetria influenciam na escolha entre as formas *tu* e *você*?
- VI. A situação interacional seria um fator condicionante para a escolha das formas de tratamento?

Dessa maneira, o objetivo da presente pesquisa é contribuir com os estudos sobre o sistema pronominal brasileiro a partir da análise do uso de *tu* e *você*, na posição de sujeito pleno, em relações de simetria nas cartas do Acervo da Família Estrela Tuy (1930-1980).

CAPÍTULO I

Estudos sobre o tema

1 AS FORMAS DE TRATAMENTO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

1.1 INTRODUÇÃO

O quadro dos pronomes pessoais no Português Brasileiro (doravante PB) apresenta algumas inovações em relação ao Português Europeu (doravante PE). No entanto, a similaridade entre os sistemas tratamentais para referência a segunda pessoa do PB e do PE pode ser observada no primeiro período de análise comparativa (terceiro quarto do século XIX), e, já a partir do final do século XIX, é possível constatar um progressivo distanciamento entre essas duas variedades (MACHADO, 2011). No PB, *você* está inserido no sistema dos pronomes pessoais, concorrendo com o *tu*, chegando a ser a única forma de referência ao interlocutor em determinadas regiões do país¹ (SCHERRE *et al.*, 2013; LOPES, DUARTE; 2003, 2007, entre outros). Diferentemente do PE, que a forma *você* é usada nos mesmos contextos que *o(a) senhor(a)* e *tu*, evidenciando que *você* conservou traços da forma de tratamento *Vossa Mercê*.

Em um breve histórico, a forma *Vossa Mercê*, de acordo com Cintra (1972), surge como forma de tratamento cerimoniosa ao Rei, no final do século XIV, sendo a forma mais utilizada para referência ao monarca português. O *Vossa Mercê*, por volta de 1490, deixa de ser empregado, exclusivamente, para o Rei e passa a ser usada como forma de tratamento para referência, também a duques e infantes, e, posteriormente, a fidalgos e, no século XVI, a membros da burguesia. Ainda segundo o autor, não havia leis de cortesia que especificassem o contexto de aplicação da forma *Vossa Mercê* e tal forma de tratamento espalhou-se pela nobreza e burguesia portuguesas, tornando-se uma estratégia de tratamento formal, fazendo oposição ao *tu*. Já entre os séculos XVII e XVIII, a forma *Vossa Mercê* foi se tornando arcaica, ao mesmo tempo em que a sua forma abreviada *você* ganhava espaço (FARACO, 1996 *apud* MARCOTULIO, 2010).

Ainda se tratando do PE, no final do século XVIII para o início do século XIX, em textos literários, o *tu* começa a ser mais produtivo do que as demais estratégias de tratamento entre iguais (LOPES; DUARTE, 2003). E a forma *você*, nas relações assimétricas descendentes (de superior para inferior²), se torna produtiva, podendo até, em algumas

¹ Scherre *et al.* (2013) ao proporem a existência dos subsistemas de tratamento no PB atual, concluem que o subsistema de uso exclusivo de *você* é predominante na região Norte, em Tocantins; na região Nordeste, na Bahia (Salvador); na região Sul, no Paraná; na região Sudeste, em Minas Gerais (com exceção de São João da Ponte); na região Centro-Oeste (com exceção de Brasília), em Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

² As relações de simetria e assimetria serão explicadas na parte II desta dissertação.

situações, assumir um “conteúdo negativo intrínseco”, fazendo oposição ao *Vossa Mercê*. Já na primeira metade do século XX, a forma *Vossa Mercê* é pouco usada, sendo preferido o uso de *você* e suas outras formas (BASTO, 1931 *apud* BIDERMAN, 1972), enquanto a forma *você* apresenta na posição de sujeito, em amostras de peças teatrais, uma baixa frequência (MACHADO, 2011).

Em cartas pessoais produzidas no Brasil, no século XVIII, o uso de *Vossa Mercê* se apresenta com uma baixa frequência, se tornando ausente no século XIX. Já as formas *tu* e *você*, ainda no século XVIII, iniciam uma tímida concorrência, que continua no século XIX. Em textos literários, a forma *você*, em fins do século XIX, invade paulatinamente o sistema pronominal, tornando-se concorrente do pronome *tu*. Destaca-se também o fato de, no século XIX, em peças teatrais brasileiras, o *vós* apresentar uma baixa frequência no uso, além de já se encontrar em desuso em cartas pessoais produzidas no Rio de Janeiro (*cf.* LOPES; DUARTE, 2003), evidenciando a dessematização de *Vossa Mercê*, ao passo que aumenta a frequência de uso de *você*. Rumeu (2004) também aponta a dessemantização de *Vossa Mercê*, sendo frequente o uso de tal forma em cartas não-oficiais³.

Segundo Lopes (2008), no século XX, o uso majoritário de *tu* é suplantado por *você*, entre as décadas de 1920 e 1930, havendo, no final do século XX, um retorno de *tu*, sem concordância com a segunda pessoa, em amostras de fala do Rio de Janeiro. Compreendendo por essa perspectiva, é possível apontar que, na medida em que as formas nominais adquiriam traços de pronomes, *Vossa Mercê* > *Você* assumiam também outras posições, a exemplo da posição de sujeito (*cf.* RUMEU, 2010; LOPES, 2009; MACHADO, 2006; entre outros).

É importante frisar que, entre fins do século XIX e início do século XX, o PB passou a assumir o comportamento de língua *pro-drop*⁴, com sujeito nulo ou não preenchido e, por volta da década de 1930, se torna uma língua não *pro-drop*, em que a maioria dos sujeitos pronominais são plenos ou preenchidos (DUARTE, 1993; MACHADO, 2011).

Nesse sentido, Duarte (1993) aponta que o processo de inserção da forma *você* no sistema pronominal brasileiro ocasionou uma reorganização deste, e evidenciou um processo de sincretismo entre a segunda e a terceira pessoa do singular. Por ser advinda da expressão nominal *Vossa Mercê*, a forma *você* também leva o verbo para a terceira pessoa do singular, embora sua interpretação semântico-discursiva seja de segunda pessoa (LOPES, 2015).

³ Tipo de texto com grau de formalismo menor.

⁴ Nomenclatura gerativa para o parâmetro que teriam as línguas que prescindem o uso do pronome sujeito, ou seja, que licenciam o sujeito.

Em um panorama acerca das formas tratamentais brasileiras, evidencia-se que o sistema de tratamento do PB é complexo e distinto entre as regiões do país. No que concerne à coexistência de *você* e *tu*, alguns estudos a serem abordados, a seguir, trazem luz à questão do sistema pronominal para referência à segunda pessoa do discurso no PB, nos séculos XIX e XX, a partir da produção escrita e oral de indivíduos com diferentes níveis de escolaridade⁵ – pouco escolarizado, mediantemente escolarizado e muito escolarizado.

Sendo assim, a fim de compor um painel sobre a referência de segunda pessoa no sistema pronominal brasileiro, dos séculos XVIII ao XX, a seguir, serão apresentados alguns estudos recentes acerca do tema.

1.2 SÉCULO XVIII

1.2.1 Marcotulio (2010)

Marcotulio (2010), a fim de levantar indícios que permitissem um melhor entendimento das relações e do tencionamento político vivenciado por Marquês de Lavradio, vice-rei do Brasil Colônia, estudou as formas de tratamento que eram utilizadas pelo Marquês, em 70 cartas – 40 da esfera pública e 30 da esfera privada – enviadas a diferentes destinatários, escritas no Brasil na segunda metade do século XVIII. O autor divide as cartas em esferas e eixos sociais, resultando em seis células de análise, a saber: relações assimétricas ascendentes (de inferior para superior); relações simétricas (de igual para igual); e relações assimétricas descendentes (de superior para inferior).

Na esfera pública, foram levantadas as seguintes formas tratamentais:

- (i) Relações assimétricas ascendentes: *Vossa Excelência* – como estratégia de atenuação para suavizar o poder relativo;
- (ii) Relações simétricas: *Vossa Excelência*, *Vossa Senhoria*, *você* – com traços de respeito e cerimônia –, *Vós* e *tu*⁶; e
- (iii) Relações assimétricas descendentes: *Vossa Senhoria* – para fazer imposições – e *Vossa Mercê* – para fazer pedidos.

⁵ Foram considerados como indivíduos muito escolarizados: cultos – ensino superior completo; mediantemente escolarizados: Ensino Médio; e pouco escolarizados: séries iniciais, Ensino Fundamental I II (incompleto) ou alfabetizados em casa.

⁶ O pronome *tu* apresenta um alto índice nas relações *mais solidárias* que se estabeleciam com o amigo, o governador e o capitão-geral de Minas Gerais, D. Antonio de Noronha.

Já na esfera privada, diferente da esfera pública, parece que a figura de vice-rei não está presente, as formas de tratamento levantadas foram:

- (i) Relações assimétricas ascendentes: *Vossa Excelência*, para o tratamento ao sogro;
- (ii) Relações simétricas: *você*, nas relações mais solidárias; e
- (iii) Relações assimétricas descendentes: *Vossa Mercê*, para referir-se ao genro.

O autor conclui que o Marquês de Lavradio apresenta uma maior instabilidade no condicionamento das formas de tratamento na esfera pública, evidenciando “desconforto”. Enquanto na esfera privada, os papéis sociais estão mais definidos. Além disso, há uma evidente preocupação em manter presente a imagem pública de representante político, mesmo na esfera privada.

1.2.2 Rumeu (2004)

Rumeu (2004) busca descrever e analisar as formas nominais e pronominais de tratamento, voltando sua atenção para o processo de pronominalização de *Vossa Mercê* no PB. Para tanto, utiliza uma amostra composta por 61 cartas, 30 da administração pública (textos oficiais) e 31 da administração privada (textos não-oficiais), as quais foram escritas no Brasil entre os séculos XVIII e XIX e editadas, com rigor filológico, pela autora.

Nas cartas setecentistas, a autora levantou ocorrências de *Vossa Excelência*, *Vossa Mercê* e *o Senhor* e nas cartas oitocentistas, além das formas já citadas, foram encontradas as formas *Vossa Senhoria* e *Vossa Majestade*. Ressalta-se que a forma *Vossa Excelência* aparece de maneira expressiva nas cartas oficiais dos séculos XVIII e XIX, indicando que foi conservada como uma estratégia cortês de tratamento. Já a forma nominal de tratamento *Vossa Mercê*, frequente em cartas não-oficiais, evidencia um estágio de dessemantização. A forma *o Senhor*, além de apresentar baixa frequência nas cartas analisadas, apresentou-se apenas como uma estratégia vocativa introdutória. Em textos com menor grau de formalismo (as cartas não-oficiais), do século XIX, a expressão nominal *Vossa Senhoria* mostrou-se recorrente e em concorrência com *Vossa Mercê*, o que pode indicar a perda do caráter de cortesia com que foi idealizada no século XV (CINTRA, 1972). Por fim, a forma *Vossa Majestade* aparece com pouquíssimas ocorrências: em apenas uma carta oitocentista, enviada a Sua Majestade Real Portuguesa, evidenciando que o valor original dessa forma foi conservado.

Rumeu (2004) ainda faz a correspondência entre as formas de tratamento e os tipos de relações sociais estabelecidas entre remetente e destinatário das cartas, destaca que:

- (i) *Vossa Excelência* – mais frequente nas relações assimétricas ascendentes (de inferior para superior);
- (ii) *Você* – mais produtivo, no século XX, como estratégia de cortesia nas relações assimétricas descendentes (de superior para inferior);
- (iii) *Vossa Excelência* e *Vossa Mercê* – concorrentes nas relações de simetria (entre iguais) das classes altas; e
- (iv) *Vossa Senhoria* – no século XIX, compete com as formas *você*, *tu* e *senhor* (entre iguais).

Dessa forma, a autora conclui que, nas cartas cariocas oficiais e não-oficiais, dos séculos XVIII e XIX, a forma *você* apresenta um estágio intermediário de seu processo de gramaticalização. Além disso, é evidenciado o caráter híbrido da forma *você*, bem como o emprego do pronome *tu* sendo majoritário nas cartas pessoais.

1.2.3 Lopes e Duarte (2003)

A fim de traçar a trajetória da pronominalização de *Vossa Mercê* a *Você*, Lopes e Duarte (2003) analisaram peças teatrais brasileiras e portuguesas, dos séculos XVIII e XIX. As autoras conseguem observar o fenômeno em um estágio de transição, no qual é possível verificar reflexos do passado e projeções que começam a se consolidar no presente.

Nas peças portuguesas analisadas, observa-se que, na primeira metade do século XVIII, a distribuição entre as formas mais usadas é quase regular, sendo o pronome *tu* o mais produtivo sobre as demais formas. Nesse período, a forma *você* é a que apresenta o menor índice, apenas 4%. Na transição do século XVIII para o XIX, há um significativo aumento no índice de *tu* (40%), enquanto as demais formas de tratamento apresentaram índices abaixo de 13%. O uso de *você* foi de 4% do início do século XVIII até a primeira metade do século XIX, baixando para 1% na segunda metade do século XIX. E, na passagem do século XVIII para o XIX, há um aumento abrupto dos índices de *tu* e uma redução dos índices das demais formas, evidenciando uma polarização.

Quanto às peças brasileiras, na primeira metade do século XVIII, as autoras verificam que as ocorrências das formas *Vossa Mercê* (33%), *tu* (29%) e *vós* (25%) estão equilibradas,

com exceção da forma *você* que apresenta uma baixa ocorrência, apenas 13%. Na segunda metade do século XVIII, a frequência de uso do pronome *tu* aumenta, atingindo 63%, e, na primeira metade do século XIX, alcança 90%, caindo no fim desse mesmo século, voltando a apresentar o índice de 60%. Por sua vez, a forma *você* se mantém estável, apresentando uma média de 10%, sendo que sua implementação se inicia na segunda metade do século XIX, tornando-se concorrente do pronome *tu*. As demais formas para referência ao interlocutor, como *Vossa Mercê* e *Vós*, caem em desuso a partir da segunda metade do século XVIII, apresentando índices próximos de 0% ao longo do século XIX. As formas de tratamento *o Senhor*, *Vossa Excelência*, *Vossa Senhoria* e *Sua Senhoria* concorrem com a forma *você* na segunda metade do século XIX.

Dessa maneira, as autoras concluem que, nas relações simétricas, tanto nas peças brasileiras quanto nas portuguesas, o pronome *tu* mútuo é predominante, mesmo com outras formas de tratamento em uso. Além disso, a forma *você*, resultante da gradativa dessemantização sofrida por *Vossa Mercê*, se tornou mais produtiva nas relações assimétricas descendentes (de superior para inferior) e entre os personagens populares. Já nas relações assimétricas ascendentes (de inferior para superior), a forma *Vossa Mercê* permanece em uso nos séculos XVIII a XIX. Por fim, a produtividade do traço de numeral, o emprego maior como sujeito nulo e a mistura de tratamento oferecem indícios de que, no século XVIII, se inicia o processo de gramaticalização de *Vossa Mercê* > *você*, sendo esse processo acelerado no final do século XIX, substituindo, principalmente, o pronome *vós*.

1.3 SÉCULO XIX

1.3.1 Barcia (2006)

Barcia (2006) propõe-se a descrever e a analisar a produtividade das estratégias nominais e pronominais para referência a segunda pessoa em cartas de leitores, publicadas em jornais do século XIX, nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, correspondentes à região sudeste do país. A autora levanta, na amostra em questão, as ocorrências de *Vossa Excelência*, *Vossa Senhoria*, *Vossa Mercê*, *Variantes de Vossa Mercê* (*vocemecê*, *voçuncê*, *mecê* etc.) e *você*, além das formas pronominais legítimas *tu* e *vós*.

A autora conclui que, em situações *mais formais*, relações de transação e *menos solidárias*, as formas *Vossa Excelência* e *Vossa Senhoria* são produtivas, mostram-se

conservadas como estratégias de cortesia. E a forma *Vossa Mercê* conservou seu caráter de reverência (cf. CINTRA, 1972).

E nas situações *menos formais*, a forma *você*, após os desgastes semânticos e fonéticos, passa a concorrer com o pronome *tu* nas cartas interpessoais⁷ e nas relações *mais solidárias*. A forma *você*, porém, parece preservar um comportamento híbrido, mantendo semelhanças de uso com *Vossa Mercê*, uma vez que foram coletados dados de *você* nas cartas transacionais destinadas ao redator. O *vós*, por sua vez, apresenta altas taxas nas cartas transacionais, evidenciado resquícios do *vós* cerimonioso.

Sendo assim, a autora conclui que, na produção jornalística de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, a forma *você* apresentou um comportamento híbrido e estaria evidenciando um estágio intermediário do seu processo de gramaticalização (Nome>Pronome).

1.3.2 Lopes e Machado (2005)

Lopes e Machado (2005) buscam verificar o início do processo de variação entre a concordância de *você* com outras formas pronominais de segunda e terceira pessoas, na cronologia do fenômeno de pronominalização de *Vossa Mercê* > *você*, para identificar a produtividade de tais estratégias no final do século XIX. O *corpus* utilizado para a análise é constituído por 41 cartas pessoais, datadas de fins do século XIX. As cartas foram produzidas por Christiano e Bárbara Ottoni, brasileiros cultos, e destinadas aos seus netos, Mizael e Christiano.

As autoras apontam que o casal de avós possui escolhas distintas para referência aos netos. A avó Bárbara apresenta uma maior variação na combinação das formas *tu* e *você* com as formas de segunda e terceira pessoas, mostrando um maior desprendimento das normas gramaticais. Quanto ao avô, esse apresenta preferência pelo pronome *tu*, fazendo a combinação com as formas do paradigma de segunda pessoa, o que seria de se esperar, uma vez que o avô Christiano é um professor sempre preocupado com as normas gramaticais da Língua Portuguesa.

As autoras concluem que o comportamento diferenciado foi ocasionado pelo gênero e pela influência da oralidade na escrita. Na amostra de cartas da avó, percebe-se um

⁷ Para controlar o tipo de interatividade que se estabelecia entre os interactantes, a autora adotou a proposta de Briz (2004), que discute a diferença entre as relações *interpessoais* – nas quais há a possibilidade para o diálogo, simétricas – e as relações *transacionais* – marcadas por negociações, nas quais a distância social é marcada, sendo assimétricas.

comportamento instável, por fazer uso das formas *tu* e *você*, combinando os co-referentes de terceira e segunda pessoas. Já o *avô* apresenta um comportamento estável e sistêmico, havendo o predomínio de *tu* combinado a formas do paradigma de segunda pessoa e o uso categórico de *vocês* na posição de sujeito, reflexo da preocupação em cuidar da norma gramatical.

Dessa forma, as autoras apontam a “mistura de tratamento” na escrita de brasileiros cultos e inauguram um quadro pronominal, evidenciando, nas relações interpessoais e íntimas, a concorrência entre *tu* e *você* no final do século XIX.

1.3.3 Rumeu (2010)

A partir de uma amostra composta por 30 cartas pessoais, escritas por brasileiros cultos, em fins do século XIX e na primeira metade do século XX, trocadas entre os entes da família Pedreira Ferraz-Magalhães, Rumeu (2010) intenciona descrever a entrada de *você* no sistema pronominal do PB e a variação dessa forma inovadora com o *tu*. Para isso, a autora levanta questões e algumas serão apresentadas, resumidamente, a seguir.

A primeira questão configura-se em torno do estágio de pronominalização da forma *você*, na passagem do século XIX para o XX. Diante da problemática, a autora conclui que, ao entrar no sistema pronominal, a forma *você* ocasionou a formação de um paradigma pronominal supletivo, percebido desde o século XIX. Entre os contextos favorecedores da entrada de *você* está a posição de sujeito, preferencialmente preenchido como pronome complemento preposicionado e entre os contextos de resistência do antigo pronome *tu*, produtivo como complemento não-preposicionado (*te*) e como pronome possessivo (*teu*).

Nesse sentido, a autora conclui que, nas cartas analisadas, a forma *você* é utilizada para determinados destinatários e o preenchimento da posição de sujeito pode marcar ênfase, contraste ou individualização (*cf.* RUMEU, 2010, p. 277). Após a análise do painel dos missivistas, do acervo em questão, Rumeu (2010) aponta que o período em que a forma *você* se mostra mais produtiva está entre 1925 e 1945. A autora ainda corrobora com a hipótese proposta por Soto ([2001] 2007) e por Machado (2006), de que o século XX é o momento em que o *tu* e o *você* passam a coexistir. O fato de as mulheres preferirem a forma *você* nos ambientes de maior intimidade, cartas trocadas entre os irmãos da Família Pedreira Ferraz-Magalhães, corrobora com as observações de Chaves (2006) e Marcotulio *et al.* (2007).

O segundo questionamento circunscreve-se em torno do motivo que levou a inserção da forma *você* no sistema pronominal brasileiro e do contexto sócio-histórico de implementação

de *você* nas matrizes linguística e social do PB. Nesse direcionamento, Rumeu (2010) chega à conclusão de que a reorganização da sociedade portuguesa serviu como contexto para a inserção de *você* no sistema pronominal. Impulsionado pela nobreza, a substituição do *vós* por formas nominais de tratamento, como *Vossa Mercê*, começou a ser utilizada pela burguesia, depois espalhou-se entre as classes populares e foi desgastando semântica e fonologicamente, até originar a forma *você*, pronome produtivo no PE. Já no PB, além da perda de *vós*, as formas *você* e *a gente* começam a competir pelos mesmos espaços que o *tu* e o *nós*, ocasionando uma reestruturação no sistema pronominal. Em relação ao fato de as formas *você* e *a gente* levarem o verbo para a terceira pessoa, temos um favorecimento, no PB, do parâmetro de língua de sujeito pleno (cf. DUARTE, 1993).

Na amostra de cartas analisadas da família Pedreira Ferraz-Magalhães, a autora identifica possíveis indícios da pronominalização de *você*, uma vez que esta forma se mostrou mais produtiva que o *tu* na posição de sujeito. Além disso, a forma *você* foi mais frequente nas cartas dos homens e das mulheres jovens, parecendo indicar um processo de mudança linguística.

Em linhas gerais, a autora constata ocorrência de *tu* e *você* disputando os mesmos espaços funcionais, mostra um comportamento distinto quanto ao preenchimento da posição de sujeito, e aponta que os contextos de resistência do *tu* são como pronome complemento não-preposicionado (*te*) e pronome possessivo (*teu*). Também observa que o contexto favorecedor da forma *você* foi a posição de sujeito pronominal pleno. Além disso, Rumeu (2010) afirma que o uso do pronome *tu* com o objeto *te* é produtivo na escrita dos missivistas da família Pedreira Ferraz-Magalhães e que essa mistura está presente na escrita e na fala dos dias atuais.

1.4 SÉCULO XX

1.4.1 Andrade, Carneiro e Lacerda (2016)

A fim de contribuir para o estudo da configuração diatópico-diacrônica do sistema tratamental do português brasileiro, Andrade, Carneiro e Lacerda (2016) analisam dados encontrados na posição de sujeito e de complemento em cartas baianas escritas nos séculos XIX e XX.

Para a análise, os autores lançaram mão de um conjunto de 379 cartas de diferentes *subcorpora*, disponíveis no CE-DOHS – *Corpus* Eletrônico de Documentos Históricos do

Sertão, produzidas por baianos.

Os resultados para a análise da posição de sujeito apontam que houve um uso significativo de formas nominais (*o senhor*, *Vossa Excelência* e *Vossa Senhoria*). Não foram encontrados dados de *tu* pleno, porém, em algumas situações, havia a flexão verbal, configurando a ocorrência de *tu* nulo. Quanto à forma *você*, as ocorrências se iniciam no século XX. *Vosmecê* aparece no século XIX e diminui sua frequência ao longo do tempo.

Ao analisarem os dados de relação entre os missivistas e as formas tratamentais levantadas, os autores concluem que as formas *você*, *Vosmecê* e *Vossa Excelência* “demonstram tratamento gradativamente mais amplo, no que se refere aos traços ligados ao poder e solidariedade” (ANDRADE; CARNEIRO; LACERDA, 2016, p. 274). As poucas ocorrências de *tu* foram coletadas em ambientes de grande intimidade entre os interlocutores.

1.4.2 Martins *et al.* (2015)

Martins *et al.* (2015) põem-se a realizar uma análise sócio-diacrônica das formas de tratamento na função de sujeito, em cartas pessoais dos estados da Bahia, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte, na região nordeste num recorte temporal que contempla os séculos XIX e XX.

O *corpus* utilizado para a análise referente ao estado da Bahia é composto por 383 cartas⁸ escritas por pessoas ilustres, cultas e cidadinas, com alto grau de escolaridade e letramento, e por pessoas semicultas de áreas rurais da Bahia. Os resultados mostram que, para a posição de sujeito pleno, as formas preferidas foram as de base nominal: *Vossa Mercê*, *Vossa Excelência*, *Vossa Senhoria* e *O(A) Senhor(a)*. Sendo que, a forma *você*, no início do século XX, apresenta grande produtividade.

Na posição de sujeito nulo, as formas levantadas foram *tu* e *vós*, categóricas no singular, com a marcação de segunda pessoa no verbo. Os autores chegaram à conclusão de que as estratégias de tratamento são distribuídas de acordo com os eixos hierárquicos sociais. Dessa forma, nas relações simétricas, as formas mais produtivas foram *você* e *tu* (mais solidárias) e *Vossa Excelência*, *Vossa Senhoria*, *O(A) Senhor(a)*, *Vosmecê* e *você* (menos solidárias). Nas relações assimétricas descendentes, foram levantadas as formas *você* (mais solidárias) e *vosmecê* (menos solidária). E, nas relações assimétricas ascendentes, foram *vós* e *vosmicê*

⁸ No conjunto de missivas produzidas pelas pessoas ilustres, há cartas produzidas por familiares e amigos. Assim, mesmo tais remetentes e destinatários participando da esfera pública (como acontece nas cartas do Acervo para Severino Vieira, governador da Bahia), os remetentes tratam seus destinatários como amigos, com menos formalidade.

(mais solidárias) e *Vossa Excelência*, *Vossa Senhoria* e *O(A) Senhor(a)* (menos solidárias).

A amostra correspondente ao estado de Pernambuco é composta por 126 cartas escritas entre 1869 e 1969, são 83 cartas de familiares, 32 cartas de amigos e 08 cartas de amor. Os resultados obtidos revelam oscilação entre as formas *tu* e *você*, sendo que *você* é a forma mais produtiva, tornando-se majoritário no início do século XX. Os dados levantados mostraram o uso exclusivo de *tu* ou de *você*, sendo raras as ocorrências com mistura dos paradigmas. Importante chamar atenção para o fato de, apenas nas primeiras décadas do século XX, haver variação de *tu* e *você* na posição de sujeito. Na posição de sujeito pleno, a maior frequência foi da forma *você*, e, na posição de sujeito nulo, a maior frequência foi do pronome *tu*. Foi observado o predomínio de *você* em todas as relações, confirmando o caráter híbrido de tal forma, usado ora com intimidade, ora como estratégia de respeito. Já a forma *tu* foi encontrada nas relações assimétricas entre pais e filhos e nas simétricas entre amigos. Os autores concluem que os dados levantados apontam para a tendência de marcação do sujeito no PB, a partir da primeira metade do século XX.

Já a amostra de missivas correspondentes ao estado do Rio Grande do Norte é composta por 304 cartas privadas, trocadas entre amigos e familiares, produzidas ao longo do século XX, com exceção das décadas de 1940 e 1950⁹. Os resultados encontrados por Martins *et al.* (2015) revelaram que a forma *você* é produtiva em quase todas as relações e o uso de *tu* é favorecido pelo conteúdo temático das cartas com maior intimidade, sendo que, nas relações simétricas, fraternais e amorosas, aumenta a produtividade de *tu*. Além disso, foi possível concluir que o subsistema de *você* foi o que vigorou na maioria das décadas analisadas, mostrando-se bastante consolidado na primeira metade do século XX.

Em linhas gerais, nos estados da Bahia, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte, no nordeste brasileiro, o subsistema de *você* está presente em quase todas as décadas dos dois séculos observados, sendo o *você* bastante consolidado no início do século XX. Além disso, a análise dos autores aponta que as escolhas das formas de tratamento estão diretamente vinculadas ao tipo de relação estabelecida entre os missivistas (poder e solidariedade).

1.4.3 Lopes *et al.* (2011)

Lopes *et al.* (2011) buscam discutir de maneira exaustiva a correlação entre os fatores

⁹ Os autores optaram por excluir da amostra de missivas correspondentes ao Rio Grande do Norte as cartas produzidas nas décadas de 1940 e 1950, uma vez que, a partir da observação das relações entre os informantes, percebeu-se o uso do pronome *tu* bastante motivado.

linguísticos e extralinguísticos que podem condicionar a escolha das formas de tratamento, descrevem os contextos morfossintáticos que favorecem as formas relacionadas a *tu* e *você* e debatem sobre a relação entre os papéis sociais e as formas de tratamento.

O *corpus* utilizado nesse estudo é composto por 13 bilhetes amorosos (11 para o amante e 02 para o companheiro) escritos por Robertina de Souza, no Rio de Janeiro, em 1908, início do século XX. Robertina possui baixo grau de escolaridade, o que permitiu aos autores investigarem como o fenômeno em questão se manifestava nas classes mais populares.

Os autores, diante das análises, afirmam que os contextos de maior resistência para a utilização de formas relacionadas a *você* são os possessivos, seguidos dos pronomes-complemento não preposicionados enquanto que os contextos que favorecem as formas relacionadas a *você* são as posições de pronome reto e de pronome complemento preposicionado, o que corrobora com a hipótese de Lopes (2008, 2009) e Rumeu (2010). No que concerne ao tipo de sujeito, a forma *você* se deu com maior frequência na posição de sujeito preenchido e a forma *tu* na posição nula.

O material analisado pelos autores permite perceber uma distinção no tratamento ao destinatário, pois os bilhetes enviados ao amante apresentam um teor mais próximo e afetivo, ao passo que Robertina utiliza formas do paradigma de *tu*. Já na correspondência enviada ao companheiro, percebe-se um teor mais formal, tratando de assuntos mais sérios, inclusive pedidos de perdão, o que favoreceu o uso das formas do paradigma de *você*.

Os resultados obtidos por Lopes *et al.* (2011) atestam que o processo de reorganização do sistema pronominal do PB é lento e gradual, motivado pela inserção de *você*. A mescla de tratamento – mistura de formas do paradigma de segunda pessoa (*tu, teu*) com formas de terceira pessoa (*você, seu*) – encontrada na amostra em análise é o reflexo de tal inserção. Importante ressaltar que as ocorrências de mistura de paradigmas encontradas nos bilhetes foram em contextos sem e com motivação pragmática, correspondendo, respectivamente, a contextos mais inovadores e a contextos com indícios da conservação de marcas formais de *você* para distanciamento em relação ao interlocutor. Por fim, apontam que o estágio de gramaticalização de *você*, no século XX, está mais avançado do que no século XIX.

1.4.4 Silva (2012)

Silva (2012) analisou a alternância das formas de tratamento *tu* e *você* no século XX, buscando entender como se dava a distribuição de tais formas na posição de sujeito, a fim de

verificar quais fatores extralinguísticos poderiam influenciar na escolha de uma forma em detrimento de outra. O *corpus* utilizado para o estudo é composto por 56 cartas escritas no Rio de Janeiro, no início do século XX, trocadas entre os membros da família Land Avellar. São cartas enviadas à Alarico Land Avellar por seus pais, Júlio e Helena, e por seus irmãos, Edgard, Eurico, Chuchinha, Waldemar e Tito. Já as cartas escritas por Alarico, algumas são destinadas aos seus pais e outras aos irmãos Eurico, Chuchinha e Waldemar.

É importante destacar que Alarico é o filho mais velho que procura sempre manter o bem-estar dos pais e dos irmãos mais novos, uma figura central da família, sendo procurado por todos os familiares para dar opinião sobre alguma situação ou resolver algum problema.

Após analisar a distribuição geral das formas de tratamento *tu* e *você* encontradas na amostra em questão, Silva (2012) conclui que a forma *você* foi mais produtiva na posição de sujeito, indo de encontro aos resultados obtidos por outros estudos que apontaram a forma *tu* como mais produtiva, também em cartas pessoais do mesmo período em análise. Ocorrência justificada pelo período (início do século XX) o qual, de acordo com Soto (2001), é o momento em que a forma *você* passa a concorrer com o pronome *tu* nos mesmos ambientes, se desvinculando da polidez herdada da forma original.

Quanto à distribuição das formas entre gêneros, Silva (2012) aponta que a forma *você* foi favorecida entre os homens, porém as mulheres, Helena e Chuchinha, detêm o maior percentual de ocorrência da forma inovadora, o que corrobora com a hipótese de que as mulheres, no processo de mudança linguística, quando a forma inovadora não é estigmatizada socialmente, apresentam um comportamento mais inovador que o dos homens (LABOV, 1980, 2001).

Já a distribuição das formas de acordo com as relações que se estabelecem entre os interactantes revela que os missivistas fazem distinções no emprego das formas. Na carta enviada por Helena, ao dirigir-se ao filho, utiliza a forma *você*, havendo apenas 04 ocorrências do pronome *tu*. Nas cartas trocadas entre os irmãos, é possível observar que o *tu* apresenta o índice de 46% e o *você*, 54%, o que evidencia uma distribuição polarizada.

A autora aponta também que, nas missivas trocadas entre os irmãos, a forma *você* é utilizada como estratégia de polidez, relacionada à posição que o remetente assume. Os irmãos Edgard, Eurico e Chuchinha lançam mão da forma *você* em alguns contextos como estratégia de polidez, indicando respeito à face positiva e/ou negativa do irmão, Alarico. Por outro lado, Alarico em suas cartas destinadas a Waldemar e Chichinha utiliza o pronome *tu* a fim de marcar sua posição superior à dos irmãos. No entanto, a forma *você* aparece em alguns

contextos, como variante de *tu*, sem uma motivação pragmática que provoque o seu uso.

No que concerne à posição de sujeito, o pronome *tu* ocorre, categoricamente, como nulo, enquanto a forma *você* aparece como nula ou plena. Silva (2012) acredita que essa variação entre nulo e pleno da forma *você* pode ter sido motivada por fatores discursivo-pragmáticos ou estruturais. A autora conclui que, a hipótese proposta por Duarte (2003) de que a expressão nula é favorecida pelo antecedente mais acessível, e a expressão plena é favorecida pela existência de elementos antepostos, foi confirmada. Verificou-se também que a expressão plena da posição de sujeito pode ser motivada para contrapor dois pronomes distintos ou para desambiguar o referente.

Os resultados encontrados apontaram a forma *você* como a estratégia mais recorrente nas cartas analisadas do início do século XX, o que parece indicar um uso já bastante generalizado da forma no período analisado. Os resultados também permitem afirmar que a forma *você* possui um caráter híbrido, que ocorre nos espaços funcionais antes exclusivos de *tu*, além de conservar os traços de cortesia herdados de *Vossa Mercê*, forma que lhe deu origem.

1.5 CONCLUSÃO

Em linhas gerais, são diversas as diferenças existentes entre o sistema pronominal do PE e do PB e essas diferenças, certamente, apresentam consequências para as suas respectivas gramáticas. No entanto, os estudos supracitados permitem inferir, ainda que panoramicamente, que essas diferenças foram mais intensas no PB, dos séculos XIX e XX, tanto numa perspectiva sincrônica quanto diacrônica.

Dentre as diferenças apresentadas, o tratamento a segunda pessoa tem merecido destaque (LOPES; DUARTE, 2007):

- a) De modo geral, foi possível entrever que no PE, o *tu*, no final do século XIX, passa a suplantar as demais formas. No que diz respeito ao PB, o pronome *tu* foi favorecido na posição de sujeito nulo nas relações íntimas mais solidárias;
- b) No PE, a forma pronominalizada *você*, de acordo com Lopes e Duarte (2007), está em distribuição ao lado de outras formas de tratamento como *o(a) senhor(a)* e *tu*, de acordo com o grau de intimidade que se estabelece entre os interactantes, o que revela que *você* ainda guarda traços de forma de tratamento. Quanto ao PB, a forma

você, originada do pronome de tratamento *Vossa Mercê*, já está integrado ao sistema pronominal, chegando a suplantar o *tu* em grande parte do país ou coexistindo com o pronome *tu*, sem concordância com a segunda pessoa (LOPES; DUARTE, 2007).

É importante frisar que a forma *você* pode ser observada tanto em relações assimétricas quanto simétricas, o que determinará se tal forma foi utilizada com o valor mais ou menos solidário é o tipo das relações que se estabelecem entre os interlocutores.

CAPÍTULO II

A base teórico-metodológica e a caracterização do *corpus*

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

2.1 APARATOS TEÓRICOS

Neste capítulo serão abordados os pontos teóricos que auxiliaram na coleta e na análise dos dados. Este trabalho apoia-se nos pressupostos da teoria Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1994; 1972), na Teoria do Poder e da Solidariedade (BROWN; GILMAN, 1960) e na Teoria da Polidez (BROWN; LENVINSON, 1987).

2.1.1 Teoria da Variação Linguística

A Teoria da Variação Linguística tem como objeto de estudo os padrões de comportamento linguístico que podem ser observados em uma comunidade de fala e que são formalizados pelo sistema heterogêneo, constituído por regras e unidades variáveis. A partir dos pressupostos dessa teoria, considera-se a língua como fenômeno social, como um conjunto de regras mutáveis que possui uma estrutura ordenada na comunidade de fala. Sendo as relações sociolinguísticas fatores condicionantes para os processos de variação e mudança linguística.

Labov (1972) aponta que, através da correlação de fatores linguísticos (internos) e fatores sociais (externos), torna-se possível observar o processo de implementação da mudança linguística. Dessa maneira, o autor refuta o que foi posto pelos estruturalistas, os quais acreditavam que a mudança linguística só poderia ser observada e descrita depois de implementada. O autor postula ainda que uma variação sincrônica, em um determinado ponto de uma gramática de uma dada comunidade, pode configurar um futuro processo de mudança linguística, sob a perspectiva diacrônica. Desse modo, pode-se entender que não pode haver implementação de mudança sem variação, mas nem toda variação resultará em uma mudança.

A variação pode ser condicionada por fatores linguísticos e extralinguísticos, o primeiro pode relacionar-se com ambientes fonéticos, função sintática, influência estilística, entre outros; o segundo, por sua vez, com classe social, gênero (sexo), faixa etária, localidade (variedades urbanas, rurais e regionais). Todos esses fatores podem ser condicionantes e variam de estudo para estudo, dependendo da necessidade do pesquisador.

No que concerne à coleta de amostras de língua, a teoria da variação linguística oferece meios para analisar, apreender e sistematizar as variantes linguísticas de uma determinada comunidade. A partir disso, a análise sociolinguística busca relacionar a variação linguística

(sincronia) com a mudança¹⁰ (diacronia).

A Sociolinguística Variacionista ou a Teoria da Variação Linguística, delineada por Labov (1972, 1994), trará condições de identificar o indivíduo, situá-lo no contexto histórico-social e de controlar os fatores linguísticos e extralinguísticos contribuintes para a variação do fenômeno em questão.

Passa-se, a seguir, a uma breve exposição sobre os pressupostos da Teoria do Poder e da Solidariedade (BROWN; GILMAN, 1960), uma vez que se considera que o controle do perfil social dos informantes perpassa também pelo controle das relações sociais estabelecidas entre os interactantes.

2.1.2 Teoria do Poder e da Solidariedade

A Teoria do Poder e da Solidariedade é proposta por Brown e Gilman (1960) a partir da observação das relações sociais que se evidenciam no uso de certas formas pronominais. Os autores possuem uma visão de sociedade polarizada entre duas forças e, a partir disso, propõem a dicotomia entre poder e solidariedade, assumindo que pelo uso da língua é possível identificar traços da organização social de uma dada comunidade linguística. Sendo assim, acreditam que a semântica dos pronomes de tratamento é definida pelo tipo de relação que se estabelece entre os interactantes.

Dessa forma, o emprego dos pronomes de tratamento tende a variar diante da oposição *poder e solidariedade* estabelecida nas relações *simétricas* e *assimétricas*, ainda subdivididas em *mais* e *menos solidárias*, o que dependerá da relação interpessoal estabelecida (MARCOTILIO, 2008; RUMEU, 2004; entre outros). A saber, são as relações *simétricas*, *assimétricas ascendentes* e *assimétricas descendentes*:

- (i) *Assimétricas descendentes* – relação estabelecida entre o indivíduo que está em uma posição superior para o indivíduo em posição hierarquicamente inferior;
- (ii) *Assimétricas ascendentes* – relação estabelecida entre um indivíduo que está em uma posição inferior para um indivíduo em posição hierarquicamente superior;
- (iii) *Simétricas* – relação estabelecida entre indivíduos de um mesmo grupo social, no qual não há evidência de hierarquia.

¹⁰ Weinreich, Labov e Herzog (1968) propõem cinco questões teóricas que precisam ser esclarecidas para o melhor entendimento acerca do processo de implementação da mudança, a saber: a) os fatores condicionantes (*the constraintsproblem*); b) a análise (*the transitionproblem*); c) o encaixamento (*the embeddingproblem*); d) a avaliação (*the evaluation problem*); e) a implementação (*the actuationproblem*).

A Teoria do Poder e da Solidariedade, delineada por Brown e Gilman (1960), propõe que, através da análise de determinadas marcas linguísticas, é possível entender a constituição de determinada sociedade, pois as relações sociais acabam sendo evidenciadas diante da escolha das formas de tratamento. Para tais autores, as relações, que podem ser de *poder* ou de *solidariedade*, acabam condicionando a escolha das formas de tratamento.

Dessa forma, a *semântica do poder* é caracterizada por relações sociais marcadas por alguma forma de hierarquia, em um eixo vertical, sendo perceptível, assim, a não-reciprocidade. A relação de poder se estabelece de diferentes formas, podendo ser idade, sexo, força física, poder aquisitivo e papéis sociais exercidos nas esferas religiosas, familiares e públicas. Para dirigir-se ao interlocutor que esteja em uma posição social hierárquica inferior, o superior usa a forma *T¹¹* e recebe, em troca, a forma *V* como marca de respeito e deferência, configurando, assim, uma *relação assimétrica*.

Já as *relações simétricas*, pertencentes à *semântica da solidariedade*, como denominadas por Brown e Gilman (1960), são marcadas pela reciprocidade, ocorrem entre membros de um mesmo grupo social, em um eixo horizontal, sem algum tipo explícito de hierarquia evidenciado ou com poder equivalente em um contexto de simetria. Essas relações podem ser marcadas pelo uso de *T*, entre membros de uma classe social e *V*, entre membros de classes mais altas.

A partir da Teoria do Poder e da Solidariedade é possível estabelecer, para o controle das relações de sociais, seus tipos básicos, enfatizando as relações de parentesco e de amizade que se estabelecem entre interactantes.

Serão apresentados brevemente, a seguir, os pressupostos da Teoria da Polidez (BROWN; LENVISON, 1987).

2.1.3 Teoria da Polidez

A Teoria da Polidez, proposta por Brown e Levinson (1987) trabalha com a noção de *face positiva* e *face negativa*, inspirados no modelo proposto por Goffman (1980)¹², sendo que essas se relacionam, respectivamente, com a maneira pela qual o indivíduo quer ser visto

¹¹ Para exemplificar como se estabelecem as relações de poder e solidariedade, os autores lançam mão das formas de tratamento do francês *Tu* e *Vous*. O *Tu* seria a forma utilizada na semântica da solidariedade, como tratamento íntimo. Já o *Vous* seria a forma utilizada na semântica do poder, evidenciando distanciamento, polidez ou cortesia.

¹² Goffman (1980) elabora as primeiras noções de face e de território, além de analisar as atitudes do falante na tentativa de preservação da face.

e a necessidade de ser aceito socialmente, e a reserva do território pessoal, a autoafirmação e o direito de não sofrer imposições, perturbações, ter liberdade de ação.

A *face* é algo em que o indivíduo investe emocionalmente e que precisa ser cuidada durante a interação, uma vez que pode ser perdida, mantida ou reforçada. Todos os *atos* que são produzidos em qualquer tipo de comunicação e são considerados ameaçadores a uma ou a várias *faces* que se encontram envolvidas na interação são denominados *Atos de Ameaça à Face*. Diante da constante ameaça sofrida pelas faces e da necessidade de preservação das mesmas, Brown e Levinson (1987) retomam a ideia de *face* de Goffman (1980) e acrescentam as *estratégias de polidez*.

Dessa maneira, a *polidez* é considerada como um meio de conciliar o convívio social, sendo a forma de garantir a preservação das *faces*. Brown e Levinson (1987) levantaram as diferentes *estratégias de polidez* e os atenuadores dos *Atos de Ameaça à Face* (doravante AAF), sendo esses últimos subdivididos em quatro categorias, a saber:

- (i) Atos que ameaçam a *face positiva* do *interlocutor*: interferem na autoimagem, como desaprovação, insultos ou acusações;
- (ii) Atos que ameaçam a *face negativa* do *interlocutor*: interferem na liberdade de ação do falante, como pedidos, ordens e elogios;
- (ii) Atos que ameaçam a *face positiva* do *locutor*: apresentam uma auto-humilhação, uma autoconfissão; e
- (iv) Atos que ameaçam a *face negativa* do *locutor*: limitam a liberdade de ação, como pedido de desculpas, agradecimentos, promessas que exigem o cumprimento da palavra do locutor e a aceitação de ofertas.

Cada *ato* possui um peso diferente, logo os *atos* não exercem ameaça com a mesma intensidade, já que caberá ao interlocutor escolher a melhor estratégia para garantir a suavidade do *ato*. No que diz respeito às estratégias de atenuação, essas concernem às formas linguísticas usadas a fim de suavizar a imposição de tais atos, com o objetivo de manter um mínimo de harmonia entre os indivíduos em interação

O interlocutor, ao proferir uma AAF, possui diversas maneiras de fazê-lo, seja de forma *direta* ou *indireta*, com *polidez positiva* ou *negativa*, ou não realiza o *ato*. De forma *direta*, não há uma preocupação em preservar as faces; de forma *indireta*, o falante não tenta coagir e, por isso, não oferece prejuízo para a inter-relação da face. Já utilizando a *polidez positiva*

há desejo de conservação de ações e valores desejáveis para os interlocutores, há uma minimização da imposição do ato e mostra pertencimento ao grupo, enquanto utilizando a *polidez negativa*, são evidenciados o respeito e a deferência, conservando o distanciamento social, a fim de manter a reivindicação do território e garantir a liberdade de ação do interlocutor. Por fim, ao não realizar o ato, o falante evita ofender o ouvinte.

Ainda de acordo com Brown e Levinson (1987), para calcular o peso dos *atos*, três variáveis são levadas em conta: (i) *Distância social* – a distância social entre o falante e o ouvinte; (ii) *Poder relativo* – a relação de poder existente entre os interlocutores; (iii) *Grau de imposição* – o grau de imposição de um ato sobre uma cultura e uma situação. Dessa maneira, o locutor dispõe de diversas estratégias e poderá optar por uma delas para mitigar o *ato*.

Passa-se à descrição da metodologia utilizada para analisar os dados de *tu* e *você*, em sincronias passadas do PB, através do *corpus* utilizado para este estudo.

2.2 METODOLOGIA

Segundo Labov (1994), ao se examinar o passado, o cuidado consiste em selecionar amostras de língua que reflitam o vernáculo e que tenham evidências das variantes analisadas. Sendo assim, acredita-se que, para o estudo de sincronias passadas, é necessário buscar textos que se aproximem da realidade (textos de peças teatrais), que reflitam a intimidade entre os interlocutores (cartas e diários).

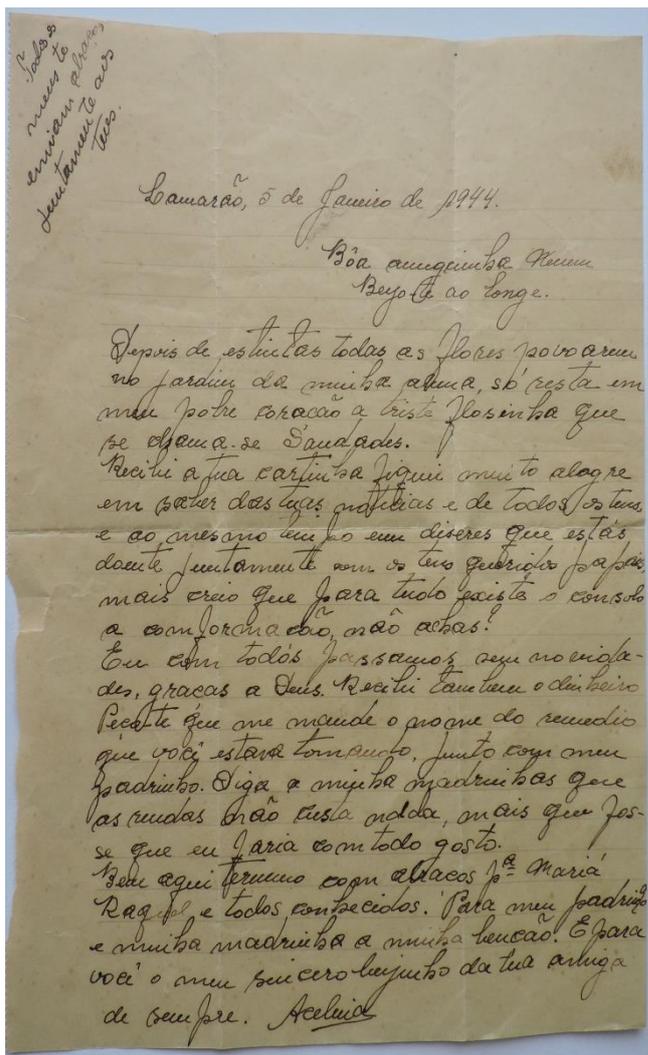
Pensando no fenômeno em análise e no direcionamento dado por Labov (1994), esta pesquisa comunga com a ideia de que

o estudo das formas pronominais de tratamento, seja na sincronia seja na diacronia, só pode ser realizado a partir de amostras de textos orais ou escritos específicos em que haja realmente situações dialógicas e interativas. Trata-se, pois, de um fenômeno que não ocorre em qualquer gênero textual. Por essa razão, como se viu [...], os estudos diacrônicos sobre o tema estão calcados, principalmente, em peças teatrais ou em cartas, sejam as de leitores publicadas na imprensa, sejam as cartas de caráter mais pessoal. (LOPES *et al.*, no prelo, p. 11)

Desta forma, buscou-se analisar o uso de *tu* e *você* em um *corpus* composto por 70 cartas pessoais escritas na Bahia, por baianos, no período entre 1930 e 1980, a partir das teorias abordadas anteriormente. As missivas foram enviadas por familiares, amigos e noivos com relações de simetria *mais* e *menos solidárias*.

As cartas pessoais seguem um padrão composicional reconhecido que ancora o texto: o local, a data, o vocativo, a captação de benevolência, o corpo do texto, a despedida e a assinatura (cf. Figura 1). Por meio dessas cartas, passa-se a conhecer o entorno de quem as escreveu, sobre o local em que vivia, quando escreveu e sobre as estratégias linguísticas utilizadas. Essas estratégias expressam as variantes linguísticas de acordo com o tempo histórico, o local, o perfil social dos envolvidos (por vezes escasso), e a natureza tradicional do texto. Essas missivas revelam diferentes tipos de relação entre os escreventes.

Figura 1 – Exemplo de uma carta completa¹³

	<p>Carta 30</p> <p>CAFET. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas.</p> <p>Lamarão, 5 de Janeiro de 1944. </p> <p>Boa amiguinha Nenem Beijo-te ao longe. </p> <p>Depois de extintas todas as flores povoarem no jardim da minha alma, só resta em meu pobre coração a triste flosinha que se chama-se Saudades. </p> <p>Recebi a tua cartinha fiquei muito alegre em saber das tuas noticias e de todos os teus, e ao mesmo tempo em diseres que estás doente juntamente com os teus queridos papais, mais creio que para tudo existe o consolo a comformação, não achas? </p> <p>Eu com todos passamos sem novida- des, graças a Deus. Recebi também o dinheiro Peço-te que me mande o nome do remedio que você estava tomando, junto com meu padrinho. Diga a minhas madrinhas que as rendas não custa nada, mais que se eu faria com todo gosto. </p> <p>Bem aqui termino com abraços pª Mariá Raquel e todos conhecidos. Para meu padrinho e minha madrinha a minha benção. E para você o meu sincero beijinho da tua amiga de sempre. Acelina</p> <p>[Escrito na margem superior esquerda] Todos os meus te enviam abraços juntamente aos teus. </p>
--	--

Fonte: Tuy Batista (a sair)

Investigou-se o perfil sociolinguístico de cada remetente e também dos destinatários das cartas, baseando-se na Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972, 1994), partir do

¹³ Cf. Anexo A - Índice analítico com local, data, remetente, destinatário e assunto tratado na carta.

controle de fatores extralinguísticos, como idade, gênero, local de nascimento, escolaridade, profissão, período e local de escrita da carta. O grau de parentesco e o tipo de relação estabelecida com o destinatário também foram considerados por serem relevantes para a *Teoria do Poder e da Solidariedade* (BROWN; GILMAN, 1960) e para a Teoria da Polidez (BROWN; LEVINSON, 1987).

É oportuno ressaltar que a concentração da coleta de dados foi voltada aos ambientes que se acredita serem favorecedores do pronome *tu*: as relações simétricas que regiam a interação entre o remetente e o destinatário em conversas cotidianas, conversas com assuntos pessoais e íntimos, pedidos de notícias sobre saúde, sobre finanças, entre outros. Além de classificar as relações de acordo com a dicotomia entre Poder e Solidariedade, proposta por Brown e Gilman (1960); Relações que se estabeleciam entre remetente e destinatário foram consideradas como *mais solidárias* e *menos solidárias*, a depender da relação interpessoal estabelecida. Dessa forma, foram consideradas como *mais solidárias* as relações familiares mais próximas (irmãos, primas chegadas e cunhadas), amigos íntimos e noivos. E como *menos solidárias* as relações familiares mais distantes (cunhados¹⁴) e colegas (amigos menos íntimos).

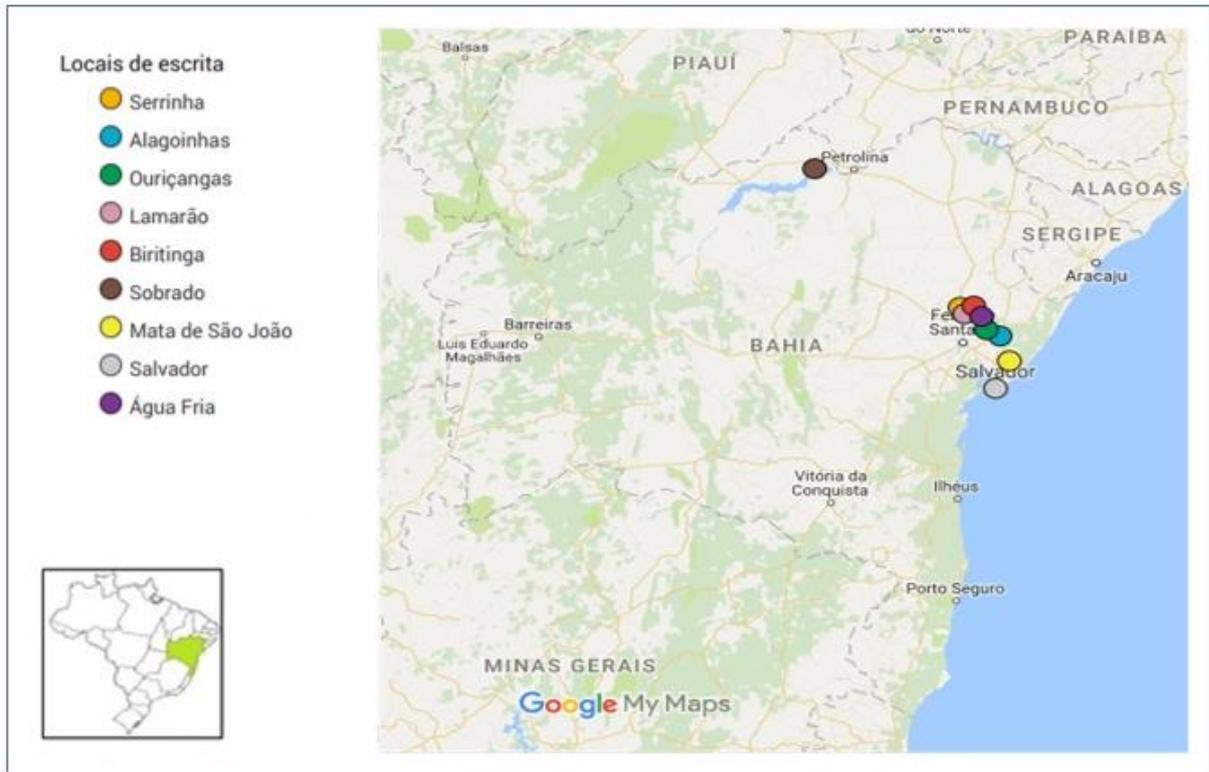
Para garantir uma coleta de dados exaustiva e a confiabilidade dos dados, após a coleta manual das ocorrências de *tu* e *você*, o conjunto de cartas selecionadas para esta análise foi submetido à ferramenta computacional *E-Corp* (SOUZA, 2016)¹⁵.

2.2.1 Sobre o *corpus* da pesquisa

O Acervo *Cartas do Acervo da Família Estrela Tuy (1930 – 1980)* é composto, originalmente, por 124 textos pessoais e inéditos (103 cartas, 17 bilhetes e 02 cartões), escritos em Salvador, Alagoinhas, Água Fria, Biritinga, Bom Conselho, Lamarão, Ouriçangas e Serrinha, durante o século XX, entre as décadas de 1930 e 1980, por 42 remetentes (16 mulheres e 26 homens) baianos, de origem interiorana e rural (*cf.* Figura 2).

¹⁴ Para maiores esclarecimentos sobre a relação que se estabelecia entre os cunhados Antonio Tuy e Pedro Estrela, conferir Anexo A, tópico assunto.

¹⁵ *E-Corp* é uma ferramenta para busca em base de dados (banco de dados eletrônicos em linguagem *XML*), desenvolvida por Souza (2016), para automatização a coleta de dados com fins linguísticos. Essa ferramenta possibilita que o levantamento de dados manual seja automático, bastando o pesquisador preencher os filtros da pesquisa, indicando o(s) dado(s) (linguístico ou extralinguístico) que deseja coletar.

Figura 2 – Localidades de escrita das cartas

Fonte: Tuy Batista (a sair)

As cartas foram selecionadas dentre um conjunto de documentos – cadernos de anotação de atividades da fazenda, escritura de terras, declarações, documentos pessoais, fotografias, folhas avulsas de diários, entre outros gêneros textuais e materiais impressos – depositados ao longo do século XX em um baú¹⁶ (cf. Figuras 3 e 4).

Figura 3 – Baú onde foi encontrado o acervo – parte externa

Fonte: Tuy Batista (a sair)

¹⁶ O baú foi doado por Maria de Fátima Estrela Carneiro Tuy, filha do casal, ao Projeto *Corpus* Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS), sediado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), em julho de 2016.

Figura 4 – Baú onde foi encontrado o acervo – parte interna



Fonte: Tuy Batista (a sair)

O baú foi construído por Antonio Carneiro da Silva Tuy, que também é autor e destinatário de muitas das cartas, em sua juventude, quando residia na Fazenda Bom Jardim, no município de Lamarão/BA, no início da década de 1950. Após seu casamento com Maria de Souza Estrela, em 1953, o baú foi transportado para a fazenda Mucambo, no município de Biritinga/BA, onde o casal passou a residir. Em 2008, já em sua velhice, Antonio mudou-se para a cidade de Serrinha/BA, trazendo consigo o baú. Mais tarde, no ano de 2014, veio a falecer na mesma cidade.

Acredita-se que a conservação desse acervo se deu por dois fatores: (i) questões sentimentais – missivas de amor e de familiares próximos; (ii) a dedução de Antonio Carneiro da Silva Tuy do que seriam assuntos importantes tratados nas cartas - como a prestação de contas de sociedades e de atividades referentes à fazenda. Os documentos estão, em sua maioria, em um bom estado de conservação graças ao armazenamento, que apesar de não ser o ideal, minimizou o desgaste temporal.

O acervo está organizado da seguinte maneira: *Cartas de Amor* - Trata-se de 28 cartas e 01 bilhete trocados entre Antonio Carneiro da Silva Tuy e Maria de Souza Estrela [Maria Estrela Tuy]¹⁷. Dessas, 26 foram trocadas durante seu noivado, escritas entre 1952 e 1953. E 04 cartas trocadas entre 1956 e 1968, depois de casados; *Cartas para Antonio e Maria* - São 49 cartas, 14 bilhetes e 01 cartão enviados a Antonio Carneiro da Silva Tuy e Maria Estrela Tuy por familiares e amigos; *Cartas para outros destinatários* – São 26 cartas e rascunhos de

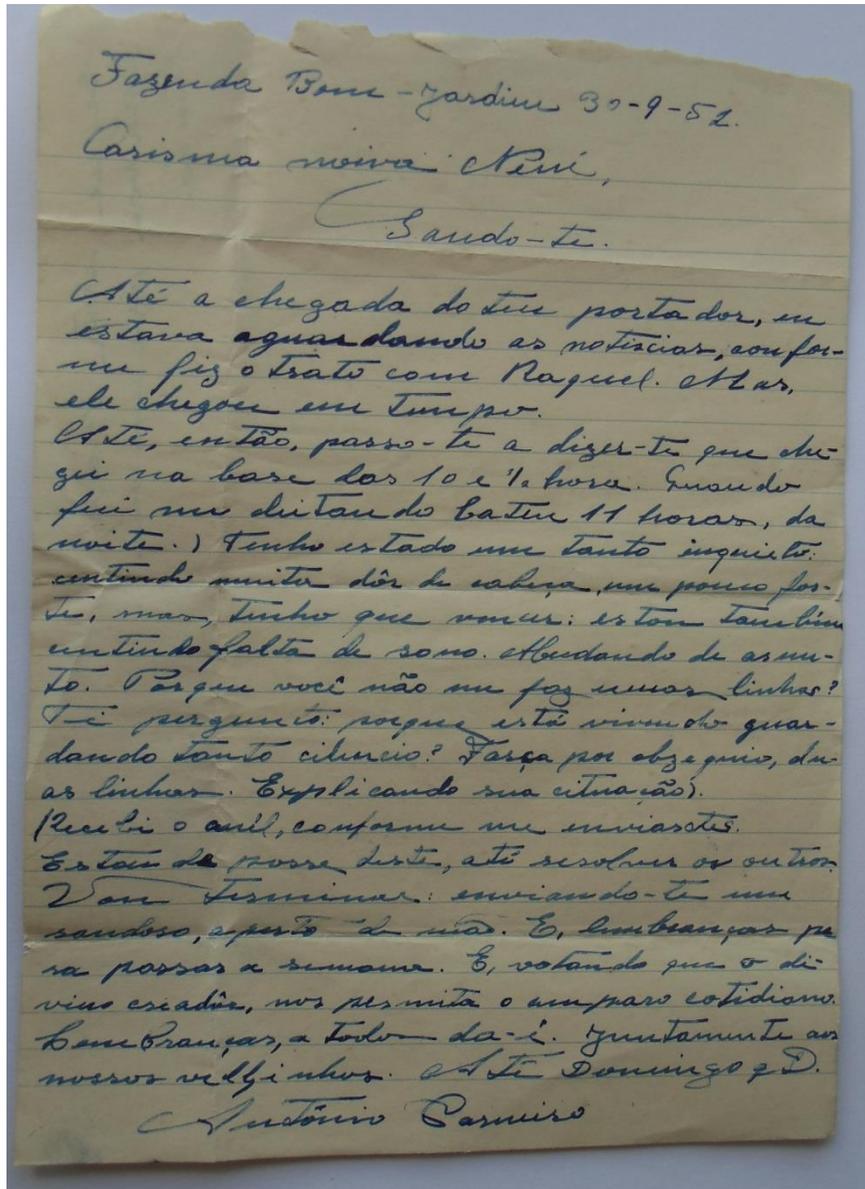
¹⁷ Nome completo depois de casada.

cartas, 02 bilhetes e 01 cartão escritos por Antônio Carneiro da Silva Tuy, Maria Estrela Tuy e por outros familiares para amigos e demais entes da família.

Para compor o *corpus* utilizado nesta pesquisa, por fins metodológicos, foram selecionados os remetentes que evidenciaram *relações simétricas* e mais e menos íntimas com seus destinatários e suas respectivas cartas, o que resultou em um conjunto de 70 cartas produzidas por 24 remetentes: *Cartas de Amor* – foram selecionadas 25 cartas; *Cartas para Antonio e Maria* – foram selecionadas 29 cartas; *Cartas para outros destinatários* – foram selecionadas 16 cartas.

As cartas foram extraídas da edição semidiplomática fac-similada de Tuy Batista (a sair), que seguiu as normas de edição do Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB), como pode ser observado na *Figura 5*, em um exemplo de uma carta editada.

Figura 5 – Carta de Antonio Carneiro da Silva Tuy (ACST-3)



Carta 3

CAFET. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Fazenda Bom-Jardim 30-9-52.

Carisma noiva Nené,

Saudo-te.

Até a chegada do teu portador, eu| estava aguardando as notícias, confor-|me fiz o trato com Raquel. Mas,| ele chegou em tempo.|

Até, então, passo-te a dizer-te que che-|gei na base das 10 e 1/2 hora. Quando| fui me deitando bateu 11 horas, da| noite.) Tenho estado um tanto inquieto:| centindo muita dôr de cabeça, um pouco for-|te, mas, tenho que vencer: estou também| centindo falta de sono. Mudando de asun-|to. Porque você não me faz umas linhas? Ti pergunto: porque está vivendo guar-|dando tanto silencio? Faça por obzequio, du-|las linhas. Explicando sua situação).|

Recebi o anél, conforme me enviastes.|

Estou de posse deste, até resolver os outros.|

Vou terminar enviando-te um| saudoso, aperto de mão. E, lembranças pa|ra passar a semana. E, votando que o di-|vino criador, nos permita o amparo cotidiano.|

Lembranças, a todos da-í. Juntamente aos| nossos velinhos.

Até Domingo q D.|

Antônio Carneiro

2.2.1.1 Os Remetentes

As informações sobre os remetentes da família *Estrela Tuy* foram levantadas a partir de 06 entrevistas, com familiares e contraparentes dos remetentes e dos destinatários, além de consultas às árvores genealógicas.

Foram realizadas 03 entrevistas no município de Serrinha/BA, onde o baú estava guardado, na casa de Maria de Fátima Estrela Carneiro Tuy, filha de Antonio Carneiro da Silva Tuy e Maria de Souza Estrela. As entrevistadas forneceram informações essenciais para a reconstituição da história dos missivistas, além de possibilitar a reprodução de fotografias e a consulta de documentos (Carteira de Identidade e Certidão de Nascimento), permitindo o levantamento e a confirmação de dados sobre a família *Estrela Tuy* e os remetentes.

Outra entrevista foi realizada, em busca de mais informações sobre a família *Estrela*, em Salvador, com J.A.M.¹⁸, sobrinho de Maria de Souza Estrela, este, detentor de um acervo próprio, com arquivos pessoais sobre a família. A entrevista possibilitou reproduzir fotografias e coletar informações sobre alguns dos remetentes e destinatários.

Informações precisas sobre os descendentes da família *Estrela* também foram coletadas na árvore genealógica contida no exemplar *Memória Histórica e Genealógica dos Mendonça Bezerra Ferreira de Moura: Uma saga de religiosidade e colonização (desenvolvimento e atualização da árvore genealógica das principais famílias do Pedrão)*, produzido por João da Costa Pinto Victoria¹⁹.

A fim de coletar informações sobre a família *Tuy*, foram realizadas 02 entrevistas. A primeira, com Maritânia Brito, filha de Maria Cidália Brito de Oliveira – irmã de Antonio Carneiro da Silva Tuy – e Antônio de Oliveira Brito, para levantar informações sobre os seus pais e outros familiares, também remetentes. A segunda entrevista foi realizada com José Tuy Mota, filho de Maria Alzira Carneiro da Silva Tuy – também irmã de Antônio – e uma das destinatárias, a fim de levantar informações sobre sua mãe e demais familiares. As entrevistas permitiram a reprodução de fotos e a confirmação de informações a partir da consulta aos documentos pessoais de alguns dos indivíduos.

Consultas ao *Relatório de Genealogia de Bernardo da Silva*, produzido a partir da Revista do Instituto Genealógico da Bahia, do artigo *Os Carneiros no Sertão da Bahia*, de

¹⁸ O entrevistado solicitou que não fosse identificado.

¹⁹ Membro Fundador do Núcleo de Estudos Heráldicos e Genealógicos da Bahia. Titular da Cadeira 18 do Instituto Genealógico da Bahia. Sócio Efetivo Remido do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Hepta e octa neto dos pais do casal do tronco.

Luiz Cleber Moraes Freire²⁰, possibilitaram a coleta de informações precisas sobre antepassados dos remetentes e dos destinatários.

Todos os remetentes foram identificados, sendo possível concluir que se tratam de familiares e amigos. Os missivistas que produziram o maior número de cartas foram: *Antonio Carneiro da Silva Tuy* (cf. Figura 6), autor de 31 cartas, e *Maria de Souza Estrela* (cf. Figura 7), remetente de 12 cartas.

Figura 6 – Antonio Carneiro da Silva Tuy, década de 1950



Fonte: Tuy Batista (a sair)

Figura 7 – Maria de Souza Estrela, década de 1950



Fonte: Tuy Batista (a sair)

Entre os remetentes que são familiares, há produção de missivas dos irmãos de Antonio, ao qual destinaram suas cartas: *José Carneiro da Silva Tuy*, remetente de 02 cartas,

²⁰ Mestre em História Social com Ênfase em História Regional pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e desenvolve estudos na área de genealogia, focando em especial a família Carneiro, da Bahia.

e *Josuíto Carneiro da Silva Tuy*, remetente de 03 cartas. Os irmãos, ao longo de suas vidas, se mostraram próximos, mantendo sempre contato, um visitando e passando dias na casa do outro, o que pode ser atestado através do conteúdo das cartas e das entrevistas realizadas com familiares. Além de assuntos pessoais, nas cartas escritas por *Josuíto*, é possível constatar que são utilizadas saudações como “Sempre lembrado irmão Antonio” (carta 58) e “Presado irmão Antonio” (carta 57); e nas cartas escritas por *José*, são observadas expressões como “Bom irmão Antonio” (carta 47) e “Saudações, prezado irmão” (carta 46), demonstrações da proximidade e dos laços afetivos alimentados entre os eles. As *Figuras 8 e 9* representam o momento em que ambos residiam na cidade de Salvador.

Figura 8 – Maria Alzira C. da Silva Tuy (irmã de José e Antonio), ao lado de uma amiga não identificada, José Carneiro da Silva Tuy ao lado de outra amiga não identificada, década de 1940



Fonte: Tuy Batista (a sair)

Figura 9 – Josefa Lima (noiva de Josuíto), Josuíto C. da Silva e sua irmã Maria Alzira C. da Silva Tuy, 1957



Fonte: Tuy Batista (a sair)

Ainda se tratando da produção escrita de familiares, destinaram suas missivas a Antonio, seus cunhados: o irmão de Maria de Souza Estrela, *Pedro de Souza Estrela* (cf. Figura 10), remetente de 01 carta; e o outro cunhado, casado com sua irmã Maria Cidália, *Antonio Brito de Oliveira*, remetente de 03 cartas.

Os demais remetentes, entre os familiares, são cunhadas de Maria, a destinatária: *Elizete Cerqueira Campos* (cf. Figura 11), casada com Pedro de Souza Estrela, *Mariá Carvalho Estrela*, casada com *Joaquim de Souza Estrela*, e *Zezé*, casada com *Paulo de Souza Estrela*, autoras de 01 carta cada. E, ainda, sua prima *Lelinha [Arlinda Gomes Estrela]* remetente de 01 carta.

Figura 10 – Pedro de Souza Estrela, cunhado de Antonio, 1944



Fonte: Tuy Batista (a sair)

Figura 11 – Elizete Campos Cerqueira, amiga de Maria e depois, cunhada, 1944



Fonte: Tuy Batista (a sair)

Caboquinho, Chiquito Ferreira e Dãozinho [Florêncio Mamédio da Silva], produtores de 01 carta cada, estão entre os remetentes que enviaram cartas de amizade para Antonio. *José Gomes Estrela* (cf. Figura 12), também amigo de Antonio, é autor de 07 cartas.

Figura 12 – José Gomes Estrela acompanhado por crianças não identificadas, década de 1970



Fonte: Tuy Batista (a sair)

Acelina Góes, Laurinha, Macinha e Zezinha [Maria José Reis Silva] enviaram cartas a sua amiga Maria, correspondendo a cada uma o envio de 01 carta. Também enviaram missivas à Maria, 01 carta cada, Paschoal, que na época da escrita da carta era seu primeiro noivo, e *Fernando Batista*, que foi seu segundo noivo, após o rompimento do noivado com Paschoal²¹.

Os remetentes que não destinaram suas cartas a Antonio e Maria foram: *Antônia de Lima Estrela*, que escreve para sua irmã Leonidia de Lima Estrela, mãe de Maria, e *José Bispo da Silva*, que escreve para seu amigo José Augusto Estrela Tuy, filho do casal Antonio e Maria.

Diante desse quadro de remetentes e destinatários supramencionados, a presente pesquisa depara-se com a ideia de Labov (1994), que acredita que a dificuldade do estudo linguístico, sob uma perspectiva diacrônica, circunscreve-se na identificação do perfil social dos autores do texto. Por tanto, utilizou-se as fichas catalográficas dos remetentes, produzidas por Tuy Batista (a sair), para coletar informações relevantes sobre dados pessoais, como pode ser observado em um exemplo de ficha preenchida na *Figura 13*.

²¹ Maria foi noiva de Paschoal em 1934, mas, por razões familiares, o noivado foi rompido. Posteriormente, em 1950, Maria se torna noiva de Fernando Batista e, mais uma vez, por questões familiares o noivado foi desfeito. Maria, em 1952, se torna noiva de Antonio, com quem se casa em 1953.

Figura 13 – Ficha do remetente Antonio Carneiro da Silva Tuy

<p>DADOS PESSOAIS Nome (conforme o documento): Antonio Carneiro da Silva Tuy/ A.C.S.T. Nome completo: Antonio Carneiro da Silva Tuy Filiação: Manoel Carneiro da Silva Tuy / Edézia Carneiro Tuy Avós paternos: Antônio Joaquim da Silva Tuy/ Maria Cândida Carneiro da Silva Tuy Avós maternos: Ricardo Carneiro de Lima/ Maria Guilhermina da Conceição Moreira da Silva Carneiro Naturalidade: Serrinha/BA Nacionalidade: Brasileira Data de nascimento: 11/07/1924 Data de falecimento: 23/03/2014 Idade do remetente (quando da escrita da carta): entre 29 e 53 anos Estado civil: Casado com Maria de Souza Estrela Instituição de ensino: Até o 5º ano do Ensino Fundamental II Profissão por formação: Pequeno produtor rural Principais atividades: Atividades do campo, compra e venda de gado e agricultura Observações: Irmão de Josuíto Carneiro da Silva Tuy, José Carneiro da Silva Tuy, Iaiá [Maria Cidália de Brito Carneiro] e filho de Manoel Carneiro da Silva Tuy, todos também remetentes deste acervo. Fontes: Informações extraídas a partir de entrevistas com familiares e do Relatório de Genealogia de Bernardo da Silva – extraído de <i>Os Carneiros No Sertão da Bahia</i> de Luiz Cleber Moraes Freire (2015).</p>	
--	---

Fonte: Tuy Batista (a sair)

Concluída a identificação dos missivistas, pôde-se constatar que as cartas, em sua totalidade, foram escritas por brasileiros nascidos no estado da Bahia. No conjunto dos 25 remetentes selecionados para este estudo, foi possível levantar a naturalidade de 23, sendo: 03 de Alagoinhas; 01 de Biringinga; 04 de Lamarão; 10 de Ouriçangas e 05 de Serrinha, como exposto no *Quadro 1*.

Quadro 1 – Distribuição dos remetentes com identificação dos locais de nascimento

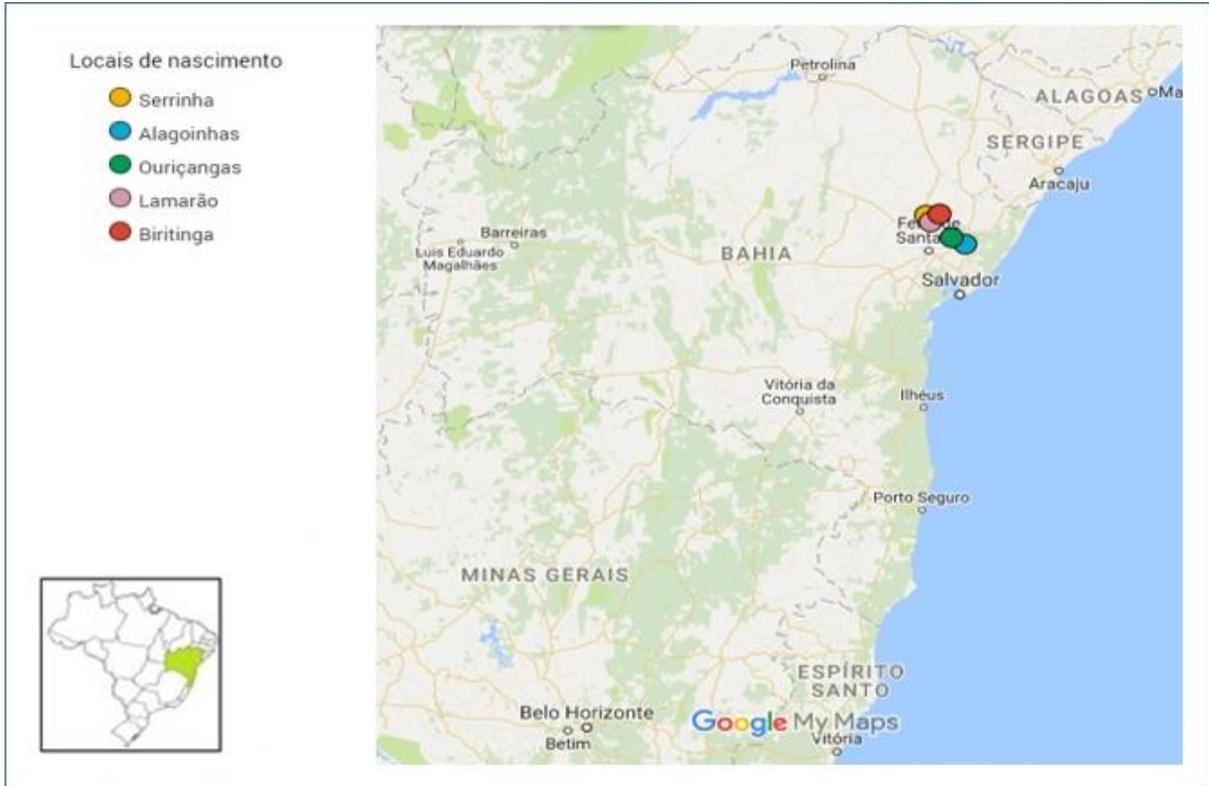
LOCAIS DE NASCIMENTO	REMETENTES
Alagoinhas	Laurinha; Maria de Souza Estrela e Zezinha [Maria José dos Reis Silva]
Biringinga	Caboquinho
Lamarão	Acelina Góes; Dãozinho [Florêncio Mamédio da Silva]; Fernando [Batista] e Josuíto Carneiro da Silva
Ouriçangas	Antonia de Lima Estrela; Elizete Cerqueira Campos; João Ribeiro de Oliveira; Joaquim de Souza Estrela; José Gomes Estrela; Lelinha [Arlinda Gomes Estrela]; Macinha; Mariá Carvalho Estrela; Pedro de Souza Estrela e Zezé
Serrinha	Antonio Brito de Oliveira; Antonio Carneiro da Silva Tuy; Chiquito Ferreira; José Carneiro da Silva Tuy e Nelson Reis

Fonte: Elaborado pela autora

Não foi possível levantar o local de nascimento de 02 remetentes, Paschoal e José Bispo da Silva. Entretanto, a partir das entrevistas realizadas, pode-se inferir que são

baianos, também nascidos na mesma região que os demais. Na *Figura 14*, é possível observar que os locais de nascimento se situam no nordeste da Bahia.

Figura 14 – Distribuição dos remetentes por local de nascimento



Fonte: googlemaps

Identificou-se a data de nascimento de 15 missivistas, possibilitando a distribuição dos indivíduos por décadas, conforme apresentada no *Quadro 2*.

Quadro 2 – Distribuição por década dos remetentes das *Cartas do Acervo da Família Estrela Tuy* (1930-1980) com data de nascimento identificada

DÉCADA	REMETENTES
1890	01 remetente: José Gomes Estrela
1900	04 remetentes: Antonia de Lima Estrela, Antonio Brito de Oliveira, Lelinha [Arlinda Gomes Estrela] e Pedro de Souza Estrela
1910	03 remetentes: Elizete Campos Cerqueira, Fernando Batista, Mariá Carvalho Estrela
1920	05 remetentes: Antonio Carneiro da Silva Tuy, José Carneiro da Silva Tuy, Josuíto Carneiro da Silva Tuy, Maria de Souza Estrela e Zezinha [Maria José dos Reis Silva]
1930	01 remetente: Dãozinho [Florêncio Mamédio da Silva]

Fonte: Elaborado pela autora

A data de nascimento dos outros 08 remetentes não pôde ser confirmada, dessa forma, inferiu-se, pela data de escrita da carta (primeira metade do século XX) e muitas vezes pelo assunto tratado nas missivas, que 07 indivíduos nasceram entre 1910 e 1920, são eles: Acelina Góes, Caboquinho, Chiquito Ferreira, Laurinha, Paschoal, Macinha e Zezé. Contudo, 01 remetente, José Bispo da Silva, por falta de informações, ainda permanece sem a confirmação do período de nascimento. Sendo assim, considerou-se que o nascimento desse indivíduo se situa entre a última década do século XIX (1890) e a primeira metade do século XX.

2.2.1.2 A Escolaridade

No geral, os remetentes selecionados possuem escolaridade baixa, tendo contato, na maioria das vezes, com as primeiras letras, através de aulas particulares ou em casa com outros familiares. Outros, com o ensino fundamental em escolas da zona rural. Poucos, quando na escrita da carta, haviam concluído o ensino médio. O acesso à escola era difícil, principalmente, para as mulheres, como apontaram os entrevistados.

A partir das entrevistas realizadas com os familiares de alguns dos remetentes e dos destinatários foi possível levantar o nível de escolaridade de 20 dos 25 indivíduos, conforme se observa no *Quadro 3*:

Quadro 3 – Distribuição dos remetentes de acordo com o grau de escolaridade

ESCOLARIDADE	QUANT. DE REMETENTES	REMETENTES
Primeiras Letras (em casa ou com aulas particulares)	14	Acelina Góes; Antonia de Lima Estrela; Caboquinho; Chiquito Ferreira; Elizete Campos Cerqueira; José Gomes Estrela; Laurinha; Lelinha [Arlinda Gomes Estrela]; Macinha; Mariá Carvalho Estrela; Maria de Souza Estrela; Pedro de Souza Estrela; Zezé e Zezinha.
Ensino Fundamental II incompleto (5º a 8º série²²)	02	Antonio Carneiro da Silva Tuy e Dãozinho [Florêncio Mamédio da Silva].
Ensino Médio Completo	04	Antonio de Oliveira Brito; Fernando Batista; José Carneiro da Silva Tuy e Josuíto Carneiro da Silva Tuy.
Sem identificação	02	José Bispo da Silva e Paschoal.

Fonte: Elaborado pela autora

²² Correspondentes aos atuais 6º e 9º anos.

Apesar de o contexto sociocultural ser desfavorável para o contato com a cultura escrita, os remetentes, principalmente as mulheres, costumavam viajar para as cidades vizinhas e para a Bahia ou a Capital, como faziam referência à cidade de Salvador, onde tinham contato com familiares e amigos que já estavam habituados com a cultura escrita, tornando-se consumidoras esporádicas de revistas de moda. Já os homens possuíam o hábito de comprar, anualmente, livros enciclopédicos e almanaques para inteirar-se da previsão do tempo, a fim de basear as plantações e aprender pequenos procedimentos voltados à pecuária, como a castração de animais.

Antonio Carneiro da Silva Tuy, o remetente com a maior produção de cartas (32 missivas), habituou-se, desde que foi alfabetizado, à leitura de diversos gêneros textuais e a escrita destes também. Antonio parou de frequentar a escola ainda criança e, quando jovem, estudava por conta própria, lia jornais com frequência, fazia atividades de Língua Portuguesa, cópias de textos e redações, além de exercícios de matemática, ciências e outras disciplinas.

Figura 15 – Antonio lendo o jornal, 1977

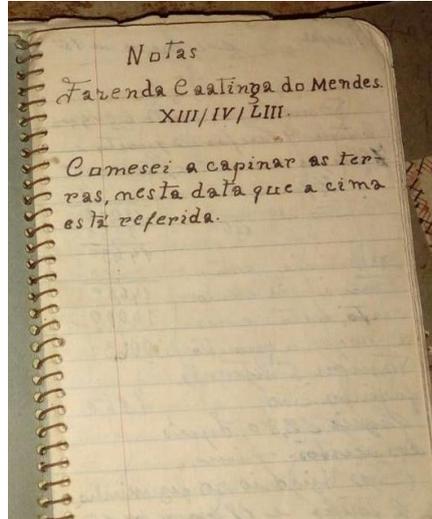


Fonte: Tuy Batista (a sair)

Depois que assumiu a administração da Fazenda Bom Jardim (Lamarão/BA), de seu pai Manoel Carneiro da Silva Tuy, passou a escrever diariamente em suas cadernetas, para registro das atividades da mesma fazenda. Antonio, recém-casado, mudou-se para a Fazenda Caatinga do Mendes (Biringinga/BA) e conservou o costume de registrar as atividades “do campo”, como fazia referência às atividades campestres. Após 03 meses, Antonio e Maria passaram a morar na Fazenda Mucambo (também na região do município de Biringinga/BA), onde ele continuou seus registros diários.

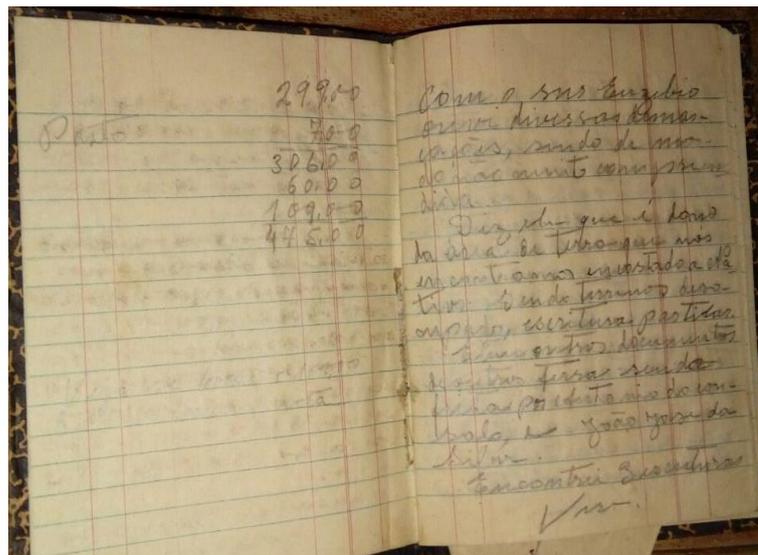
Dessa forma, apesar de também apresentar diversos desvios gramaticais e de registro, além de baixa escolaridade, Antonio possui certa desenvoltura na redação de seus textos por estar mais familiarizado com a cultura escrita.

Figura 16 – Caderneta de anotação dos registros da Fazenda Caatinga do Mendes produzidos por Antonio



Fonte: Tuy Batista (a sair)

Figura 17 – Caderneta de anotação dos registros da Fazenda Mucambo produzidos por Antonio



Fonte: Tuy Batista (a sair)

Os missivistas apresentam diversos tipos de desvios gramaticais e de convenção de escrita, evidenciando que não possuíam domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, sendo possível identificar traços de oralidade na escrita.

2.2.1.3 O contexto sociocultural

Identificou-se o contexto sociocultural de todos os remetentes do acervo *Cartas do Acervo da Família Estrela Tuy*. Os missivistas e os destinatários são oriundos de cidades interioranas e de zonas rurais, localidades onde a economia é baseada na agricultura e na pecuária. Grande parte dos remetentes de origem rural passaram a morar na zona urbana, depois de adultos. No geral, o poder aquisitivo dos remetentes varia entre médio²³ e baixo²⁴.

A partir do conteúdo das missivas, como pode ser observado nos exemplos de (01) a (04), fica evidente que o trabalho dos homens é voltado para as atividades agropecuárias, sendo comum entre eles o cultivo de fumo, feijão, milho e mandioca, além da criação de animais para a comercialização e o abate. Quanto às mulheres, as atividades são voltadas às prendas do lar, principalmente para a cozinha e a costura. Acrescenta-se ainda que, quando solteiras, cuidavam dos pais e depois de casadas, se dedicavam a cuidar dos filhos e do marido.

- (01) Faça-me a fineza| de retirar os seus a-|nima|is de dentro do meu pasto. Porque a| minha plantação| está sujeita a comi-|da pelo seus anima-|is. ((sem local), 1 de junho de 1970, ACST-92-CAFET²⁵)
- (02) Amigo é o Seguinte ele quer| uma Fregízia de 10 Boi por| Semana Sí cauzo o Amigo não| quiser Ascim peço a resposta|. (Matas de São João, 13 de setembro de 1976, JBS-98-CAFET)
- (03) Recebi o requeijão| está um bom bucado, só tu sabe| fazer tão bom como ninguém|. ((sem local) sem data), M-60-CAFET)
- (04) Ainda não sei quando vou, porque estou fazendo umas| costuras. ((sem local), 22 de julho de 1942, MJRS-77-CAFET)

No que tange ao trabalho, apenas 03 remetentes possuem empregos formais: os irmãos de Antonio, José Carneiro da Silva Tuy e Josuíto Carneiro da Silva Tuy, um policial militar e o outro funcionário da Leste Ferroviária, ambos exerciam suas profissões na cidade de

²³ Os indivíduos considerados com poder aquisitivo médio são os que tinham posse de algumas pequenas propriedades ou uma propriedade média, com a renda baseada no cultivo de fumo, milho, feijão e mandioca, além da comercialização de bovinos e leite de vaca, possuindo recursos financeiros para a contratação de pessoas, a fim de auxiliar na realização das atividades campestres.

²⁴ Foram considerados indivíduos com baixo poder aquisitivo, aqueles proprietários de pequenas roças, os quais viviam da agricultura familiar e da venda de animais de pequeno porte (suínos, ovinos e ovíparos).

²⁵ As referências dos exemplos seguiram a seguinte ordem: sigla do acervo, data do documento, sigla do autor e número da carta.

Salvador. E Antonio Brito de Oliveira, casado com Iaiá [Maria Cidália Brito], também irmã de Antonio, que era Tenente e professor de Educação Física na cidade de Serrinha/BA.

2.2.1.4 Os destinatários

As 70 cartas selecionadas foram enviadas a 16 destinatários. Antonio Carneiro da Silva Tuy, conhecido como Antonio Tuy, e Maria de Souza Estrela, tratada pelos familiares e amigos íntimos como Nenen Estrela, foram os destinatários que receberam uma maior quantidade de missivas.

Antonio Carneiro da Silva Tuy recebeu 31 cartas entre os anos 1952 e 1988: 09 enviadas por Maria de Souza Estrela durante o noivado; 03 enviadas por seu irmão, José Carneiro da Silva Tuy; 03 por Josuíto Carneiro da Silva, também seu irmão; 07 enviadas por seu amigo José Gomes Estrela (tio de Maria de Souza Estrela); 01 enviada por seu cunhado Pedro de Souza Estrela; 06 enviadas por amigos (*cf.* subitem 2.2.1.1).

Maria de Souza Estrela recebeu 28 cartas entre 1934 e 1962: 16 enviadas por Antonio Carneiro da Silva Tuy durante o noivado e 02 depois de casados; 04 enviadas por suas amigas; 01 enviada por sua prima, Arlinda Gomes Estrela, que era conhecida e assinava suas cartas como Lelinha; 03 por suas cunhadas, Elizete, Mariá e Zezé; 01 por seu ex-noivo Paschoal, em 1934; 01 por seu ex-noivo Fernando, em 1950.

Figura 18 – Maria de Souza Estrela e Antonio Carneiro da Silva Tuy, no dia de seu casamento, ao lado de Vilma Aguiar (sobrinha de Maria), 1953



Fonte: Tuy Batista (a sair)

Além das 25 cartas trocadas pelo casal, 14 missivas foram enviadas por Antonio e Maria a diversos destinatários. As cartas enviadas por Antonio destinaram-se para seus

cunhados, *Pedro de Souza Estrela*, 03 cartas datadas entre 1955 e 1969; e *Raquel de Souza Estrela*, 01 carta, em 1952. Também para seu irmão *Josuíto Carneiro da Silva Tuy*, 01 carta, em 1970. E 01 carta a cada um de seus amigos: *Mariano*, em 1951; *Manoelzinho Lobo*, em 1977; *Jalmirez Estrela*, em 1970; *Firmino Pimentel*, em 1957, *Sr. Otávio*, em 1959, *Sr. Caboclo*, em 1966; *Sr. Simplício*, em 1976 e *Jaime*²⁶. Já Maria escreve apenas para sua prima, *Lelinha [Arlinda Gomes Estrela]*, 01 carta, em 1939.

Os demais destinatários, que também mantinham relações de modo simétrico, são *Leonidia de Lima Estrela*, mãe de Maria de Souza Estrela, que recebeu 01 carta, enviada por sua irmã Antônia de Lima Estrela, em 1938. E *José Augusto Estrela Tuy*, filho de Antonio e Maria, que recebeu 01 carta enviada por seu amigo José Bispo da Silva, em 1976.

As informações levantadas sobre os remetentes como *local de nascimento, escolaridade, profissão, período e local de escrita da carta, idade*, consideradas como relevantes para a realização deste trabalho, apresentam-se no *Quadro 4*, o qual ilustra as informações extraídas das fichas dos remetentes, das próprias cartas e das entrevistas.

A fim de controlar as relações sociais estabelecidas entre os remetentes e os destinatários, estão reunidas também as informações sobre *grau de parentesco e o tipo de relação estabelecida com o destinatário*, que fornecem importantes indícios sobre a intimidade que serve de base para as relações interpessoais apresentadas nas cartas.

²⁶ A carta destinada para Jaime não foi datada.

Quadro 4 – Levantamento geral dos remetentes com relações simétricas, principais informações e a distribuição das cartas por década do Acervo Cartas da Família Estrela Tuy (1930-1980)

QUADRO GERAL DO SUBGRUPO DO ACERVO DA FAMÍLIA ESTRELA TUY (1930-1980)							
Nº	REMETENTE	NATURALIDADE, GRAU DE ESCOLARIDADE, PROFISSÃO POR FORMAÇÃO/ OCUPAÇÃO PRINCIPAL E IDADE	ESCOLARIDADE	DÉCADA	QUANT. DE CARTAS	LOCAL DE ESCRITA	RELAÇÃO COM O DESTINATÁRIO
1	Acelina [da Silva] Góes	Lamarão/BA. Primeiras Letras. Prendas do lar. Idade na escrita da carta: entre 31 e 50 anos.	Pouco escolarizada	1940	1	Lamarão/BA	Amiga – escreve para Maria Estrela Tuy
2	Antonia de Lima Estrela	Ouriçangas/BA. Primeiras letras. Prendas do lar. Idade na escrita da carta: entre 40 e 46 anos.	Pouco escolarizada	1930	1	Bom Conselho/BA	Irmã – escreve para Leonidia de Lima Estrela
3	Antonio Brito [Antonio de Oliveira Brito]	Serrinha/BA. Ensino Médio Completo. Tenente no município de Serrinha. Idade na escrita das cartas: entre 48 e 52 anos.	Médio escolarizado	1950	1	Sem local	Cunhado – escreve para Antonio C. da S. Tuy
				1960	1		
				Sem data ²⁷	1		
4	Antonio Carneiro da Silva Tuy	Serrinha/BA. Ensino Fundamental I incompleto. Agropecuária. Idade na escrita das cartas: entre 28 e 53 anos.	Pouco escolarizado	1950	23	Fazenda Bom Jardim (Lamarão/BA), Serrinha, Fazenda Sempre Viva (Lamarão/BA)	Noivo (e depois, esposo); Irmão; Cunhado e Amigo ²⁸
				1960	2		
				1970	3		

²⁷ Por inferência, foi possível identificar o ano de 1950 como o ano de escrita da carta.

²⁸ 14 cartas para a noiva Maria de Souza Estrela; 01 carta para o cunhado [Pedro Estrela]; 01 carta para a cunhada Raquel de Souza Estrela; 01 para o irmão Josuíto Carneiro da Silva Tuy; 01 carta para o amigo Mariano; 01 carta para o amigo Jaime; 02 cartas para o amigo Firmino Pimentel; 01 carta para o amigo Sr. Otávio; 01 carta para o amigo Sr. Caboclo; 01 carta para o amigo Sr. Simplício; 01 carta para o amigo Manoelzinho Lobo; 01 carta para o amigo Sr. José.

5	Caboquinho	Região de Biringinga/BA. Primeiras letras. Negociante de gado. Idade na escrita da carta: entre 31 e 50 anos.	Pouco escolarizado	1960	1	Sobrado/BA	Amigo - escreve para Antonio C. da S. Tuy
6	Chiquito Ferreira	Fazenda Guanabara (Serrinha/BA). Primeiras letras. Negociante de gado.	Pouco escolarizado	1950	1	Sem local	Amigo - escreve para Antonio C. da S. Tuy
7	Elizete Campos Cerqueira	Ouriçangas/BA Primeiras letras. Prendas do lar. Idade na escrita da carta: 18 anos.	Pouco escolarizada	1930	1	Pau-ferro (Distrito de Biringinga/BA)	Cunhada – escreve para Maria
8	Fernando [Batista]	Lamarão/BA. Soldado. Idade na escrita da carta: 36 anos [por inferência].	Médio escolarizado	1950	1	Lamarão/BA	Noivo
9	Dãozinho [Florêncio Mamédio da Silva]	Lamarão/BA. Ensino Fundamental II Completo. Administrador e dono de fazenda. Prefeito de Lamarão/BA (2008-2012). Idade na escrita da carta: 50 anos.	Pouco escolarizado	Sem data ²⁹	1	Sem local	Amigo - escreve para Antonio C. da S. Tuy
10	José Bispo da Silva	Baiano. Sem informações ³⁰ .	Não identificado ³¹	1970	1	Matas de São João/BA	Amigo - escreve para José Augusto Estrela

²⁹ Por inferência, a década de escrita é de 1950.

³⁰ Diante dos indícios levantados na carta, este remetente possui pouca habilidade com a escrita, desconhece a grafia de diversas palavras apresentadas no texto, utiliza letras maiúsculas em contextos impróprios (no meio de frases para substantivos comuns), além de constantes traços de fala. Quanto à sua ocupação, pelo conteúdo da missiva, foi possível inferir que o remetente desempenha atividades correspondentes à pecuária.

³¹ A partir das entrevistas realizadas com amigos e familiares dos remetentes e destinatários das cartas do acervo em questão, esse remetente foi classificado como *pouco escolarizado*.

11	José Carneiro da Silva Tuy	Serrinha/BA. Ensino Médio Completo. Policial Militar. Idade na escrita das cartas: entre 27 e 31 anos [por inferência].	Médio escolarizado	1950	3	Salvador/BA	01 carta para a irmã [Maria Alzira] e 2 para o irmão [Antonio Carneiro da Silva Tuy]
12	José Gomes Estrela	Fazenda Encarnação (Ouriçangas/BA). Primeiras letras. Fazendeiro. Idade na escrita das cartas: entre 63 e 83 anos.	Pouco escolarizado	1950	1	Encarnação (Ouriçangas/BA), Bela vista (Ouriçangas/BA) e sem local	Amigo ³² – escreve para Antonio Carneiro da Silva Tuy
				1960	4		
				1970	2		
13	Josuíto Carneiro da Silva Tuy	Fazenda Bom Jardim (em Lamarão/BA, quando era Serrinha/BA). Ensino Fundamental II completo. Empregado da Leste Brasileira. Idade na escrita das cartas: entre 31 e 50 anos.	Médio escolarizado	1950	1	Salvador/BA	Irmão – escreve para Antonio Carneiro da Silva Tuy
				1980	2		
14	Laurinha	Alagoínhas/BA. Primeiras letras. Prendas do lar. Idade na escrita da carta: entre 31 e 50 anos.	Pouco escolarizada	1950	1	Sem local	Amiga – escreve para Maria de Souza Estrela
15	Lelinha [Arlinda Gomes Estrela]	Ouriçangas/BA. Primeiras letras. Prendas do lar. Idade na escrita da carta: 30 anos.	Pouco escolarizada	1930	1	Ouriçangas/BA	Prima e amiga – escreve para Maria de Souza Estrela
16	Macinha	Ouriçangas/BA. Idade na escrita da carta: entre 31 e 50 anos.	Pouco escolarizada	Sem data ³³	1	Sem local	Amiga – escreve para Maria de Souza Estrela

³² Tio de sua esposa Maria de Souza Estrela [Maria Estrela Tuy].

³³ Por inferência, a década de escrita é 1950.

17	Mariá [Carvalho Estrela]	Alagoínhas ou Ouriçangas/BA. Primeiras letras. Prendas do lar. Idade quando da escrita da carta: 38 anos.	Pouco escolarizada	Sem data	1	Sem local	Cunhada – escreve para Maria de Souza Estrela
18	Maria de Souza Estrela	Ouriçangas Alagoínhas/BA. Primeiras letras (educada em casa). Prendas do lar. Idade quando da escrita das cartas: entre 18 e 65 anos.	Pouco escolarizada	1930	1	Sem local (por inferência, interior da Bahia)	Noiva – escreve para Antonio Carneiro da Silva Tuy; Prima – escreve para Lelinha [Arlinda Gomes Estrela] ³⁴
				1950	7		
				1960	1		
				Sem data	3		
19	Paschoal	Baiano. Sem informações. Idade na escrita da carta: entre 31 e 50 anos.	Não identificado		1	Água Fria/BA	Noivo – escreve para Maria de Souza Estrela
20	Pedro Estrela [Pedro de Souza Estrela]	Ouriçangas/BA. Primeiras letras. Agropecuária. Idade na escrita das cartas: entre 31 e 50 anos.	Pouco escolarizado	1950	1	Alagoínhas/BA	Cunhado – escreve para Antonio Carneiro da Silva Tuy
21	Zeze	Ouriçangas/BA. Primeiras letras. Prendas do lar. Idade na escrita da carta: 28 anos.	Pouco escolarizada	Sem data ³⁵	1	Sem local [Faz. Bela Vista no município de Biritinga/BA]	Cunhada – escreve para Maria de Souza Estrela
22	Zezinha [Maria José dos Reis Silva]	Alagoínhas/BA. Primeiras letras. Prendas do lar. Idade quando na escrita da carta: 30 anos.	Pouco escolarizada	1940	1	Sem local	Amiga – escreve para Maria de Souza Estrela

Fonte: Elaborado pela autora

³⁴ São 09 cartas para o noivo [Antonio Carneiro da Silva Tuy]; 01 carta para a prima Lelinha [Arlinda Gomes Estrela].

³⁵ A carta está rasgada na parte superior, o que impediu a identificação do local e a data da escrita, mas a partir do conteúdo abordado, foi possível inferir que a década de escrita é 1950.

2.2.2 Grupo de Fatores

Para a rodada no GoldVarb X, definiu-se a variação de segunda pessoa *tu versus você*, na posição de sujeito. Foram controladas qualitativamente 10 variáveis, as mais utilizadas em estudos já realizados no âmbito do PB sobre o sistema pronominal (*cf.* Apêndice B – Grupo de fatores para levantamento das formas de 2ª pessoa na posição de sujeito, adaptado de Lopes *et al.* (2015) e Apêndice C – Rodada final GoldVarb X).

2.2.2.1 Grupos de fatores linguísticos

Para o controle da variável dependente *tu versus você*, foi controlada a *forma concreta realizada*³⁶ (para identificar o remetente que usa a forma *você*, *tu* ou forma abreviadas de *você*) e o *tratamento na posição de sujeito* (para identificar os subsistemas, foi controlado o uso, se exclusivo de *tu*, *você* ou se houve a mistura de *tu* e *você*).

2.2.2.2 Grupos de fatores extralinguísticos

Os fatores extralinguísticos foram escolhidos de forma a atender as necessidades das duas correntes teóricas aplicadas, a Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972, 1994) e a Teoria do Poder e Solidariedade (BROWN; GILMAN, 1960). A saber:

- (i) *Relações de simetria entre os missivistas;*
- (ii) *Gênero;*
- (iii) *Faixa etária;*
- (iv) *Data da escrita (distribuição por décadas);*
- (v) *Local de nascimento*³⁷;
- (vi) *Nível de escolaridade;*
- (vii) *Local da escrita*³⁸;
- (viii) *Subgênero da carta* (pessoal³⁹ ou familiar⁴⁰).

³⁶ Este fator não foi descrito na análise dos dados por não ter sido produtivo (apenas 02 dados).

³⁷ Este fator não foi descrito na análise dos dados por não ter se mostrado relevante para o condicionamento da escolha das formas.

³⁸ Este fator foi utilizado para a rodada no GoldVarb X, mas por apresentar uma baixa relevância, foi excluído da análise dos dados.

³⁹ As cartas classificadas com pessoais são as cartas enviadas por amigos e as amorosas (troçadas por noivos e marido e mulher).

⁴⁰ As cartas classificadas como familiares foram as por familiares, que no caso da amostra em análise, são: irmãos e primos.

CAPÍTULO III

A análise dos resultados

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados os resultados obtidos através da análise quantitativa e qualitativa dos dados, com o aporte teórico da Variação Linguística laboviana, do Poder e da Solidariedade (BROWN; GILMAN, 1960) e da teoria da Polidez (BROWN; LEVINSON, 1987), em uma perspectiva sociopragmática.

A amostra de documentos utilizada neste estudo é composta por 70 cartas trocadas entre noivos, familiares e amigos, ao longo do século XX (*cf.* Apêndice A⁴¹). Verificou-se a distribuição das formas *tu* e *você* na posição de sujeito pleno, em relações de simetria, que se estabeleciam entre os remetentes e os destinatários no *corpus Cartas do Acervo da Família Estrela Tuy (1930-1980)*. Dessa forma, foram identificados 121 dados⁴², que, depois de codificados, foram submetidos ao programa computacional *GoldVarb X*. A distribuição dos dados de sujeito encontra-se na *Tabela 1*.

Tabela 1 – As formas *tu* e *você* na posição de sujeito pleno nas cartas pessoais

TRATAMENTO NA POSIÇÃO DE SUJEITO PLENO	FREQUÊNCIA	%	TOTAL
Tu	30/121	24.8	30
Você	91/121	75.2	91
Total	121	100	121

Fonte: Elaborado pela autora

A forma *você* mostrou-se mais produtiva, sendo contabilizadas 91 ocorrências, correspondentes a 75.2% dos dados, apresentando-se em todos os contextos situacionais, nas correspondências trocadas entre familiares (irmãos, cunhados e primas), amigos (mais e menos íntimos) e amantes (de noivo para noiva), como pode ser observado nos exemplos (05), retirado de uma carta enviada de irmão para irmão, (06), em uma carta de amigo íntimo e (07), em uma carta de noivo para noiva:

(05) Que dia é que **você** vem para| a fazenda de seu sôgro? ((sem local) 4 de julho de 1970, ACST-92-CAFET⁴³)

⁴¹ No Apêndice A, estão listadas todas as ocorrências coletadas para este trabalho e seus respectivos fac-símiles.

⁴² As formas no imperativo não foram contabilizadas.

⁴³ Sigla para o acervo Cartas do Acervo da Família Estrela Tuy.

(06) Recebi sua carta não respondi esperando| ver se Liborio tirava a certidão| ele não| encontrando, axo que **você** deve tirar a| certidão do casamento civil. (Encarnação, 9 de junho de 1958, JGE-47-CAFET)

(07) Mande dizer como vai passando, e quan-|do volta da Bahia para ver se me baseio para| o novo encontro. **Você** não apareceu quando| eu estava em Savador? Agora estamos dez-|encontrados. Fiz algumas cartas e **você** não| recebeu, só recebi uma sua. (Faz. Pau de Candeia, 5 de março de 1953, ACST-11-CAFET)

Já a forma *tu*, apresentou-se menos frequente, com apenas 30 dados, representando 24.8% das ocorrências levantadas nas correspondências trocadas entre cunhadas, primas, amigas íntimas e entre noivos (noiva para noivo), como nos exemplos retirados de uma carta enviada de amiga para amiga, em (08), e de uma carta enviada de noiva para noivo, em (09):

(08) Neginha, Bella está sientel| do que **tu** mandas dizer a ella. ((sem local) [1939⁴⁴], MSE-101-CAFET)

(09) [...] a minha| vida é mesmo assim, só nahir para sofrer, e| **tu** não sabes que o amor traz forças. ((sem local) 11 de novembro de 1952, MSE-19-CAFET)

É importante destacar que 75.8% das ocorrências de *tu* pleno apresentaram concordância com a segunda pessoa, frente a 24.2% dos dados do pronome *tu* sem concordância.

A seguir, serão analisados os fatores linguísticos e extralinguísticos (*cf.* Item 2.2.2) controlados neste estudo.

3.1 FATORES LINGUÍSTICOS

Para esta pesquisa os fatores linguísticos controlados foram a *forma concreta realizada* – *tu*, *você* e *forma abreviada de você* (*V.*, *V^{ce}*); e o *tratamento na posição de sujeito pleno* – *tu* e *você*. Porém, o primeiro grupo, *forma concreta realizada* não foi produtivo tendo sido levantadas apenas 02 dados de *V^{ce}*, forma abreviada de *você*. Dessa forma, esse grupo não foi considerado.

Passa-se ao segundo grupo, o *tratamento na posição de sujeito pleno* – *tu* e *você* – no subitem a seguir.

⁴⁴ Maria rascunhou a carta para sua prima Lelinha no verso da carta que a própria Lelinha lhe enviou. Dessa maneira, foi possível inferir que o ano de escrita da resposta corresponde ao ano em que Maria recebeu a missiva, em 1939.

3.1.1 *Tu e você* na posição de sujeito pleno: análise por remetente

De acordo com Lopes e Cavalcante (2011), ainda não existe um mapeamento completo descritivo sobre o sistema pronominal brasileiro para o tratamento de segunda pessoa, porém algumas propostas já estão sendo apresentadas, tanto para sincronia quanto para a diacronia. No entanto, no âmbito sincrônico, Scherre *et al* (2009; 2011), a partir do controle da concordância estabelecida entre o pronome sujeito e o verbo em dados orais, ponderam que no PB é possível identificar a existência de seis subsistemas pronominais: (i) uso exclusivo das variantes *você/cê/ocê*; (ii) *Tu* com concordância baixa; (iii) *Tu* com concordância alta; (iv) *Tu/Você* com concordância baixa; (v) *Tu/Você* com concordância média; (vi) *Você/tu* sem concordância.

Lopes e Cavalcante (2011) propõem a amalgama dos seis subsistemas postulados por Scherre *et al.* (2009; 2011) em três: (i) *você*; (ii) *tu*; (iii) coexistência de *tu* e *você* para referência ao interlocutor. Tendo em vista tal proposta, buscou-se controlar o comportamento dos remetentes das cartas do *corpus Cartas do Acervo da Família Estrela Tuy (1930-1980)* que utilizaram as formas plenas *tu* e *você* para referência ao interlocutor.

Os missivistas foram distribuídos nos três subsistemas de tratamento atuais no PB, na posição de sujeito, propostos por Lopes e Cavalcante (2011), como pode ser observado a seguir.

(i) **Você** – os remetentes que apresentaram o uso de *você* na posição de sujeito pleno foram: *Acelina Góes, Antonia de Lima Estrela, Antonio de Brito Oliveira, Dãozinho [Florêncio Mamédio da Silva], José Carneiro da Silva Tuy, José Gomes Estrela, Josuíto Carneiro da Silva Tuy, Lelinha e Pedro de Souza Estrela*, como apresentado nos exemplos de (10) a (18), respectivamente. Apenas o missivista *Antonio Carneiro da Silva Tuy* apresentou raras ocorrências de *tu* nessa mesma função sintática (03 ocorrências de *tu* versus 58 ocorrências de *você*), como nos exemplos (19) e (20):

(10) Peço-te que me mande o nome do remédio| que **você** estava tomando junto com meu| padrinho. (Lamarão, 5 de janeiro de 1944, ASG-29-CAFET)

(11) Recebi sua cartinha estimando saber| que **Você** já se acha na graça de Deus| [...]. (Bom conselho, 22 de novembro de 1938, ALE-78-CAFET)

- (12) Desejava as-|ber de sua opinião se| os 30 litros de feijão dão| para a minha plantação| mas **você** nada mandou dizer. ((sem local) 18 de abril de 1958, ABO-30-CAFET)
- (13) Se **você** resolver pa-|gar por tarefa a 5.000,00 eu vou pe-|gar uma linha altimal de acordo| posso aumentar mais de uma linha| mais o pasto todo não e possível. ((sem local) sem data, FMS-38-CAFET)
- (14) Olhe, Antonio **você** lembra da me<nina>. que tia Almira, criou; eu tive a oportunidade de vê-la aqui em Salvador, e então estivemos conversando a respeito da situação| dela, quando ela me disse que **você**, havia falado| para ela ir, para a sua companhia e família, [...]. (Salvador 23 de janeiro de 1957, JCST-44-CAFET)
- (15) Recebi sua carta, estou cien-|te de tudo que **você** madou me| dizer. (Bela Vista, 20 de dezembro de 1970, JGE-52-CAFET)
- (16) Sim Antonio p/ o inverno deste ano, **você** vai ter| alguma semente de capim, que possa me vender? (Salvador, 2 de Novembro de 1958, JCST1-56-CAFET)
- (17) Priminha o que vejo, dizer que esta animado| aqui, é a tal micarême para, os caraúnas estão| muito afobados, só, **você** vendo só, falam nisso| já esta aborrecido como tambem em casa de| D. Siazinha vai ter, um baile há phatasinha.| (Ouriçangas, 2 de abril de 1939, L-58-CAFET)
- (18) **Você**⁴⁵ responde se pode esperar| para quando vier, e se o pre-|ço também lhe convem [...]. (Alagoinhas, 11 de maio de 1956, PSE-68-CAFET)
- (19) Eu venho te previnindo| de muito dias, mas **tu** é molodia. (Faz. Bom Jardim, 16 de dezembro de 1952, ACST-7-CAFET)
- (20) Tenha caltela com tua vida, em tudo se| falando. Sendo muito necessário que **você** coverse| sempre em boas maneiras. Mas, nestes assuntos| se te tratarem mal? Não fique intopida. (Faz. Bom Jardim, 16 de dezembro de 1952, ACST-8-CAFET)
- (ii) **Tu** – entre os remetentes que fizeram o uso exclusivo de *tu* pleno estão: *Elizete Campos Cerqueira, Laurinha, Maria de Souza Estrela e Zezé*, sendo possível observar os exemplos de tais ocorrências em (21), (22), (23) e (24), respectivamente:
- (21) Envio as cartas que tinha no poder de Oscar, amigui-|nha, **tu** não sabes, quanto eu tenho falado da engrati-|dão d'elle, bôba serás se a mozza que se enganar com|

⁴⁵ O remetente Pedro de Souza Estrela apresentou a ocorrência de *V^{ce}*, que para esta análise foi computada como *você*. A partir das entrevistas realizadas com os familiares desse remetente, foi atestado que o mesmo sempre fez o uso da forma *você* para se referir ao seu cunhado Antonio Carneiro da Silva Tuy, o destinatário da carta a qual o exemplo foi retirado.

prosa de rapaz, começam com muitos carinhos e terminam| com gratidão. (Pauferro, 4 de julho de 1934, ECC-36-CAFET)

(22) Acabo de receber o teu bilheteinho, que me entristeceu também, por saber que **tu** vaes passar estes dias chorando e lembrando um passado que o destino transformou em lagrimas [...]. ((sem local) 22 de março de 1951, L-57-CAFET)

(23) Segue o teu| cavalo, muito te agradeço Zelia, foi quem foi nele| pois eu fiquei aborrecida porquê Nenê, **tú** sa-|be que eu tenho cuidado com teu cavalo| e **tú** só recomendando [...]. ((sem local) sem data⁴⁶, Z-76-CAFET)

(24) Peço fazer uma vizita ao nosso Paulo,| e dá lembranças, filinho quando cheguei| vi logo as tuas chaves, fiquei agoniada| imaginando como **tu** abriu o teu quartinho, enviei logo para a caza de Raquel, pedindo a êla para enviar-te| logo imediatamente. ((sem local e sem data⁴⁷, MSE-21-CAFET)

(iii) **Tu/você** – a remetente que apresentou a mistura das duas formas plenas em uma mesma carta foi *Macinha*, sendo possível observar as ocorrências nos exemplos (25) e (26).

(25) **Você** não esquece de| mim, igualmente a mim que também| não esqueço de você, de Antonio, os| meninos. ((sem local) sem data, M-60- CAFET)

(26) Recebi o requiejão está um bom bucado, só **tu** sabe fazer tão bom como ninguém. ((sem local) sem data, M-60- CAFET)

Os demais remetentes que não apresentaram o uso das formas plenas de *tu* e de *você* foram: *Caboquinho*, *Chiquito Ferreira*, *Fernando Batista*, *José Bispo da Silva* e *Mariá Carvalho Estrela*. Constatou-se que foram utilizadas outras estratégias para tratamento ao interlocutor, *tu* e *você* na posição de sujeito nulo e *o senhor*⁴⁸.

Os resultados estão expostos no *Quadro 5*, com a distribuição das ocorrências das formas *tu* e *você* na posição de sujeito pleno por remetente.

⁴⁶ Pelo conteúdo da carta e a partir de entrevista feita com familiar, foi possível inferir que a escrita da carta é do início dos anos de 1950.

⁴⁷ As cartas da remetente Maria de Souza Estrela que estão sem data, foram computadas pelo assunto tratado. Dessa maneira, no conjunto de cartas analisadas correspondentes à essa missivista, foi datado entre 1952 e 1953, o período de seu noivado.

⁴⁸ Por não ser o foco deste estudo, tais ocorrências serão analisadas em trabalhos futuros. Não foram coletadas ocorrências de pronomes de tratamento: nas cartas enviadas pelos remetentes Caboquinho e por Chiquito Ferreira a Antonio Carneiro da Silva; na carta de Fernando Batista enviada à sua noiva Maria; na carta de José Bispo da Silva enviada ao seu amigo José Augusto Estrela. A remetente que apresentou o pronome *tu* na posição de sujeito nulo foi Mariá Carvalho Estrela. A remetente que misturou *tu* e *você* na posição de sujeito nulo para referência ao interlocutor foi Zezinha [Maria José dos Reis Silva].

Quadro 5 – Resumo da distribuição das ocorrências das formas plenas *tu* e *você* por remetente⁴⁹

REMETENTE	LOCAL E DATA	Nº DA CARTA	TU	VOÇÊ	SUBSISTEMA
Acelina Góes	Lamarão, 05/01/1934	29	-	1	(i)
Antonia de Lima Estrela	Ouriçangas, 22/11/1938	78	-	1	(i)
Antonio de Brito Oliveira ⁵⁰	Sem local, 18/04/1958 Sem local, 03/11/1962 Sem local, sem data	31, 32 e 33	-	2	(i)
Antonio Carneiro da Silva Tuy	Serrinha, 03/06/1951 Faz. Bom Jardim, 14/01/1952 Faz. Bom Jardim, 20/08/1952 Faz. Bom Jardim, 30/09/1952 Sem local, 11/11/1952 Faz. Bom Jardim, 12/11/1952 Faz. Bom Jardim, 20/11/1952 Sem local, 21/11/1952 Faz. Bom Jardim, 16/12/1952 Faz. Bom Jardim, 23/12/1952 Faz. Bom Jardim, 29/12/1952 Sem local, [1952] Faz. Bom Jardim, 28/01/1953 Faz. Pau de Candeia, 05/03/1953 Serrinha, 08/03/1953 Serrinha, 11/03/1953 Faz. Sempre Viva, 01/04/1953 Sem local, sem data [1952 ou 1953] Sem local, sem data [1952 ou 1953] Serrinha, 13/09/1955 Faz. Caatinga do Mendes, 15/05/1956 [Serrinha], 01/12/1956 Faz. Mucambo, 29/03/1957 Serrinha, 15/06/1966 Faz. Mucambo, 02/11/1959 Sem local, 01/06/1970 Sem local, 04/07/1970 Sem local, 14/08/1976	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94 e 95	3	59	(i)
Caboquinho	Sobrado/BA, 06/11/1965	35	-	-	Não identificado
Chiquito Ferreira	Sem local, 08/06/1957	36	-	-	Não identificado
Elizete Campos Cerqueira	Ouriçangas, 04/07/1934	36	2	-	(ii)

⁴⁹ Para a distribuição dos remetentes pelos subsistemas, foram computadas apenas as forma plenas de *tu* e *você* na posição de sujeito.

⁵⁰ A partir de entrevistas realizadas com familiares e dos assuntos tratados nas cartas, foi possível inferir que o local de escrita das cartas é a cidade de Serrinha/BA. Além disso, inferiu-se também, a partir do assunto abordado, que a missiva que está sem data corresponde à década de 1950.

Fernando Batista	Lamarão, 05/05/1950	38	-	-	Não identificado
Dãozinho	Sem local, sem data [1980]	38	-	1	(i)
José Carneiro da Silva Tuy	Bahia, 20/05/1953 Salvador, 23/01/1957 Salvador, 11/09/1960	45, 46 e 47	-	9	(i)
José Bispo da Silva	Matas de São João, 13/09/1976	102	-	-	Não identificado
José Gomes Estrela	Encarnação, 09/06/1958 Sem local, 03/09/1962 Bela Vista, 25/04/1964 Sem local, 22/02/1964 Sem local, 15/04/1967 Bela Vista, 20/12/1970 Bela Vista, 15/01/1976	47, 48, 49, 50, 51, 52 e 53	-	5	(i)
Josuíto Carneiro da Silva Tuy	Salvador, 06/10/1958 Salvador, 13/09/1987 Salvador, 02/11/1988	54, 55 e 56	-	9	(i)
Laurinha	Sem local, 22/03/1951	57	1	-	(ii)
Lelinha	Ouriçangas, 02/04/1939	58	-	1	(i)
Macinha	Sem local, sem data [1955]	60	1	1	(iii)
Maria de Souza Estrela	Sem local, 11/11/1952 Sem local, [1952 ou 1953] Sem local, sem data [1939]	19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27 e 101	23	1	(ii)
Paschoal	Água Fria, 20/10/1934		-	-	Não identificado
Pedro de Souza Estrela	Alagoinhas, 11/05/1956	68	-	1	(i)
Zezé	Sem local, sem data [1953-1958]	77	2	-	(ii)
TOTAL			30	91	

Fonte: Elaborado pela autora

A partir da distribuição das ocorrências pelos subsistemas, identificou-se que o subsistema (i) – o uso de *você* – é o que apresentou maior produtividade na amostra analisada.

3.2 FATORES EXTRALINGUÍSTICOS

Serão apresentados, a seguir, os fatores extralinguísticos controlados para o estudo proposto, a saber: (i) *relações de simetria*; (ii) *gênero (sexo) dos remetentes*; (iii) *faixa etária dos remetentes*; (iv) *distribuição das ocorrências por décadas (entre 1930 e 1980)*; (v) *escolaridade dos remetentes*; e (vi) *subgênero das cartas*.

3.2.1 Análise das relações de simetria com base na variação entre as formas plenas *tu* e *você*

Acredita-se que para entender a motivação das ocorrências das formas plenas de *tu* e *você* é necessário analisar as relações sociais que se estabelecem entre os remetentes e os destinatários. As relações sociais levantadas para este estudo foram, apenas, as de cunho simétrico, estabelecidas entre remetente e destinatário, classificadas de acordo com a dicotomia do Poder e da Solidariedade (BROWN; GILMAN, 1960), além de serem consideradas, ainda, como *mais* ou *menos solidárias*, a depender da relação interpessoal que se estabelece. As relações simétricas levantadas foram entre irmãos (irmão escrevendo para irmã; irmão escrevendo para irmão; irmã escrevendo para irmã); entre cunhados (cunhado escrevendo para cunhado; cunhada escrevendo para cunhada); entre amigos mais e menos íntimos (amigo escrevendo para amigo; amiga escrevendo para amiga) e entre noivos (noivo escrevendo para noiva; noiva escrevendo para noivo).

Assim, como já explicitado anteriormente (*cf.* Item 2.2), as relações consideradas como *mais solidárias* foram as relações que se estabeleceram entre familiares próximos, nas missivas trocadas entre irmãos, primas-amigas e cunhadas, e também entre amigos íntimos e noivos. As relações consideradas como *menos solidárias* foram as relações que se estabeleceram entre familiares mais distantes (cunhados⁵¹) e colegas (amigos menos íntimos).

⁵¹ A relação estabelecida entre cunhados concerne à relação entre Antonio Carneiro da Silva Tuy e Pedro de Souza Estrela e foi considerada como *menos solidária* diante dos conflitos que existiam entre ambos. Constantemente havia desentendimentos sobre terras e gado, podendo ser constatado em algumas missivas e em relatos de familiares. Em depoimento, familiares apontam que a “briga” entre eles começou por Pedro não concordar com o fato de sua irmã, Maria de Souza Estrela, também receber a herança de seu pai. Ainda segundo familiares, Antonio, desde a época do noivado, não concordava com a opinião do cunhado e como consequência, a convivência entre eles e de Antonio com os demais familiares de Maria (os irmãos e o pai) era tensa. Diante da situação conflitante, a mãe de Maria, Leonidia de Lima Estrela, não estando de acordo com a atitude de Pedro, intercedia por Antonio, defendendo-o diante de seu marido, João Ascendido de Souza Estrela.

Na *Tabela 2* estão apresentadas as relações de simetria e a distribuição das formas para referência a segunda pessoa discursiva – os contextos de ocorrência de *tu* e *você*.

Tabela 2 – Distribuição das formas plenas *tu* e *você* na posição de sujeito pleno por relação de simetria

RELAÇÕES DE SIMETRIA	SUJEITO PRONOMINAL				TOTAL	
	TU		VOCÊ		Ocorrência	%
	Ocorrência	%	Ocorrência	%		
Irmão/irmã [+ solidária]	-	-	2/2	100	2	1.7
Irmão/irmão [+ solidária]	-	-	26/26	100	26	21.5
Irmã/irmã [+ solidária]	-	-	1	100	1	0.8
Cunhado/cunhado [- solidária]	-	-	21/21	100	21	17.4
Cunhada/cunhada [+ solidária]	4/4	100	-	-	4	3.3
Prima/prima [+ solidária]	4/5	80.0	1/5	20.0	5	4.1
Amigos íntimos [+ e - solidárias]	2/14	14.3	12/14	85.7	14	11.6
Noivo/noiva [+ solidária]	3/31	9.7	28/31	90.3	31	25.6
Noiva/noivo [+ solidária]	17/17	100	-	-	17	14
TOTAL	30	24.8	91	75.2	121	100

Fonte: Elaborada pela autora

Passa-se a observar as formas de tratamento escolhidas pelos remetentes das *Cartas do Acervo da Família Estrela Tuy (1930-1980)*.

A relação de simetria que se estabelece entre os *irmãos é mais solidária*, como pode ser verificado nas missivas que forneceram os exemplos, percebe-se o alto grau de intimidade e confidencialidade entre os remetentes e destinatários diante dos assuntos pessoais abordados, como dificuldades financeiras, preocupações com saúde e questões familiares a resolver com o intermédio de advogado.

Na produção escrita de José Carneiro da Silva Tuy destina a sua *irmã* Maria Alzira Carneiro Tuy, exemplo (27), a forma de tratamento utilizada é *você*. A mesma forma também é utilizada por esse remetente nas cartas escritas para o seu *irmão* Antonio Carneiro da Silva Tuy, exemplo (28):

(27) Olhe Bôa irmã, eu recebi sua carta e fi[rasgado] ciente de tudo, mais ainda me dispertou os meus cuidados para ti, **você** não me levi a mal não te mandar nada este mês [...]. (Salvador, 01 de fevereiro de 1953, JCST-99-CAFET)

(28) [...] olhe com urgência que pes|so que **você** me responda esta dando a hora que vai ser o ca-|samento, porque **você** não me disse, e assim não posso basiar-me| na viagem [...]. (Bahia, 20 de maio de 1953, JCST-43-CAFET)

Dando continuidade à análise das missivas trocadas entre irmãos, observa-se o uso de *você* para referência ao interlocutor também nas cartas trocadas entre os *irmãos* Antônio Carneiro da Silva Tuy e Josuíto Carneiro da Silva Tuy, como exposto em (29) e (30):

(29) Que informação| **você** tem para dá sobre| a ocorrência do advogado? ((sem local) 04 de julho de 1970, ACST-92-CAFET)

(30) Antonio se eu tivesse tempo dia| de feira para tomar conta de suas aboboras, eu lhe| mandava com certeza que você trouxece, mais não| posso só tenho dia de Domingo. (Salvador, 06 de outubro de 1958, JCST1-54-CAFET)

E na missiva escrita por Antonia de Lima Estrela para sua *irmã* Leonidia de Lima Estrela, exemplo (31), a forma de tratamento *você*, também foi a levantada:

(31) Recebi sua cartinha estimando saber| que **Você** já se acha na graça de Deus| [...]. (Bom conselho, 22 de novembro de 1938, ALE-78-CAFET)

Observa-se o uso majoritário de *você* na correspondência trocada entre irmãos, evidenciando o seu uso doméstico nas relações simétricas *mais solidárias*.

Quanto à correspondência trocada entre *cunhados*, tem-se as cartas produzidas por Pedro de Souza Estrela, exemplo (32), e por Antonio Carneiro da Silva Tuy, exemplo (33), marcadas por uma relação simétrica *menos solidária*, observa-se o uso da forma *você* para o tratamento entre os missivistas:

(32) **Você** responde se pode esperar| para quando vier, e se o pre-|ço também lhe convem [...]. (Alagoinhas, 11 de maio de 1956, PSE-68-CAFET)

(33) Escrevo-lhe com o interesse especi-|al, de obter as explicações necessárias,| no que eu vou citar abaixo; sôbre o dano, que **você** botou, que me causou em prejuízos. (Faz. Mucambo, 25 de novembro de 1969, ACST-91-CAFET)

Antonio também recebe cartas seu *cunhado* Brito [Antônio de Brito Oliveira], marido de sua irmã Iaiá [Maria Cidália Carneiro da Silva Tuy]. Como observa-se em (44), a relação

simétrica que se estabelece entre eles configura-se como *mais solidária*, distinta da estabelecida com Pedro:

(34) Maxixe hoje é mato: Iaiá diz para **você** mandar mais 3ª feira. ((sem local) 18 de abril de 1958, ABO-30-CAFET)

Ao investigar a situação comunicativa que se estabelece entre Antonio e Pedro, chegou-se à conclusão que se trata de uma interação conflitante, o que resultava em correspondências permeadas por reclamações e discordância, atos ameaçadores à face positiva de ambos enquanto destinatários.

Ainda sobre as missivas trocadas entre cunhados, estão as cartas recebidas por Maria de Souza Estrela Tuy, enviadas por suas *cunhadas* Elizete Cerqueira Campos e Zezé. Nos exemplos (35) e (36), respectivamente, é possível constatar que a forma de tratamento escolhida é o pronome *tu*.

(35) Sei que **tú** estas bastante sentida e eu| também mamãe e em fim nos todos, porque ele não| podia e como lhe fez declaração. (Pau-ferro, 04 de julho de 1934, ECC-36-CAFET)

(36) Segue o teu| cavalo, muito te agradeço Zelia, foi quem foi nele| pois eu fiquei aborrecida porquê Nenê, **tú** as-|be que eu tenho cuidado com teu cavalo| e **tú** só recomendando [...]. ((sem local) sem data, Z-76-CAFET)

A partir do conteúdo das cartas e das informações apreendidas sobre as missivistas e a destinatária, foi possível identificar que se trata de interactantes com relações simétricas *mais solidárias*. Dessa forma, acredita-se que as ocorrências levantadas são um *tu* íntimo e solidário.

Nas cartas trocadas entre Maria de Souza Estrela Tuy e sua *prima* Lelinha [Arlinda Gomes Estrela] pode-se observar que também é estabelecida uma relação simétrica *mais solidária*. Foi possível levantar que Maria usa o pronome *tu* para referir-se à Lelinha, como exposto em (37), enquanto Lelinha utiliza a forma *você* para referir-se à Maria, como posto em (38).

(37) Primiinha o que vejo, dizer que esta animado| aqui, é a tal micarême para, os caraúnas estão| muito afobados, só, **você** vendo só, falam nisso| já esta aborrecido como tambem em casa de| D. Siazinha vai ter, um baile há phatasinha.| (Ouriçangas, 2 de abril de 1939, L-58-CAFET)

(38) **Tu** não avalia como| ella está gorda. Só **tu** vendo. ((sem local) [1939], MSET-58-CAFET)

Além de estarem ligadas por laços familiares, de acordo com informações coletadas nas cartas e a partir de entrevistas com familiares, Maria e Lelinha eram amigas íntimas de longa data.

Nas cartas de *amigos*, verificou-se a produção de *tu* apenas nas cartas recebidas por Maria. Já a produção de *você*, foi levantada nas cartas recebidas por Antonio, como também nas cartas recebidas por Maria.

As ocorrências de *tu* foram produzidas por Laurinha e Macinha, ilustradas em (39) e (40), amigas íntimas de Maria, conforme as informações levantadas sobre as missivistas. Cabe pontuar que, a remetente Macinha também usa o *você* para referência à amiga Maria, podendo-se constatar em (41). Já as ocorrências de *você* foram coletadas nas cartas produzidas por José Gomes Estrela e enviadas ao amigo de Antonio, verificado em (42). E nas missivas produzidas por Antonio, enviadas a Mariano, seu amigo de longa data, a quem trata por “Gentil amiguinho Mariano”, como exposto em (43), e ao seu amigo Jaime, em (44).

(39) Acabo de receber o teu bilheteinho, que me| entristeceu também, por saber que **tu** vaes passar| estes dia chorando e lembrando um passado| que o destino transformou em lagrimas, com os seus injustificáveis caprichos [...]. (Ouriçangas, 02 de abril de 1939, L-58-CAFET)

(40) Recebi o requeijão está um bom bucado, só **tu** sabe fazer. ((sem local) [entre 1955-1960], M-60-CAFET)

(41) **Você** não esquece de| mim, igualmente a mim que também| não esqueço de você, de Antonio, os| meninos. ((sem local) [entre 1955-1960], M-60-CAFET)

(42) Olha Antonio, **você** não imagina a alegria| que estou sentindo por Fátima está conosco. (Bela Vista, 20 de dezembro de 1970, JGE-52-CAFET)

(43) A minha função de plautivo| este ano, é muito diminuta: motivo de certo desarcerto| **você** bem sabe... (Serrinha, 03 de junho de 1951, ACST-80-CAFET)

(44) É para **você** resolver| logo como te for conveniente. (Bom Jardim, 20 de novembro de 1952, ACST-81-CAFET)

Quanto às cartas de amor trocadas pelos *noivos* Antonio Carneiro da Silva Tuy e Maria de Souza Estrela, constatou-se que Antonio faz o uso quase categórico da forma *você* (91.9%) para dirigir-se a sua noiva Maria, como exposto em (45), apresentando raras ocorrências de *tu* (8.1%), como apresentado no exemplo (46). Enquanto Maria faz o uso categórico do pronome *tu* (100%) para referir-se ao noivo Antonio, como exemplificado em (47).

(45) Cheguei de Salvador, desde o dia 28| do mez p. findo, onde estive em busca de| tratamento de saúde, como **você** já sabe, e| estive aqui, depois, com Raquel, que stá| doente da perna, com um furúnculo,| como também com D^a Santinha, sabendo que **você** estará aí. (Serrinha, 08 de março de 1953, ACST-12-CAFET)

(46) Sim,| **tu** não notou quanto nós ti abusamos? (Faz. Bom Jardim, 14 de janeiro de 1952, ACST-1-CAFET)

(47) As tuas vozes meigas, não sai dos meus| ouvidos, **tu** pode crê, espero resposta| pelo mesmo, e espero ser atendida, sim| não se esqueça das minhas encomendas. ((sem local) sem data, MSE-20-CAFET)

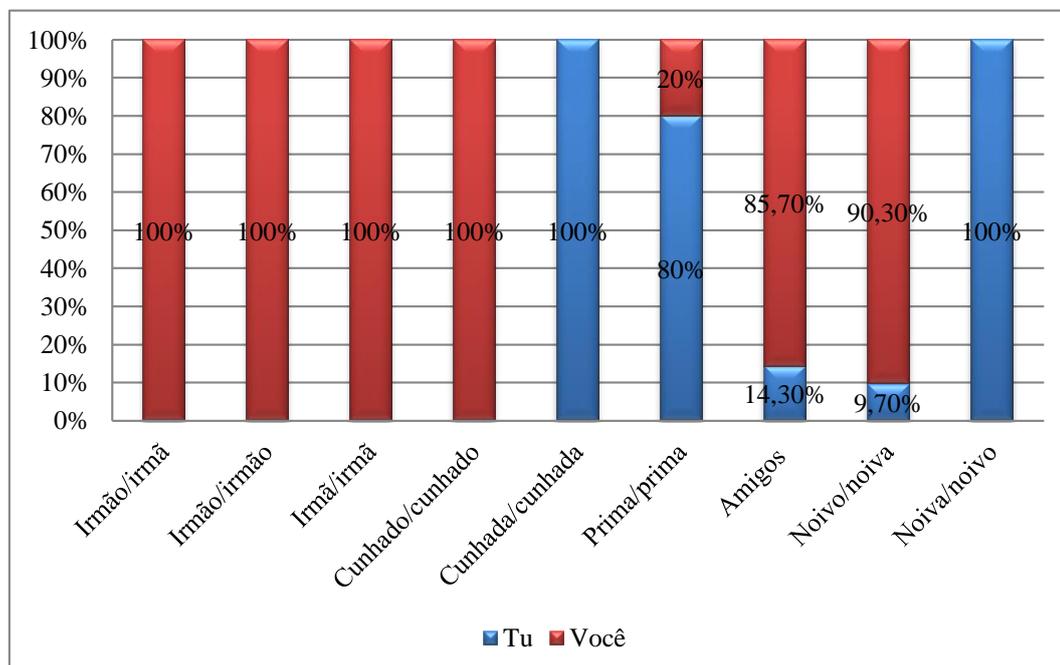
Como demonstrado em (46), Antonio muda a forma com que se refere à Maria ao usar o pronome *tu* em duas cartas⁵², o que permite concordar com Lopes *et al.* (2011, p. 348) ao afirmarem que “se a forma predominante é *você* e a remetente opta por utilizar uma forma de tratamento mais íntima (*tu*), o efeito que se busca obter, em poucas palavras, é a aproximação e um aumento da solidariedade”. Ao analisar o assunto tratado nas cartas em que o remetente utiliza o *tu*, pode-se considerar a tentativa de aproximação com a destinatária.

Acredita-se que o alto grau de intimidade, apreendido a partir dos assuntos tratados nas cartas trocadas pelo casal, evidenciou a relação simétrica *mais solidária* que se estabelecia entre os remetentes. Conteúdos pessoais e íntimos são abordados tanto nas cartas trocadas enquanto noivos quanto nas cartas trocadas depois de casados. As ocorrências da forma *você*, levantadas nos mesmos ambientes de ocorrência do *tu* íntimo, apontam o

⁵² Nas *cartas 1 e 8*, do conjunto de Cartas do Acervo da Família Estrela Tuy, é possível verificar que Antonio muda a forma de tratamento de *você* para *tu* ao referir-se a sua noiva. O conteúdo da *carta 1* é referente à passagem de Antonio e de familiares (não discriminados na carta) pela casa de Maria. Antonio demonstra preocupação em saber de possíveis transtornos que a visita possa ter causado, como o aumento das tarefas domésticas, a fim de atender as necessidades dos visitantes. Já na *carta 8*, são abordados assuntos familiares, problemas com divisão de herança entre Maria e seus irmãos. Antonio, ao saber da situação, discorda da postura apática de Maria diante da divisão injusta proposta por seus futuros cunhados. O remetente chegou a exaltar-se em alguns trechos da carta, e assumiu uma postura de repreensão à atitude de Maria.

desligamento de *you* do sentimento de polidez originário de *vossa mercê* (SOTO, 2001). Para melhor elucidar as ocorrências levantadas, apresenta-se, na *Figura 19*, a distribuição das formas de tratamento.

Figura 19 – Distribuição das ocorrências de *tu* e *you* nas relações simétricas



Fonte: Elaborada pela autora

A forma *you* mostrou-se produtiva em quase todas as relações, sendo a única estratégia produzida nas missivas trocadas entre irmãos e cunhados. Nas cartas enviadas de noivo para noiva e trocadas por amigos íntimos, evidencia-se o uso majoritário de *you* frente a tímidas aparições de *tu*. Já nas cartas trocadas entre cunhadas e nas cartas escritas de noiva para noivo, o pronome *tu* foi categórico.

A partir da análise da distribuição de *tu* e *you*, verificou-se que os dados de *tu* foram localizados nas relações interpessoais mais íntimas e *mais solidárias*, como observado na correspondência trocada entre primas próximas, cunhadas e amigas íntimas, o que parece indicar que essa forma conservou a semântica da intimidade, específica do *solidário* e íntimo *tu* (LOPES; RUMEU, 2015; SILVA, 2012, entre outros).

Além disso, constatou-se que o *you* disputa espaço com o *tu* também nesse tipo de relação, sendo produzido nas missivas trocadas entre irmãos e nas cartas enviadas de noivo para noiva, apesar de ter sido encontrado, também, em situações de conflitos e pedido de explicações na correspondência entre cunhados. Nas cartas de amigos, é possível observar

que a forma *você* foi majoritária, ocorrendo tanto na correspondência trocada por amigos com relações menos íntimas e *menos solidárias*, quanto na correspondência trocada por amigos com relações mais íntimas e *mais solidárias*. Enquanto o *tu* foi produzido apenas entre os amigos com relações mais íntimas e *mais solidárias*. Isso parece indicar que ainda mantém semelhança com os contextos de uso do *Vossa Mercê*, ainda preservando um comportamento híbrido.

Mesmo não sendo alvo do estudo aqui proposto, um breve levantamento das ocorrências de *tu* e *você* nas cartas regidas por *relações assimétricas* apresentou um cenário não muito diferente do evidenciado nas cartas regidas por *relações de simetria*. O *você* é mais frequente que o *tu*, ocorrendo nas relações *assimétricas descendentes* (pai para filho, sogro para genro e tia para sobrinha). Já nas relações *assimétricas ascendentes*, as formas de tratamento encontradas foram *você* (sobrinha para tia) e *o(a) senhor(a)* (nas cartas de filho para pai, genro para sogro e sobrinha para tia)⁵³.

3.2.2 O gênero (sexo) dos remetentes

O grupo de fatores gênero (sexo) dos remetentes não se mostrou relevante para o estudo proposto, uma vez a maioria dos dados de *tu* (21 de 30 ocorrências) foi produzida por apenas uma remetente. Apesar disso, essa variável foi analisada por ter se mostrado relevante para outros estudos sobre o sistema pronominal do PB, especialmente aos estudos que tratam da variação de *tu* e *você* para referência ao interlocutor (RUMEU, 2010; LOPES, 2008; LUCCA, 2005, entre outros).

Segundo Labov (1990), em se tratando de processos de variação linguística, as mulheres apresentam um comportamento diferenciado dos homens. Nos processos de variação, as mulheres evitam formas estigmatizadas, tendendo a utilizar as formas licenciadas pela norma-padrão. Já nos processos de mudanças, as mulheres tendem a implementar a forma “não-padrão”, não estigmatizadas, mostrando-se mais inovadoras.

Porém, no que concerne ao português produzido por comunidades rurais e nas periferias das grandes cidades, Lucchesi *et al.* (2009) atestam que estudos sociolinguísticos exibem resultados distintos dos observados em comunidades urbanas industrializadas. Os homens das comunidades rurais brasileiras tendem a liderar os processos de mudança em

⁵³ A análise das formas de tratamentos levantadas nas Cartas do Acervo da Família Estrela Tuy (1930-1980), com relações assimétricas ascendentes e descendentes, em contextos *mais* e *menos solidários* será alvo de estudos futuros (Tuy Batista (a sair)).

relação às formas de prestígio, uma vez que eles, por estarem no mercado de trabalho, têm mais contato com o mundo exterior dos grandes centros urbanos. E as mulheres, na maioria das vezes, por se dedicarem às atividades domésticas e ao trabalho na roça, tendem a conservar mais as formas da fala rural, mantendo-se distantes da norma padrão culta dos centros urbanos.

Dessa forma, buscou-se investigar o comportamento dos homens e das mulheres, remetentes das Cartas do Acervo da Família Estrela Tuy, a fim de verificar como ocorre a distribuição das formas de tratamento *tu* e *você* em função do gênero (sexo), sendo esses pertencentes às zonas rurais e interioranas da Bahia. Os dados levantados podem ser observados na *Tabela 3*.

Tabela 3 – Ocorrências das formas de tratamento *tu* e *você* na posição de sujeito pleno por gênero (sexo)

GÊNERO (SEXO) DOS MISSIVISTAS	SUJEITO PRONOMINAL				TOTAL
	TU		VOCÊ		
	Ocorrência	%	Ocorrência	%	
Homens	3/90	3.3	87/90	96.7	74.4%
Mulheres	27/31	87.1	4/31	12.9	25.6%
TOTAL	30	24.8	91	75.2	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Conforme é possível observar, dos 91 dados produzidos pelos homens, o que corresponde a 74.4% do total da amostra, 87 ocorrências foram da forma *você*, como no exemplo (48), e apenas 03 ocorrências foram da forma *tu*, apresentadas em (49), (50) e (51). As ocorrências de *tu* foram produzidas por apenas um remetente, Antonio Carneiro da Silva Tuy, nas cartas escritas para sua noiva Maria de Souza Estrela.

(48) O que **você**| não fez era seu dever. (Faz. Mucambo, 25 de novembro de 1969, ACST-91-CAFET)

(49) Eu e todos vamos na forma do costume.| Em segundo lugar te falo que fomos bem| de viagem. Tudo mais **tu** me relata, em| observação. (Faz. Bom Jardim, 14 de janeiro de 1952, ACST-1-CAFET)

(50) Sim,| **tu** não notou quanto nós ti abusamos? (Faz. Bom Jardim, 14 de janeiro de 1952, ACST-1-CAFET)

(51) Eu venho te prevenindo| de muitos dias, mas **tu** é molodia. (Faz. Bom Jardim, 16 de dezembro de 1952, ACST-7-CAFET)

Quanto às mulheres, responsáveis por 31 dados, correspondentes a 25.6% da amostra coletada, verifica-se que a forma *tu* foi a preferida, com 27 ocorrências, como é possível conferir no exemplo (52), frente a apenas 04 dados da forma *você*, exemplificado em (53):

(52) [...] sentir um pouco aquelas coisas que **tu**| me disse, eu penço que não mereço pois a mi-|nha natureza é mesmo assim, mais eu ti amo| de todo o meu coração, **tu** é que parece estar| arrependido, noto pelas tuas conversas pois| quem ama tem o direito prezistir, não é as-|sim como **tu** penças [...]. ((sem local) 11 de novembro de 1952, MSE-19-CAFET)

(53) Peço-te que me mande o nome do remédio| que **você** estava tomando junto com meu| padrinho. (Lamarão, 5 de janeiro de 1944, ASG-29- CAFET)

Os resultados levantados evidenciam que as mulheres preferiram a forma *tu*, enquanto os homens preferiram a forma *você*. Assim, foi corroborado o posto por Lucchesi *et al.* (2009), que os homens seriam os responsáveis pela implementação das formas inovadoras nas comunidades rurais brasileiras, uma vez que as mulheres ficavam em casa cuidando de atividades domésticas, sem grandes contatos com os centros urbanos, perfil correspondente ao das mulheres missivistas deste acervo.

3.2.3 A faixa etária dos remetentes

O controle da faixa etária dos remetentes foi motivado pelo postulado por Brown e Gilman (1960) de que a idade poderia ser um fator condicionante para a escolha de determinada forma de tratamento, por influenciar na relação que se estabelece entre os interectantes. Porém, ao passo que se desenvolvia a análise deste grupo de fatores, se tornou evidente que a idade não se mostrava relevante para a variação na escolha de *tu* ou de *você* no conjunto de cartas analisado, uma vez que os remetentes e os destinatários estão em faixas etárias correspondentes, *jovens* escrevendo para *jovens*, por exemplo.

Apesar disso, por se tratar de uma variável clássica, controlada em estudos sociolinguísticos, que tem se mostrado relevante para diversos estudos acerca da questão tratamental do PB (*cf.* RUMEU, 2010; LOPES, 2008, entre outros), optou-se por expor os resultados obtidos.

A partir da *Tabela 4*, observa-se a distribuição das formas de tratamento em relação à *faixa etária* dos remetentes.

Tabela 4 – Distribuição das ocorrências de *tu* e *você* na posição de sujeito pleno por faixa etária

GRUPOS ETÁRIOS DOS MISSIVISTAS	SUJEITO PRONOMINAL				TOTAL
	TU		VOCÊ		
	Ocorrência	%	Ocorrência	%	
Jovem (14 a 30 anos)	11/42	26.2	31/42	73.8	34.7%
Adulto (31 a 50 anos)	19/72	26.4	53/72	73.6	59.5%
Idoso (mais de 50 anos)	-	-	7/7	100	5.8%
TOTAL	30	24.8	91	75.2	100%

Fonte: Elaborada pela autora

A partir da análise da *Tabela 4*, observa-se que, na faixa etária *Jovem* (14 a 30 anos), das 46 ocorrências levantadas, 11 correspondem à forma *tu* e 35 correspondem à forma *você*. Na faixa etária *Adulto* (31 a 50 anos), dos 81 dados coletados, 21 são de *tu* e 60 são de *você*. Já na faixa etária *Idoso* (mais de 50 anos), foram levantadas apenas 07 ocorrências e todas correspondem à forma *você*. Assim, constata-se que em todas as faixas etárias, a forma *você* mostrou-se a preferida entre os remetentes.

Apesar de as amostras raras do pronome *tu* se apresentarem nas faixas de *jovens* e *adultos*, esses resultados não devem ser generalizados. Cabe salientar que, além de raras, a maioria das ocorrências de *tu* foram produzidas por apenas uma remetente, *Maria de Souza Estrela*, como já exposto no subitem anterior. Maria produziu 24 do total de 32 ocorrências de *tu*: 04 na faixa etária *jovem* e 20 na faixa etária *adulta*. Exemplifica-se ocorrências dessa remetente, enquanto *jovem*, em (54) e na idade adulta em (55). Os demais remetentes que produziram o *tu* na faixa etária *jovem* foram: Antonio Carneiro da Silva Tuy (03 dados), Laurinha (01 dado), Elizete (01 dado) e Zezé (02 dados) (cf. Apêndice A⁵⁴).

(54) E **tu** queira aceitar as saudades| da tua prima que não te esquece. ((sem local)
[1939], MSET-105-CAFET)

(55) É com alegria de sempre que pego em minha| leve pena para fazer-te esta
cartinha, dando-te| as minhas notícias, e para responder a tua| meiga e missiva
que veio encher-me de ale-|gria em lêr as tuas frases, e ao mesmo tem-|po sentir

⁵⁴ No Apêndice A estão listadas todas as ocorrências das formas *tu* e *você* por remetente.

tantas tristezas, com os teus gran-|des sofrimentos, mais tenha fé em Deus e nos| bons espíritos que **tu** á de feliz. ((sem local) [1952 ou 1953], MSE-22-CAFET)

Já a forma *você* foi produtiva em todas as faixas etárias controladas, como ilustrado nos exemplos (56), (57) e (58), correspondentes às faixas etárias *jovem*, *adulto* e *idoso*, respectivamente:

(56) Precisando ir novamente a| Salvador, e de ter um enten-|dimento antes com você, peço caso| possível, esperar-me aí até a minha| passagem possivelmente 44^a feira| próxima 11 do corrente, convido, assim **você** adiar a sua ida a Salvador,| como soube por intermédio de Joaquim. (Serrinha, 8 de março de 1953, ACST-12-CAFET)

(57) Já está com duas ve-|zes que você bota fogo e me dá prejuízos. (Faz. Mucambo, 25 de novembro de 1969, ACST-91B-CAFET)

(58) Foi| um fim de ano maravilhoso este que passamos juntos| a alegria não foi completa porque **você**, Nenem e os me-|ninos não poderam vir. (Bela Vista, 15 de janeiro de 1976, JGE-53-CAFET)

Há entre os missivistas, apenas um remetente *idoso*, *José Gomes Estrela*, que escreve entre seus 63 e 83 anos, para o amigo *Antonio Carneiro da Silva Tuy*, com idade entre 34 e 46 anos, na faixa etária *adulto*, quando recebe as cartas. José faz o uso categórico da forma *você* para fazer referência ao interlocutor, exemplificado em (59):

(59) De acordo de 1 bilhete que que **você** mando para, Ramiro| dizendo que tinha vendido as rezes que tenho em seu puder| faço peço remetera importância, para o mesmo, Ramiro, desconta-|ndo o seu lucro. (Bela Vista 25 de abril de 1964, JGE-49-CAFET)

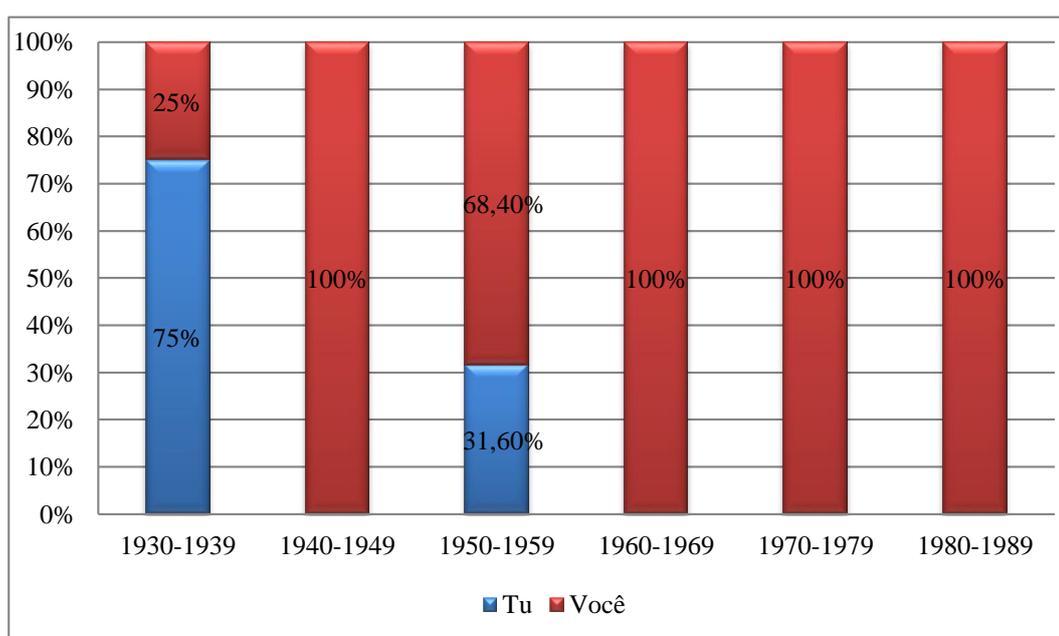
Aponta-se, ainda, que foi possível acompanhar a escrita dos missivistas Antonio Carneiro da Silva Tuy e Maria de Souza Estrela em diferentes faixas etárias e constatar que a preferência pelas formas tratamentais de tais remetentes se mantém ao longo dos anos: Antonio usa majoritariamente o *você* nas fases *jovem* e *adulto* e Maria usa, categoricamente, o *tu*, também, nas fases *jovem* e *adulto*.

Dessa forma, constata-se a preferência pela forma *você* em todas as faixas etárias analisadas. Sendo que a produção da forma *tu* apresentou-se de forma tímida, nas faixas etárias *jovem* e *adulto*.

3.2.4 A distribuição das ocorrências por décadas

Diante das poucas ocorrências levantadas do pronome *tu*, frente à grande maioria dos dados da forma *você*, procura-se elucidar como se deu a distribuição de tais formas ao longo do século XX. Na *Figura 20* é apresentada a distribuição das estratégias para referência a segunda pessoa, divididas em décadas, contemplando um intervalo de tempo que se inicia em 1930 e termina em 1980.

Figura 20 – Ocorrências das formas de tratamento *tu* e *você* na posição de sujeito pleno por década de escrita



Fonte: Elaborada pela autora

Como mencionado anteriormente, a forma *você* é visivelmente mais produtiva que o *tu*. Observa-se, ainda, que a década de 1930 foi o único período em que o *tu* obteve mais ocorrências que a forma *você*, com os mesmos valores sociopragmáticos. Dos 08 dados coletados nesse período, 06 são de *tu* e 02 são da forma *você*, como exposto de (60) a (65):

- (60) Nequinha, Bella está siente| do que **tu** mandas dizer a ella. **Tu** não avalia como| ella está gorda. Só **tu** vendo. ((sem local) [1939], MSET-105-CAFET)
- (61) E **tu** queira aceitar as saudades da tua prima que não te esquece. ((sem local), [1939]), MSE-105-CAFET)
- (62) Sei que **tu** estas bastante sentida e eu| tambem mamãe e em fim nos todos, porque ele não| podia e como lhe fez declaração. (Pau-ferro, 04 de julho de 1934, ECC-36-CAFET)

(63) Envio as cartas que tinha no poder de Oscar, amigui-|nha, **tu** não sabes, quanto eu tenho falado da engrati-|dão d'elle, bôba serás se a mozza que se enganar com| prosa de rapaz, começam com muitos carinhos e terminam| com gratidão. (Pau-ferro, 04 de julho de 1934, ECC-36-CAFET)

(64) Primiinha o que vejo, dizer que esta animado| aqui, é a tal micarême para, os caraúnas estão| muito afobados, só, **você** vendo só, falam nisso| já esta aborrecido como tambem em casa de| D. Siazinha vai ter, um baile há phatasinha.| (Ouriçangas, 2 de abril de 1939, L-58-CAFET)

(65) Recebi sua cartinha estimando saber| que **Você** já se acha na graça de Deus| [...] (Bom Conselho, 22 de novembro de 1938, ALE-78-CAFET)

Já na década de 1940, houve apenas a ocorrência de 01 dado, correspondente à forma *você*, apresentado em (66):

(66) Peço-te que me mande o nome do remédio| que **você** estava tomando junto com meu| padrinho. (Lamarão, 5 de janeiro de 1944, ASG-29-CAFET)

Na década de 1950, é possível observar a coexistência das formas *tu* e *você*, sendo a forma *você* mais produtiva entre os homens e o *tu* produzido majoritariamente por mulheres. Os exemplos (67) a (70) ilustram ocorrências de *você* e *tu* coletadas:

(67) Antônio só se **você** pudesse formar um carro| para trazer, chegando um dia de Quarta para| botar na sexta feira no meio da Rua para| pegar a feira de sexta à segunda que é o dia| proprio pode até com a vista dos elementos| fazer bom negocio aí depende de você as condi-|ções são estas. (Salvador, 6 de outubro de 1958, JCST1-54-CAFET)

(68) Nenen, **você** entregue esta carta,| que vâe junto com esta sua, Que é| de Jaime. ((sem local) 21 de novembro de 1952, ACST-7-CAFET)

(69) não é as-|sim como **tu** penças assim parece que não| á simpatia nem tão pouco amizade, a minha| vida é mesmo assim, só nahir para sofrer, e| **tu** não sabes que o amor traz forças.. ((sem local) 11 de novembro de 1952, MSE-19-CAFET)

(70) Olhe se **tu** quiser vir amanhã| para dormir, responda, que o prazer é todo meu. ((sem local) [1952 ou 1953], MSE-24-CAFET)

Ainda nos anos 50, foram coletados os únicos dados de *tu* produzidos por um remetente do sexo masculino, Antonio Carneiro da Silva Tuy, exibidos em (71), (72) e (73):

- (71) Eu e todos vamos na forma do costume.| Em segundo lugar te falo que fomos bem| de viagem. Tudo mais **tu** me relata, em| observação. (Faz. Bom Jardim, 14 de janeiro de 1952, ACST-1-CAFET)
- (72) Sim,| **tu** não notou quanto nós ti abusamos? (Faz. Bom Jardim, 14 de janeiro de 1952, ACST-1-CAFET)
- (73) Eu venho te prevenindo| de muitos dias, mas **tu** é molodia. (Faz. Bom Jardim, 16 de dezembro de 1952, ACST-7-CAFET)

Nas décadas seguintes, 1960, 1970 e 1980, os dados de *tu* na posição de sujeito pleno parecem extintos da amostra de cartas analisadas, não sendo encontradas ocorrências relativas a tal forma. Quanto ao *você*, na mesma posição, mostrou-se categórico como forma utilizada para referência a segunda pessoa. Em (74), (75) e (76) são apresentadas ocorrências de *você* correspondentes aos anos 60,70 e 80:

- (74) Escrevo-lhe com interesse especial, de obter| as explicações necessárias, no que vou citar abai-|xo, sôbre o dano, que o fogo, que **você** botou, me| causou em prejuízos. (Faz. Mucambo, 02 de novembro de 1969, ACST-91B-CAFET)
- (75) Marque o dia que **você** vem. ((sem local) 04 de julho de 1970, ACST-92-CAFET)
- (76) Antônio me cisnto alegre na oferta que **voce**| mandou dizer por c/ Antonio no ¹/₂ saca de feijão. (Salvador, 02 de novembro de 1988, JCST1-56-CAFET)

Ao longo de 1930 e 1980, os índices mais altos são para a forma *você*, com exceção da década de 1930, na qual o *tu* aparece com 75% das ocorrências e *você* com 25%, nos mesmos contextos íntimos e solidários. Na década de 1940, o *você* é categórico, sendo usado em um contexto de maior intimidade. Já em 1950, *você* apresentou 68.4% das ocorrências, com os mesmos valores sociopragmáticos que o *tu*, que apresentou o índice de 31.6%. Neste período, a forma *você* foi realizada nos mesmos espaços que o pronome *tu*, em relações simétricas íntimas *mais solidárias*.

Já na década de 1960, o *você* é a única forma para referência a segunda pessoa encontrada e se mostra híbrido, sendo produzido em contextos *mais solidários*, nas cartas trocadas entre amigos íntimos, e *menos solidários*, nas cartas trocadas entre cunhados. Na década de 1970, *você* é categórico nas cartas analisadas, com os mesmos valores sociopragmáticos de *tu mais solidário*, nas cartas trocadas entre irmãos e amigos íntimos. E em 1980, nota-se o *você* novamente categórico e híbrido, presente tanto nas missivas trocadas por amigos íntimos quanto nas missivas trocadas entre cunhados.

Assim, o *você* pleno ocorreu em todas as relações sociais entre familiares, amigos e noivos, o que parece indicar que seu uso já se encontra generalizado no século XX. Uma análise mais detalhada sobre as ocorrências por década será apresentada adiante.

3.2.5 A escolaridade dos remetentes

Para a análise deste grupo de fatores, foram considerados: (i) *muito escolarizados* – os remetentes que possuem o ensino superior completo; (ii) *mediamente escolarizados* – os remetentes com o Ensino Fundamental II até o Ensino Médio; e (iii) *pouco escolarizados* – os remetentes com Ensino Fundamental I ou que possuem apenas as primeiras letras ou que foram alfabetizados em casa.

A amostra de cartas analisada foi produzida, em sua maioria, por remetentes *mediamente e pouco escolarizados*, não havendo remetentes *muito escolarizados*. Dessa forma, acredita-se que a distância entre a modalidade escrita e oral não foi resguardada⁵⁵.

Como exposto na *Tabela 5*, as poucas ocorrências de *tu* foram produzidas pelos remetentes *pouco escolarizados*. Já o *você*, como pode ser observado, se apresenta nos níveis *mediamente e pouco escolarizados*.

Tabela 5 – Distribuição das formas de tratamento *tu* e *você* na posição de sujeito pleno por escolaridade

ESCOLARIDADE	SUJEITO PRONOMINAL				TOTAL
	TU		VOCÊ		
	Ocorrência	%	Ocorrência	%	
Muito escolarizado (Ensino Superior)	-	-	-	-	-
Mediamente escolarizado (Ensino Fund. II ao Ensino Médio)	-	-	12/12	100	9.9%
Pouco escolarizados (Ensino Fund. I ou Alfabetizados em casa)	30/109	27.5	79/109	72.5	90.1%
TOTAL	30	24.8	91	75.2	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Não havendo remetentes *muito escolarizados* na amostra de missivas analisadas, passa-se a análise das ocorrências dos remetentes *mediamente e pouco escolarizados*.

⁵⁵ É possível identificar traços de oralidade na escrita de diversos remetentes como desvios de registro (“bobaje”, “lhi” – carta 35, enviada de Caboquinho para Antonio), falta de concordância verbal e nominal, expressões típicas da oralidade (“não te abuse comigo ouviu?” – carta 20, enviada de Maria para Antonio) e bem como a estruturação sintática típica da língua oral.

Os remetentes *mediamente escolarizados*, *Dãozinho [Florêncio Mamédio da Silva]*, *José Carneiro da Silva* e *Antônio Brito de Oliveira*, apresentaram apenas ocorrências da forma *você*, como ilustrado em (77) e (78):

(77) se **você** pudesse apare-|cer, por aqui até novembro éra, melhor para nos. (Salvador, 11 de setembro de 1960, JCST-45-CAFET)

(78) Desejava sa-|ber sua opinião se os 3º litros de feijão dão pra minha plantação mas **você** nada mandou dizer. ((sem local) 18 de abril de 1958-ABO-30-CAFET)

Já entre os remetentes *pouco escolarizados*, houve a produção de *tu* e de *você* para referência a segunda pessoa discursiva. As exíguas ocorrências de *tu*, como podem ser observadas de (79) a (81), foram produzidas por *Elizete Cerqueira Campos*, *Laurinha*, *Maria de Souza Estrela* e *Zezé*. Tais missivistas apresentam condições semelhantes de escolaridade, sendo alfabetizadas em casa, possuindo apenas as primeiras letras. Deve-se salientar que a missivista Maria é produtora de 24 das 32 ocorrências totais de *tu*, sendo a remetente responsável pela maioria das ocorrências desse pronome.

(79) Aceite com todos lembranças minhas| e de todos, e envio as mesmas as mi-|nhas cunhadinhas, e **tu** neguinho aceitas| um forte abraço mesmo de longe. ((sem local) sem data, MSE-22-CAFET)

(80) Antonio quando **tu** estiver no sentro lem-|bre da tua pobre sofredora, de pedir| aos bons espíritos para que eles me auxili-|em, pelo amôr de Deus... ((sem local) [1952] ou 1953], MSE-21-CAFET)

(81) Acabo de receber o teu bilhetinho, que me| entristeceu também, por saber que **tu** vaes passar| estes dias chorando e lembrando um passado| que o destino transformou em lagrimas [...] ((sem local) 22 de março de 1951, L-57-CAFET)

E entre os remetentes *pouco escolarizados* que apresentaram as ocorrências da forma *você* estão *Acelina Góes*, *Antonia de Lima Estrela*, *Antonio Carneiro da Silva Tuy*, *José Gomes Estrela*, *Josuíto Carneiro da Silva Tuy*, *Lelinha* e *Pedro de Souza Estrela*. São apresentados alguns exemplos de (82) a (84):

(82) Se| previna para isto, ou por outras **você** devia| dizer, ou deve: dizer a seu pai, que se for assim| dividido, fizesse de conta que eu não sou sua| filha. (Faz. Bom Jardim 16 de dezembro de 1952, ACST-8-CAFET)

(83) Bom Antônio se **você** quiser trazer aqui para casa| para fazer algum negocio pela feira traga; (Salvador, 6 de outubro de 1958, JCST1-54-CAFET)

(84) [...] **Você** responde se pode esperar| para quando vier, e se o pre-|ço também lhe convem, [...] (Alagoinhas, 11 de Maio de 1956, PSE-68-CAFET)

Verifica-se, a partir dos dados analisados, que tanto os remetentes *mediamente escolarizados* quanto os remetentes *pouco escolarizados* fazem uso da forma *você* para referência ao interlocutor. E o pronome *tu* foi produzido apenas por remetentes *pouco escolarizados*.

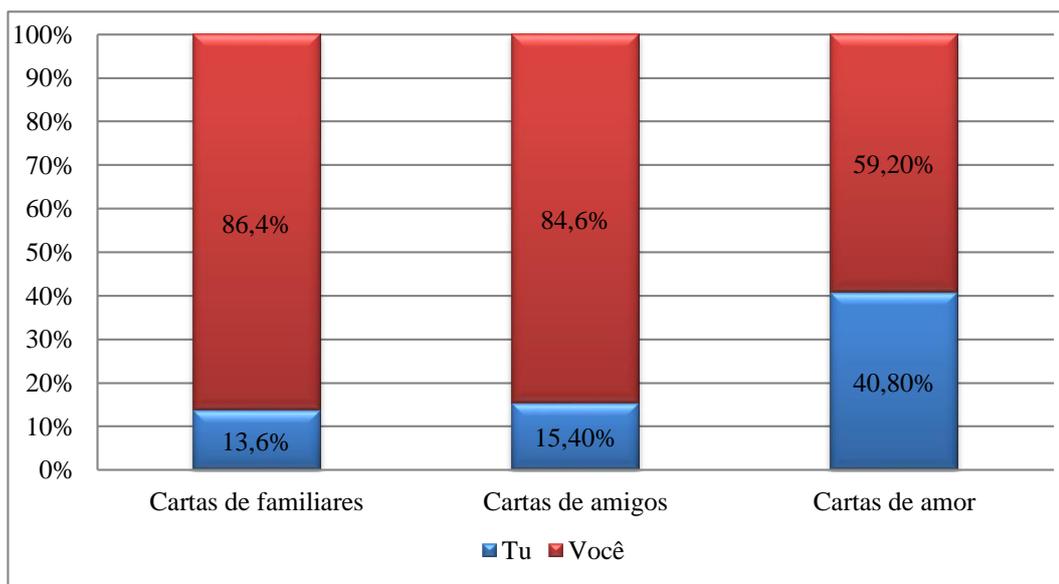
No entanto, se faz necessário esclarecer que a baixa escolaridade não deve ser considerada como fator condicionante das ocorrências de *tu*, mesmo que o uso desse pronome tenha se dado entre os remetentes *pouco escolarizados*. Acredita-se que a análise das relações sociais melhor esclarece as ocorrências de *tu*, uma vez que, nos resultados obtidos por outros estudos (LOPES; RUMEU, 2015; RUMEU, 2004, entre outros) há a prevalência de *tu* nas relações simétricas em cartas produzidas por indivíduos *muito escolarizados*, na primeira metade do século XX.

3.2.6 Os subgêneros das cartas pessoais

Acredita-se que as ocorrências das formas de tratamento, além de possivelmente serem condicionadas pela relação que se estabelece entre remetente e destinatário (por laços familiares, de amizade ou amorosos), podem ser condicionadas pelo assunto tratado na carta. Portanto, foram levantados os contextos em que os *Atos de Ameaça à Face* (positiva e/ou negativa dos interactantes) aconteceram na produção escrita dos remetentes em questão, a fim de entender a motivação para a produção de *tu* e *você*, a partir do postulado por Brown e Levinson (1987), na Teoria da Polidez.

A produção escrita dos missivistas das *Cartas do Acervo da Família Estrela Tuy* expõe a intimidade de brasileiros, oriundos de cidades interioranas e de zonas rurais, em situações comunicativas informais, caracterizadas pela aproximação afetiva entre o remetente e o destinatário, o que permite a observação da produção de *tu* e *você* em relações sociais, movidas pela semântica da *Solidariedade* (BROWN; GILMAN, 1960).

Como já descrito, as missivas foram trocadas entre familiares, amigos e noivos, e por essa razão, o acervo foi subdividido em *cartas de familiares*, *cartas de amigos* e *cartas de amor*. A distribuição das ocorrências das formas *tu* e *você*, de acordo com o subgênero das cartas, pode ser observada na *Figura 21*.

Figura 21 – Distribuição de *tu* e *você* na posição de sujeito pleno pelo subgênero das cartas

Fonte: Elaborada pela autora

Conforme exposto, a forma *você* se mostrou predominante em todos os subgêneros das cartas analisadas, enquanto o pronome *tu* também pode ser observado em todos os subgêneros, porém ocorrendo timidamente nas *cartas de familiares* (13.6%) e nas *cartas de amigos* (15.4%), se mostrando um pouco mais produtivo nas *cartas de amor* (40.8%).

Nas *cartas familiares*, a predominância foi de *você* com 86.4% das ocorrências, enquanto o pronome *tu* apresentou o índice de 13.6%. Verifica-se o uso categórico de *você* na correspondência trocada entre irmãos e cunhados, exemplos (85) e (86).

(85) Antônio me cinto alegre na oferta que **você**| mandou dizer por c/ Antonio na ½ saca de feijão.| Vou fazer todo jeito de uma pessoa ir buscar.| À Virgem Santissima, e o Divino Espirito Santo| dê para todos voceis, à paz saúde e felicidades à-| todos, os familiares. Ai em sua casa sabem que **você**| me deu feijão, que a pessoa chegando aí, já estão⁵⁶ sabendo.| Deus que te pague pela sua lembrança.| (Salvador, 02 de novembro de 1988, JCST1-56-CAFET)

(86) Escrevo-lhe com o interesse especial, de obter| as explicações necessárias, no que vou citar abai-|xo; sôbre o dano, que o fogo que **você** botou, me| causou em prejuízos. Eu esperava de que **você**| se aproximasse de mim para saber como havia de| substituir as minhas cercas queimadas. O que **vo-|cê** não fez, era o Seu dever.|| cerca de Seis fios de arame, dezoito tarefas tôda| sapecada com parte das estacas queimadas, **você** está| substituindo com estaca de candeia. A cerca de vento, tôda estacada de tinguir, miruê, quixaba escolhidas. Sendo| estacada a

⁵⁶ Rasurado.

mando. **Você** está substituindo com estacas de candeia; alguns repurcha diferentes. A cerca da frente a mi-|nha casa, Sete tarefas tôda sapecada com algumas estacas| queimadas. Cerca da Faz: Caatinga dos Mendes, Sendo de cama de| madeira, com dois fios de arame, eu medí dez tarefas tôda| queimada⁵⁷. **Você** está substituindo com o mesmo arame queimado, e com| madeira inferior. Esta cerca eu reformei tôda conforme **vo-|cê** Sabe. Da mesma cerca, mais duas tarefas de cama in-|teira, ainda sem ~~fazer~~ Substituir. Já está com duas ve-|zes que **você** bota fogo e me dá prejuízos. Veja que **você** quei-|mou mais de quatro tarefas de cerca de cama, onde Euzebio| aplantava. Tudo isso aconteceu, porque **você** dirigiu mal. Eu| quero que mande tirar a madeira do tabuleiro que o fogo queimou.|| (02 de novembro de 1969, ACST-91B-CAFET)⁵⁸

No exemplo (85), retirado de uma carta enviada por Josuíto a Antonio, verifica-se que o remetente utiliza a forma *você* para referir-se ao irmão, com quem uma relação de simetria se estabelece apesar de Antonio ser o irmão mais velho. Na carta exposta, Josuíto expressa sua felicidade pela oferta do irmão de oferecer-lhe ½ saca de feijão, configurando-se um AAF à face negativa do remetente ao mostrar agradecimento pela oferta de Antonio. A referência ao irmão, utilizando a forma *você*, ocorre em todas as cartas produzidas por Josuíto, além disso, é possível verificar o contexto de intimidade presente nas missivas ao tratar de assuntos pessoais e de cunho financeiro.

Já no exemplo (86), extraído da carta de Antonio Carneiro da Silva Tuy, enviada ao seu cunhado Pedro de Souza Estrela, é possível perceber que, nas diversas vezes em que a forma *você* é utilizada, Antonio pede satisfações e acusa Pedro de ter colocado fogo em suas cercas e ter com isso causado prejuízos, além de mostrar que desaprova a substituição das madeiras feita pelo cunhado, o que se configura como AAF à face positiva de Pedro. Em todas as cartas enviadas a Pedro, mesmo naquelas em que tratam apenas de questões relacionadas a negócios, Antonio refere-se ao cunhado utilizando a forma *você*. E Pedro devolve o tratamento, utilizando, também, a forma *você* para fazer referência a Antonio.

Ainda na correspondência familiar, observa-se que, nas cartas trocadas entre primas, o *você* divide seu espaço com raras ocorrências de *tu*. As ocorrências de *tu* e *você* podem ser observadas em (87) e (88), respectivamente. Já nas cartas trocadas entre cunhadas, o uso de *tu* foi categórico, como exemplificado em (89):

⁵⁷ Sobrescrito.

⁵⁸ Familiares relataram que Pedro, acidentalmente, provocou um incêndio nas terras de Antonio ao atear fogo em um roçado sem tomar as devidas medidas de segurança. Segundo os relatos, o fogo iniciado em um pasto de Pedro se espalhou, chegando a queimar em torno de 30% da fazenda de seu cunhado. Antonio ficou aborrecido por Pedro não tomar as devidas providências diante do ocorrido, resultando na missiva exposta.

- (87) Lelinha manda-me dizer o visual| tudo do micarame ouviu?| Neguinha, Bella está siente| do que **tu** mandas dizer a ella. ((sem local) [1939], MSE-105-CAFET)
- (88) Priminha o que vejo, dizer que esta animado| aqui, é a tal micarême para, os caraúnas estão| muito afobados, só, **você** vendo só, falam nisso| já esta aborrecido como também em casa de| D. Siazinha vai ter, um baile há phatasinha.| (Ouriçangas, 2 de abril de 1939, L-58-CAFET)
- (89) Envio as cartas que tinha no poder de Oscar, amigui-|nha, **tu** não sabes, quanto eu tenho falado da engrati-|dão d'elle, bôba serás se a mozza que se enganar com| prosa de rapaz, começam com muitos carinhos e terminam| com gratidão. (Pauferro, 4 de julho de 1934, ECC-36-CAFET)

Verifica-se que nas cartas trocadas entre familiares, a forma *você* é majoritária entre os remetentes, além de ocorrer nos mesmos contextos que o *tu*, como evidenciado na correspondência trocada entre Maria, que usa o *tu* para se referir à sua prima Lelinha, quando Lelinha faz uso de *você* para se referir à Maria. Apenas as missivas trocadas entre cunhados, é que os contextos de ocorrência de *você* foram menos íntimo e menos solidário.

Nas *cartas de amigos*, verifica-se que 84.6% de frequência corresponde a *você*, enquanto o *tu* apresenta 15.4%. Em (90) é apresentado o trecho de uma carta enviada à Maria por sua amiga Laurinha, sendo possível observar a ocorrência de *tu*. Já em (91), é apresentada a ocorrência de *você* em uma enviada por Antonio ao seu amigo Jaime:

- (90) Acabo de receber o teu bilhetinho, que me entristeceu também, por saber que **tu** vaes passar estes dias chorando e lembrando um passado que o destino transformou em lagrimas, com os seus injustificáveis caprichos, mas Nenem,| e aconselho que não percas a esperança de ser| feliz, pois Deus não desampara ninguém e há| de olhar para a bondade de teu coração! ((sem local) 22 de março de 1951, L-57-CAFET)
- (91) O fim desta, é só para te dizer:| que Paulo, me recomendou: pidindo| em recado. Que, eu te transmitisse o| assunto da madeira, conforme já fez| trato com snr: Mauricio|| Dizendo ele, que está precisando das| madeiras. Já tem perdido muitos| negócios. É para **você**, resolver| logo como te for conveniente. (Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-81-CAFET)

Em ambos os exemplos, são observadas ocorrências de formas distintas para o tratamento a segunda pessoa. A solidariedade expressa por Laurinha quando a remetente escreve “Acabo de receber o teu bilhetinho, que me entristeceu também, por saber que tu vaes passar estes dias chorando”, evidenciando uma estratégia de polidez positiva. Enquanto

na carta de Antonio, o AAF negativa do destinatário é evidenciado na ordem expressa “É para você resolver”, e atenuada com “logo como te for conveniente”.

Dessa forma, tanto o *você* quanto o *tu* ocorreram nos mesmos contextos, mais íntimos e mais solidários. Laurinha e Maria eram amigas íntimas, assim como Antonio e Jaime são amigos íntimos⁵⁹.

Nas *cartas de amor*, verifica-se a convivência de *tu* com o índice de 40.8%, coexistindo com a forma *você*, que apresentou um índice de 59.2%. As cartas amorosas produzidas por Antonio Carneiro da Silva Tuy e Maria de Souza Estrela, ao longo de seu noivado, são movidas por um acentuado grau de intimidade e sentimentalismo, o que motivou uma maior produção de *tu* nessas cartas, se comparadas aos outros subgêneros.

A missivista Maria apresenta a produção categórica do pronome *tu* pleno nas cartas enviadas ao seu noivo Antonio. Acredita-se que as ocorrências de tal forma são uma tentativa de aproximação com o destinatário, buscando saber sempre sobre o retorno para casa⁶⁰, notícias de familiares e contando o desfecho de algumas situações familiares, como exposto em (92) e (93).

(92) Como foi de viagem meu querido bem| não. Deus queira que sim pois fiquei| muito preocupada depois que **tu** viajou| pois a ora não era conveniente, e ao| mesmo tempo analisando as faltas que| a nossa mãe cometeu, mais ti peço pelo| amôr de Deus que não ligue estas coizas| e ti peço mil desculpas, veja quanto sofro| é uma vida agoniada, chorei um pouco| não pude dormir, com as preocupações,| e sentir um pouco a queelas coizas que **tu**| me disse, eu penço que não mereço pois a mi-|nha natureza é mesmo assim, mais eu ti amo| de todo o meu coração, **tu** é que parece estar| arrependido, noto pelas tuas converças pois| quem ama tem o direito de prezistir, não é as-|sim como **tu** penças assim parece que não| á simpatia nem tão pouco amizade, a minha| vida é mesmo assim, só nahir para sofrer, e| **tu** não sabes que o amôr traz forças.. ((sem local) 11 de novembro de 1952, MSE-19-CAFET)

(93) Antonio quando **tu** estiver no sentro lem-|bra da tua ~~pr~~ pobre sofredora, de pedir| aos bons espíritos para que eles me auxili-|em, pelo amor de Deus.. ((sem local) sem data, MSE-21-CAFET)

⁵⁹ Mesmo não sendo evidenciado na missiva apresentada, segundo entrevistas de familiares, Antonio e Jaime foram amigos íntimos durante muitos anos, sendo a amizade interrompida quando Maria recebe sua herança e Jaime assume a posição a favor do pai, Pedro de Souza Estrela, deixando de ser amigo de Antonio.

⁶⁰ Maria residia na Fazenda Mucambo, no município de Biritinga, e Antonio residia na Fazenda Bom Jardim, no município de Lamarão. Para visitar Maria, Antonio viajava de cavalo até a Fazenda Mucambo, na cidade vizinha. Maria mostra preocupação com o retorno de seu noivo para casa em algumas missivas e Antonio costuma responder, relatando como foi a viagem de volta para casa.

No exemplo (92), é possível identificar diversas ocorrências de *tu* em várias situações. Em “Como foi de viagem meu querido bem| não. Deus queira que sim pois fiquei| muito preocupada depois que tu viajou| pois a ora não era conveniente” é possível observar uma estratégia de polidez positiva quando Maria mostra interesse por Antônio, seu destinatário. Já em “chorei um pouco| não pude dormir, com as preocupações,| e sentir um pouco a aquelas coizas que tu| me disse” nota-se o AAF com a acusação que Maria faz, ao responsabilizar Antonio por provocar suas preocupações tendo em vista “a aquelas coizas que tu| me disse”. No decorrer trecho apresentado, Maria apresenta diversos AFF, que são mitigados com estratégias de polidez positiva ao exagerar na simpatia pelo destinatário, se mostrando interessada por Antonio e incluindo-o na conversa. Ainda pode-se notar o AAF à autoimagem de Maria, ao pedir desculpas “pelo| amôr de Deus que não ligue estas coizas| e ti peço mil desculpas”.

Já o missivista Antonio prefere em suas cartas usar o *você* pleno para referir-se a sua noiva, mesmo nas cartas com um teor maior de intimidade, como exposto em (94) e (95). Foi possível ainda levantar, na produção desse missivista, a ocorrência de 03 dados de *tu*, como observado em (96) e (97):

(94) Eu estou bastante cinto, e apavorado| com o que teu pai fazes contigo.| Com sertesa ele vai botar do lado da estra-|da é João Carneiro. A prova é esta: que| ele nos disse que não queria nada no Um-|cambo. Quer-dizer, em terra, E para que es-|ta separação! Todo jssó que fizerem vae| te prejudicar. E o único culpado é snr:| João. Se fosse eu, não aceitava ou **você**| não deve aceitar, uma divisão desta.|| Tinha que sêr medida toda terra. Ou tem... Se| previna para isto, ou por outras **você** devia| dizer, ou deve: dizer a seu pai, que se for assim| dividido, fizesse de conta que eu não sou sua| filha. (Faz. Bom Jardim, 23 de dezembro de 1952, ACST-8-CAFET)

(95) Eu quero lhe explicar uma coisa: se| **você** achar geito converse com Joaquim, este nego-|cio do Fernando, para ele se calçar pedindo garan-|tia de vida, e deve conversar como foi feita a tran-|sação do [inteligível], e a forma como ele se entreviu. ((sem local) [1952 ou 1953], ACST-18-CAFET)

(96) Eu e todos vamos na forma do costume.| Em segundo lugar te falo que fomos bem| de viagem. Tudo mais **tu** me relata, em| observação. O Mais, o proprio| tempo está encubido para tudo.Sim,| **tu** não notou quanto nós ti abusamos?| (Faz. Bom Jardim, 14 de janeiro de 1952, ACST-1-CAFET)

(97) Fique certa no assunto que nós vamos| encontrar muitas dificuldades. Pela falta| de ordem dos teus. Eu venho te prevenindo| de muitos dias, mas **tu** é molodia.||

Faço-te muitos votos que esta cartinha| vá te encontrar no equilíbrio natural que| Deus te permitir. (Faz. Bom Jardim, 16 de dezembro de 1952, ACST-7-CAFET)

Observa-se que, em (94), Antonio demonstra insatisfação diante da situação vivenciada por sua noiva Maria que enfrenta problemas com relação à divisão da herança de seu pai. Antonio tenta alertá-la do que pode acontecer e orienta como Maria deve agir para tentar resolver a situação. Quando o remetente expressa, “Se fosse eu, não aceitava ou **você**| não deve aceitar, uma divisão desta” proclama uma ordem direta, o que representa um AAF negativa da remetente. Mais adiante, Antonio mostra preocupação e mais uma vez profere uma ordem, com um tom mais sutil “Se| previna para isto, ou por outras **você** devia| dizer, ou deve: dizer a seu pai, que se for assim| dividido, fizesse de conta que eu não sou sua| filha”, mas como um aconselhamento. No trecho exposto em (95), identifica-se que Antonio faz um pedido “se| **você** achar geito converse com Joaquim”, levando à ameaça face negativa de Maria. O teor da carta é sério, da mesma forma que na carta do trecho (94).

Quanto às ocorrências de *tu* produzidas por esse remetente, em (96) e (97) foram expostas as ocorrências desse pronome em situações distintas. No trecho apresentado em (106), Antonio não aborda assuntos sérios, apenas tece comentários sobre sua chegada da casa da família de Maria, onde passou uns dias e indaga à noiva sobre os possíveis incômodos que a presença dele possa ter causado. Já em (97), observa-se a seriedade do assunto abordado, quando Antonio chega a insultar Maria “mas **tu** é molodia”, de modo a ameaçar a face positiva da destinatária.

Em síntese, apesar de ser possível observar o *tu* em todos os gêneros de cartas analisadas, constatou-se que no subgênero *carta de amor* a produtividade desse pronome foi maior. Já o uso da forma *você* parece que se encontra generalizado, sendo produtivo em todos os subgêneros analisados e em todas as relações controladas, ratificando o que aponta Biderman (1972, p. 364), “no Brasil ocorreu a substituição do *tu* por *você*, como forma de tratamento familiar e íntima, fato que se deve ter processado na virada do século XIX para o XX”.

3.3 ESTUDO CONTRASTIVO

Nesta seção, serão comparados os resultados obtidos por Lopes e Rumeu (2015) com os resultados obtidos neste estudo, como é possível observar no *Quadro 6*. Objetiva-se contribuir com estudos diatópicos sobre a variação *tu* e *você* no sistema pronominal do PB e de seus contextos de ocorrência, a partir das cartas pessoais baianas analisadas.

Quadro 6: Cartas para comparação

Cartas Mineiras (LOPES; RUMEU, 2015)	Cartas Cariocas (LOPES; RUMEU, 2015)	Cartas do Acervo da Família Estrela Tuy
Cartas de familiares e de amigos	Cartas de familiares, de amigos e amorosas	Cartas de familiares, de amigos e amorosas
Escritas entre 1850 e 1989	Escritas entre 1870 e 1979	Escritas entre 1930 e 1980

Fonte: Elaborada pela autora

3.3.1 Lopes e Rumeu (2015)

Lopes e Rumeu (2015) discutem a produtividade das estratégias de tratamento para referência a segunda pessoa discursiva e os tipos de relações sociais estabelecidas entre os remetentes e os destinatários em cartas mineiras e cariocas. As autoras investigam, à luz da Teoria do Poder e da Solidariedade (BROWN; GILMAN, 1960), os tipos de relações sociais que podem ser condicionantes da frequência de uso de estratégias pronominais para referência a segunda pessoa em cartas brasileiras.

Lopes e Rumeu (2015) buscam responder a 02 questões centrais, a saber: (i) Em que nível de variação o *você* e o *tu* estavam na produção escrita de cariocas e mineiros dos séculos XIX e XX?; (ii) Quais tipos de relações sociais subsidiariam a produtividade do *você* nas cartas cariocas e mineiras oitocentistas e novecentistas?

As autoras levantaram como hipótese principal que o *você* seria produzido, predominantemente, nas relações assimétricas ascendentes, por ter herdado de *Vossa Mercê* seu caráter indireto e atenuante, o que marcaria respeito e distância social. Como ponto de partida, assumem os subsistemas tratamentais atuais no Rio de Janeiro, a variação *tu* e *você*, e em Minas Gerais, o uso de *você*, como proposto por Lopes e Cavalcante (2011), a partir de Scherre *et al.* (2009) e as questões motivadoras.

Os *corpora* que subsidiam o trabalho das autoras são cartas familiares, de amizade e amorosas, produzidas no Rio de Janeiro e em Minas Gerais, nos séculos XIX e XX. A amostra carioca é composta por 366 missivas, escritas entre 1970 e 1979, em que os remetentes são, em sua maioria, provenientes de famílias abastadas⁶¹. Também se encontram na produção escrita analisada, 16 cartas escritas por pessoas não-ilustres, Jaime e Maria⁶². Já a amostra mineira é composta por 89 cartas, escritas entre 1850 e 1989, dessas, 52 cartas

⁶¹ Segundo Lopes e Rumeu (2015), se tratam de famílias abastadas. São as famílias: Brandão, Cupertino, Cruz, Lacerda, Land Avellar, Ottoni, Penna (ex-presidente da república Afonso Penna), Passos (ex-prefeito Pereira Passos) e Pedreira Ferraz Magalhães (Secretário do Supremo Tribunal Federal no século XIX).

⁶² De acordo com Lopes (2011), as cartas foram produzidas por um casal de noivos os quais, diante das informações levantadas, eram adultos e não tinham muito contato com modelos de escrita.

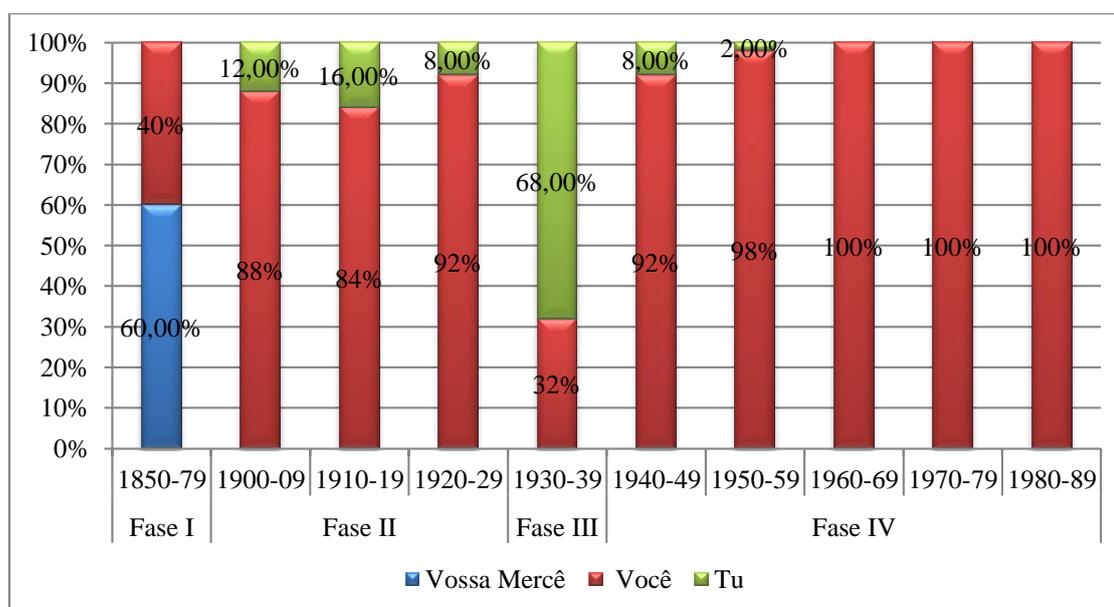
foram trocadas entre a poetisa Henriqueta Lisboa e seus familiares e amigos (25 cartas trocadas entre a poetisa e seus pais, irmãos, sobrinhos e primos; 27 cartas trocadas entre a poetisa e seus amigos, também poetas)⁶³, entre 1917 e 1989. As demais 37 cartas⁶⁴ são do Fundo Barão de Camargos, confeccionadas entre os anos de 1854 e 1954.

As autoras levam em consideração que o controle do perfil social está ligado ao controle das dinâmicas sociais. Dessa forma, lançam mão da Sociolinguística Laboviana e da Teoria do Poder e da Solidariedade para a análise dos dados.

3.3.1.1 Os resultados por décadas

Os resultados encontrados por Lopes e Rumeu (2015) na distribuição geral das formas de tratamento evidenciaram a variação das formas *tu* e *você*, tanto nas cartas mineiras quanto nas cartas cariocas, em fins do século XIX e na segunda metade do século XX. Como é possível observar na *Figura 22*, nas cartas correspondentes a Minas Gerais, há produção da forma *Vossa Mercê*, no final do século XIX, e no decorrer do século XX é observada a convivência das formas *tu* e *você*. Já, como é possível observar na *Figura 23*, a concorrência de *tu* e *você* é acirrada nas cartas produzidas no Rio de Janeiro.

Figura 22 - As formas *vossa mercê*, *você* e *tu* na escrita mineira (1850-1989)



Fonte: Lopes e Rumeu (2015, p.17)

⁶³ As 52 cartas da Coleção Henriqueta Lisboa estão sob a guarda do Acervo dos Escritores Mineiros (AEM/FALE/UFMG) e foram organizadas e editadas por Rumeu, no Projeto *Aspectos morfosintáticos da escrita culta em cartas brasileiras*, subsidiado pela FAPEMIG (FALE/UFMG), Processo Nº 18 APQ-01788-13, Demanda Universal. 2014-2016.

⁶⁴ As cartas correspondentes ao Fundo Barão de Camargos foram editadas por Chaves (2006).

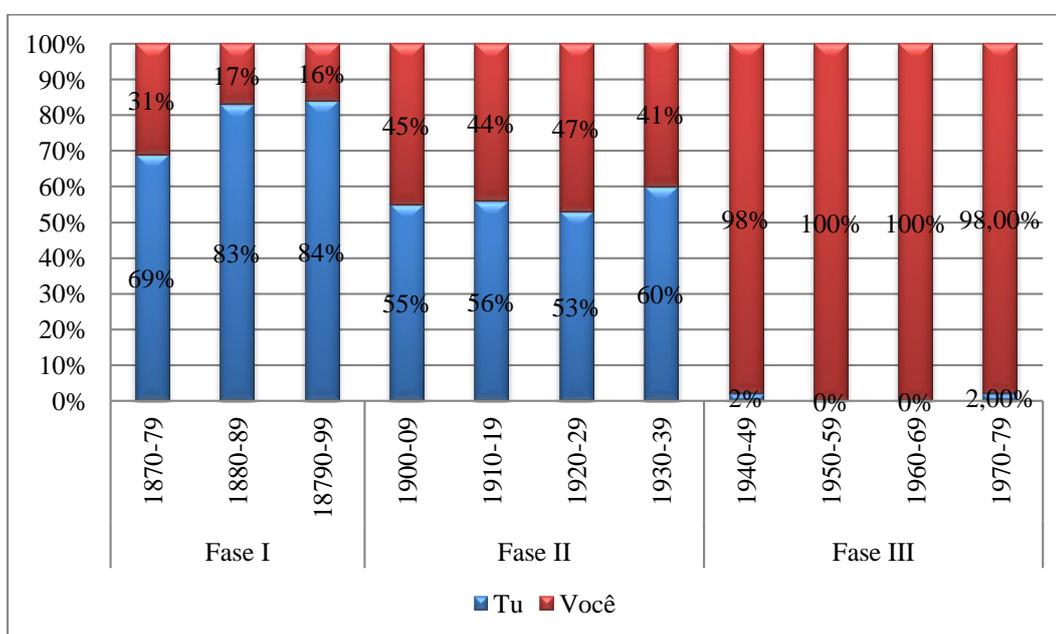
Nas cartas mineiras, há um aumento da produtividade de *você* entre a segunda metade do século XIX e século XX, como é apresentado na *Figura 22*. Para a análise das cartas mineiras, Lopes e Rumeu (2015) dividem o período analisado em fases, sendo: Fase I: 1850-1879; Fase II: 1900-1929; Fase III: 1930-1939; Fase IV: 1940-1989.

Na Fase I (1850-1879), a forma *Vossa Mercê* apresenta 60% das ocorrências, convivendo com a forma *você*, que apresentou 40% da produtividade. Já na Fase II, entre 1900 e 1929, verificou-se a alternância entre *você* e *tu*, sendo que a forma *você* aumenta a sua produtividade ao longo das décadas. Os índices são em 1900 com 88%, em 1919 com 84% e em 1929 com 92%, o que segundo as autoras, parece evidenciar o processo de inserção de *você* no sistema pronominal.

Na Fase III, em 1930, a produtividade da forma *você* sofre uma queda e apresenta 32% das ocorrências e o *tu* prevalece com 68%. Lopes e Rumeu (2015) acreditam que a análise das relações sociais ajudará a elucidar a compreensão dessa inversão. Quanto à Fase IV, entre 1940 e 1989, a forma *você* aumenta sua produtividade, gradativamente, apresentando de 1940 a 1949 um índice de 92% e o *tu* 8%; de 1950 a 1959, *você* com 98% e *tu* 2%; e, de 1960 a 1989, a forma *você* é categórica.

No que concerne às cartas cariocas, é possível observar a distribuição das formas *tu* e *você* na *Figura 23*.

Figura 23 – As formas *tu* e *você* na escrita carioca (1870-1979)



Fonte: Lopes e Rumeu (2015, p.17)

Lopes e Rumeu (2015) concluem ser melhor interpretar os dados no eixo de tempo dividido em três fases: Fase I – 1870 a 1899; Fase II – 1900 a 1939; Fase III – 1940 a 1979.

Na Fase I (1870-1899), a produtividade da forma *você* foi 31%, de 1870 a 1879, 17%, de 1880 a 1889 e 16%, de 1890 a 1899. Nesse período, a forma *você* foi usada para atenuar pedidos e para fazer referência ao interlocutor em uma reprodução de discurso, resguardando traços de cortesia da forma que lhe deu origem, *Vossa Mercê*.

Na Fase II (1900-1939), há um aumento nas ocorrências de *você*, sendo possível verificar que as formas *tu* e *você* parecem coexistir nos mesmos espaços. A produtividade das formas no período de 1900 a 1909 foi de 45% de *você* e 55% de *tu*; de 1910 a 1919, 44% de *você* e 56% de *tu*; de 1920 a 1929, 47% de *você* e 53% de *tu*; de 1930 a 1939, 41% de *você* e 60% de *tu*.

As autoras chamam a atenção para o uso da forma *você* já ser movido pela intimidade, podendo ser apreendido em contextos de maior intimidade entre os interactantes ligados por laços familiares. Além disso, Lopes e Rumeu (2015) levantaram como hipótese a neutralização semântica, que a forma *você* sofreu ao longo do século XX, foi movida pelo processo de modernização, industrialização, expansão social e pela mobilidade na estrutura de classes. São esses contextos propulsores da reestruturação dos papéis sociais na sociedade do Rio de Janeiro e das mudanças, mas também das mudanças relacionadas ao tratamento no interior dos grupos familiares e na particularidade das relações pessoais.

E na Fase III (1940-1979), há o uso majoritário da forma *você*, como forma de tratamento neutra para segunda pessoa.

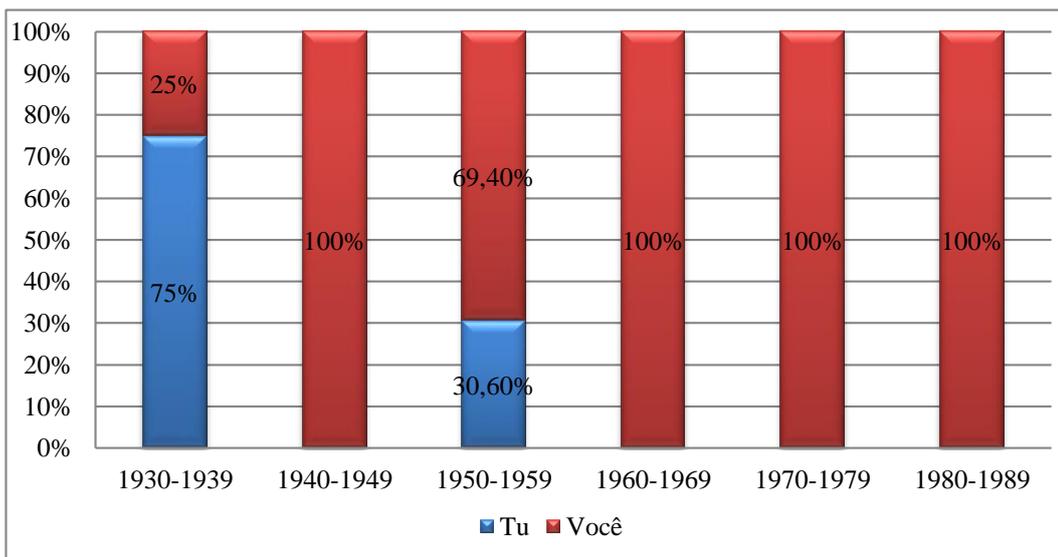
Para fins comparativos, na *Figura 24*, é apresentada a distribuição das ocorrências das formas *tu* e *você* nas missivas baianas produzidas pelos remetentes das *Cartas do Acervo da Família Estrela Tuy (1930-1980)*.

O pronome *tu* foi produtivo nas décadas de 1930 e 1950. A forma *você* foi categórica em 1940, 1960, 1970 e 1980. Os índices são: entre 1930-1939, 75% de *tu* e 25% de *você*⁶⁵; entre 1940-1949⁶⁶, *você* foi a única forma encontrada; 1950-1959, 30,6% de *tu* e 69,40% de *você*; entre 1960-1980, a forma *você* foi categórica.

⁶⁵ É importante citar que para a década de 30, foram levantados 08 dados: 06 dados foram de *tu* (75%) e 2 dados de *você* (25%).

⁶⁶ Para a década de 40, foi levantado apenas 01 dado da forma *você*, dessa maneira, não é possível fazer generalizações sobre esse período.

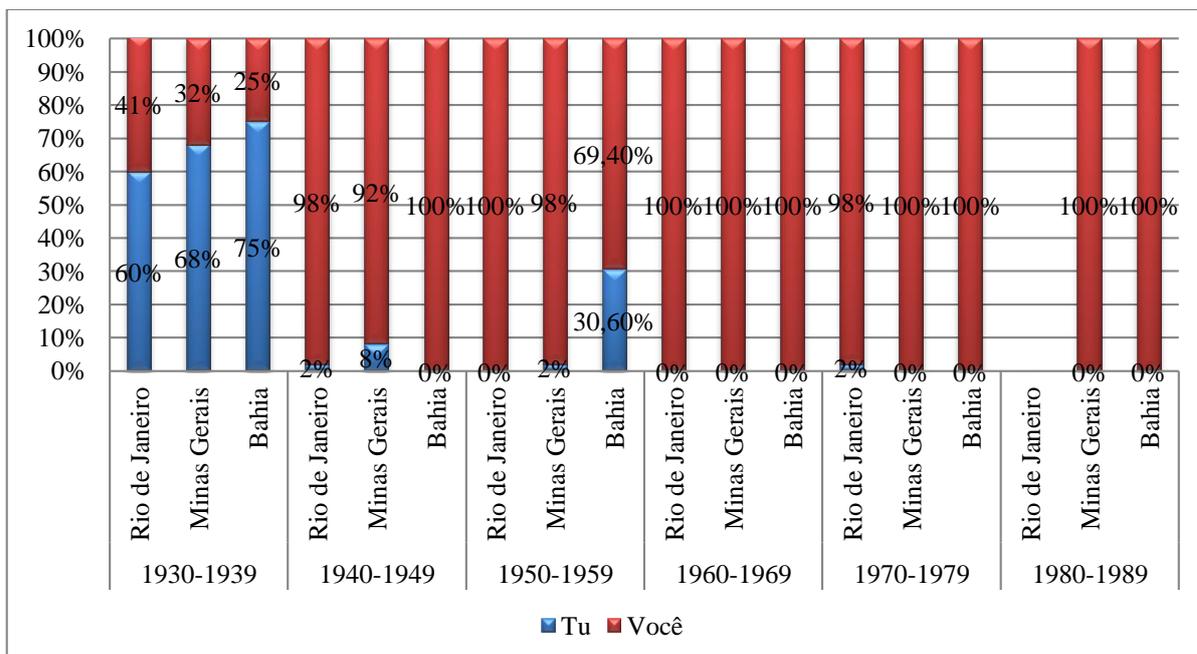
Figura 24 – As formas *tu* e *você* na escrita baiana (1930-1989)



Fonte: Elaborada pela autora

Na *Figura 25*, foram confrontados os dados dos 03 estados: Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia. Para viabilizar a comparação dos resultados entre os estados, os dados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais foram recortados, sendo selecionadas as décadas de 1930 a 1980, que correspondem ao período de escrita das cartas baianas.

Figura 25 – As formas *tu* e *você* nas cartas produzidas no Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia (1930-1989)



Fonte: Elaborada pela autora

O confronto entre os dados dos 03 estados evidenciou que a forma *você*, nos *corpora* analisados, concorre com o pronome *tu* e depois aumenta sua frequência, se tornando quase predominante na posição de sujeito ao longo do século XX. Cabe ressaltar que, nas localidades do Rio de Janeiro e Minas Gerais, os dados de *tu* foram produzidos nas posições de sujeito nulo e pleno, enquanto na Bahia, as ocorrências de *tu* foram controladas apenas na posição de sujeito pleno⁶⁷.

Ao longo da década de 1930, a produtividade do pronome *tu* apresentou o índice de 60% nas cartas cariocas, 68% nas cartas mineiras e 75% nas cartas baianas. Dessa maneira, os 03 estados apresentaram preferência pelo *tu* no período observado (1930-1939).

No período entre 1940-1949, o índice de ocorrências da forma *você* aumenta, apresentando nas cartas cariocas 98%, nas cartas mineiras, 92% e nas cartas baianas, 100%. E o *tu* apresenta 2% e 8% nas cartas cariocas e mineiras, respectivamente. Já na década de 1950, *você* alcança 100% da produtividade na amostra de cartas do Rio de Janeiro, 98% na amostra de cartas de Minas Gerais e na amostra de cartas da Bahia, e a forma *você* perde espaço para o *tu*, apresentando 69,4% e o *tu* 30,6%. Acredita-se que o aumento do índice de ocorrências do pronome *tu* nas cartas baianas pode ser compreendido a partir da análise das relações sociais existente entre os interactantes correspondentes a esse período, que serão analisadas a seguir.

Nos anos entre 1960 e 1969, na produção escrita dos cariocas, dos mineiros e dos baianos, a forma *você* é categórica. No decorrer da década de 1970, nas cartas cariocas a forma *você* apresenta 98% das ocorrências, enquanto o *tu* reaparece, timidamente, com 2%. Nas cartas mineiras e nas cartas baianas, a forma *você* é predominante. Entre 1980 e 1989, o *você* predomina nas cartas mineira e baianas. Quanto ao estado do Rio de Janeiro, as cartas analisadas não contemplam esse período.

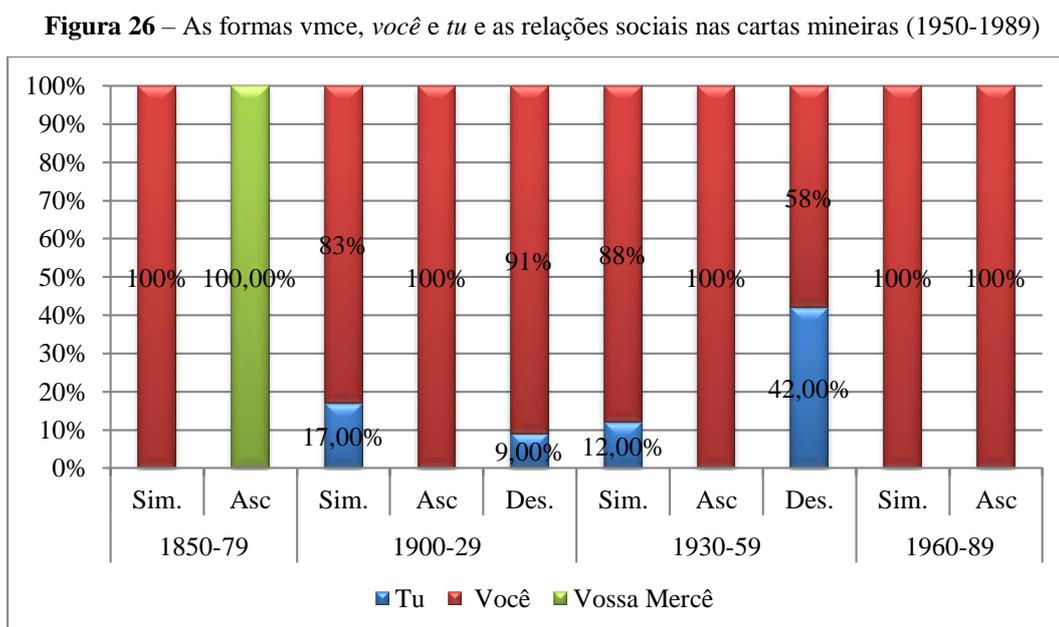
3.3.1.2 Os resultados correlacionados aos eixos temporal e social

Neste subitem, serão analisados os resultados correlacionados aos eixos temporal e social com base na Teoria do Poder e Solidariedade, idealizada por Brown e Gilman (1960). Lopes e Rumeu (2015) correlacionaram os dados de *tu* e *você* às relações simétricas, assimétricas ascendentes e assimétricas descendentes.

⁶⁷ A posição de sujeito nulo e outras funções sintáticas serão estudadas em trabalhos futuros.

Como é apresentado nas *Figuras 26 e 27*, as autoras controlam com um intervalo médio de 30 anos para as cartas mineiras e intervalos temporais de 30 e 40 anos para as cartas cariocas. Depois, os resultados das cartas mineiras e cariocas serão comparados com os resultados levantados nas cartas baianas.

Nas cartas mineiras, como é possível observar na *Figura 26*, Lopes e Rumeu (2015) apontam que a forma *você* está presente tanto nas relações simétricas quanto nas assimétricas ascendentes e descendentes.



Fonte: Lopes e Rumeu (2015, p.19)

No período entre 1850 e 1879, nas relações simétricas, a forma *você* foi categórica, já nas relações assimétricas ascendentes, a forma categórica foi *Vossa Mercê*. Já entre 1900 e 1929, nas relações simétricas, o *tu* apresenta um índice de 17% e o *você* 83%. Nas assimétricas ascendentes, a forma *você* se apresentou em 100% das ocorrências. E nas relações assimétricas descendentes, *você* apresenta o percentual de 91% e o *tu* de 9%. O alto índice da forma *você* parece evidenciar a perda de polidez herdada de *Vossa Mercê*, forma que lhe deu origem.

Já de 1930 a 1959, há uma prevalência da forma *você* nas relações simétricas, com 88% das ocorrências, enquanto nas assimétricas ascendentes é categórico. Porém, nas relações assimétricas descendentes, há maior alternância entre as formas *tu*, com 58%, e *você*, com 42%. Lopes e Rumeu (2015) apontam que os dados de *tu* foram motivados pela relação simétrica estabelecida entre irmãs e na relação assimétrica descendente, que se deram nas cartas enviadas de mãe para filha.

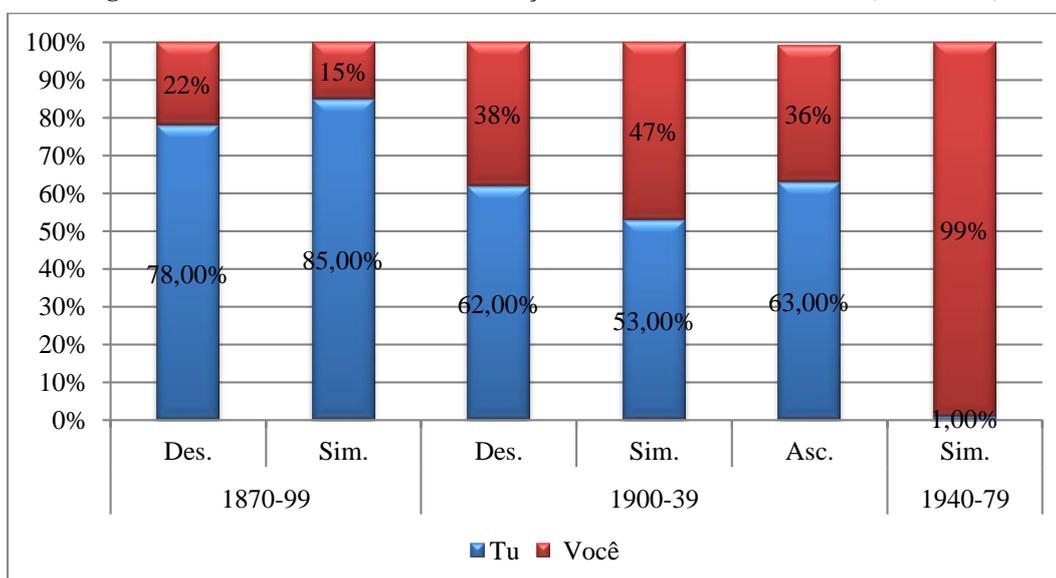
Nas cartas trocadas entre irmãs, os dados de *tu* foram interpretados como ocorrências de *tu* íntimo. Já nas cartas enviadas pela mãe para a filha, os dados de *tu* foram interpretados como uma referência precisa e íntima. Nesse sentido, as autoras chamam a atenção para o fato de que a remetente Maria Rita de Vilhena Lisboa, a mãe de Henriqueta Lisboa, usa o *tu* na posição de sujeito e nas demais funções, como a de complemento, a missivista prefere a forma *você*.

Lopes e Rumeu (2015) concluem que, a forma *você* se difundiu por todas as relações sociais, nas simétricas e nas assimétricas, controladas nas cartas referentes ao estado de Minas Gerais, por conta do “processo de abstratização do sema de cortesia”, conforme discutido por Lopes (2010, p. 291), pelo qual teriam passado. Seria por essa razão que a forma *você* teria sido usada pela elite e no uso doméstico (LOPES; MACHADO, 2005). Quanto à forma *Vossa Mercê*, aparece apenas nas cartas produzidas entre 1850-1879, nas relações assimétricas ascendentes (de inferior para superior), mantendo a Semântica do Poder. O pronome *tu* apresentou baixos índices e se mostrou mais produtivo nas relações assimétricas descendentes (pais para filhos) e nas simétricas (entre irmãs) nas cartas produzidas no século XX.

Dessa forma, concluem que a forma *você* se apresentou em relações simétricas (primos, irmãos e amigos) e nas relações assimétricas descendentes (mãe para filha e pai para filho), enquanto o *tu* foi produzido nas relações de simetria (entre irmãos e amigos) e nas assimétricas descendentes (mãe para filha).

Na *Figura 27*, verifica-se as formas *tu* e *você* e as relações sociais nas cartas cariocas.

Figura 27 – As formas *tu* e *você* e as relações sociais nas cartas cariocas (1870-1979)

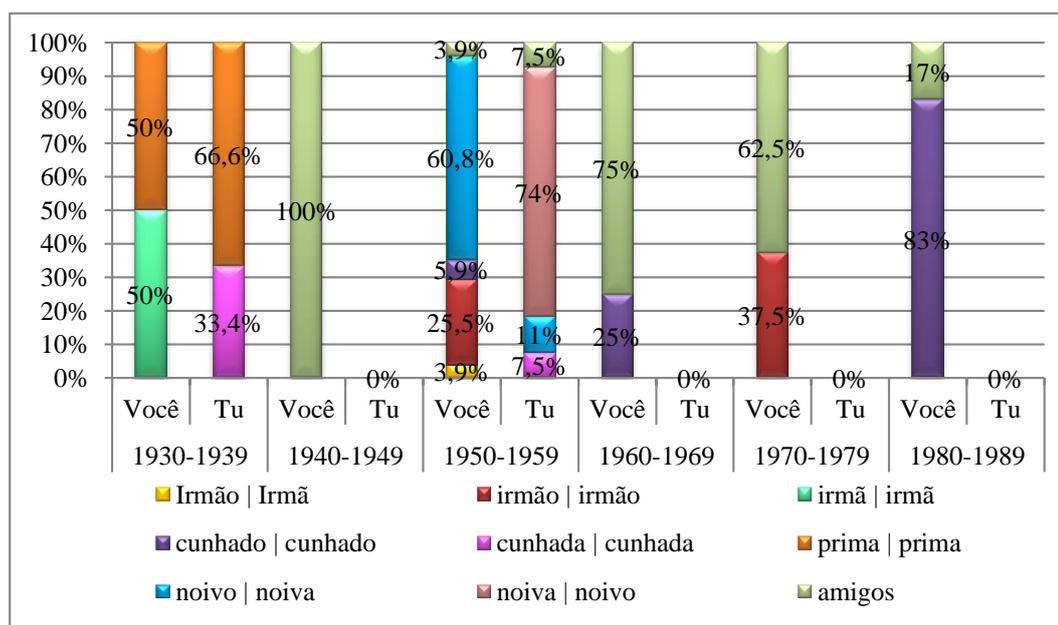


Fonte: Lopes e Rumeu (2015, p.19)

Como apresentado na *Figura 27*, o pronome *tu* prevaleceu entre 1870 e 1899, nas relações simétricas com 85% das ocorrências e a forma *você* com 15%. E nas relações assimétricas descendentes o *tu* apresentou 78% e o *você* 22%. Entre 1900 e 1939, o pronome *tu* também prevalece em todas as relações: nas relações simétricas, os índices são 53% de *tu* e 47% de *você*; nas relações assimétricas ascendentes, 63% das ocorrências são de *tu* e 36% são de *você*; nas relações assimétricas descendentes, 62% correspondem ao *tu* e 38% correspondem a *você*. E, entre 1940 e 1979, nas relações simétricas o *tu* apresentou 1% das ocorrências e o *você* 99%.

Passa-se agora à análise das ocorrências nas cartas baianas com fins comparativos. Como explicitado anteriormente, na amostra de cartas da Bahia, só foram controladas as ocorrências das formas *tu* e *você* em relações de simetria (*cf.* Item 2.2). Dessa maneira, foram cruzadas as décadas e o grau de parentesco em que tais formas foram produzidas, como apresentado na *Figura 28*.

Figura 28 – As formas *você* e *tu* nas relações sociais simétricas por grau de parentesco e amizade nas cartas baianas (1930-1980)



Fonte: Elaborada pela autora

Verifica-se que a forma *você* é mais produtiva que o pronome *tu* ao longo do século XX, em todos os graus de parentesco e entre os amigos íntimos nas relações simétricas levantadas nas cartas baianas. Entre 1930 e 1939, a forma *você* é produtiva nas relações simétricas que se estabelecem entre irmãs (98) e entre primas (99) e o pronome *tu* é observado nas missivas trocadas entre cunhadas e primas.

(98) Recebi sua cartinha estimando saber| que **Você** já se acha na graça de Deus| [...].
(Bom cuncejo 22 de Novembro de 1938, ALE-78- CAFET)

(99) Priminha o que vejo, dizer que esta animado| aqui, é a tal micarême para, os caraúnas estão| muito afobados, só, **você** vendo só, falam nisso| já esta aborrecido como tambem em casa de| D. Siazinha vai ter, um baile há phatasinha.| (CAFET, Ouriçangas, 2 de Abril de 1939, L-58- CAFET)

No período entre 1940 e 1949, a forma *você* é categórica nas cartas trocadas entre amigos íntimos, como está ilustrado em (100).

(100) Peço-te que me mande o nome do remédio| que **você** estava tomando junto com meu| padrinho. (Lamarão. 5 de Janeiro de 1944, ASG-29 - CAFET)

Já entre 1950 e 1959, o *você* foi produzido nas missivas trocadas entre amigos íntimos (101), cunhados (102), noivo para noiva (103), irmãos (104) e de irmão para irmã (105):

(101) Olha Antonio, **você** não imagina a alegria| que estou sentindo por Fátima está conosco. (Bela Vista, 20-12-1970-JGE-53-CAFET)

(102) Desejava sa-|ber da sua opinião se| os 30 litros de feijão dão| para a minha plantaçãõ| mas **você** nada andou dizer. ((sem local) 18 de abril de 1958, ABO-30-CAFET)

(103) Sendo muito necessário que **você** converse| sempre em boas maneiras. (Faz. Bom Jardim, 16 de dezembro de 1952, ACST-7-CAFET)

(104) Antonio só se **você** pudesse formar um carro| para trazer| chegando um dia de Quarta para| botar na sexta feira [...] (Salvador, 06-10-1958-JCST1-54-CAFET)

(105) [...] olhe **você** me mande o número de seu calçado que não me lem-|bro [...] (Salvador, 01-02-1953- JCST-99-CAFET)

Observa-se, ainda nessa década, o retorno de *tu*. Como é possível verificar, o pronome *tu* apresentou o maior índice de produtividade nas cartas enviadas de noiva para noivo (74%), como em (106), noivo para noiva (11%), como em (107), cunhadas (7,5%), como em (108) e entre amigas íntimas (7,5%), como em (109).

(106) Olhe se **tu** quiser vir a manhã| para dormir, responda, que o prazer é todo meu.
((sem local) sem data, MSE-24-CAFET)

(107) Eu venho te prevenindo| de muito dias, mas **tu** é molodia. (Faz. Bom Jardim, 16 de dezembro de 1952, ACST-15-CAFET)

(108) Segue o teu| cavalo, muito te agradeço Zelia, foi que foi nele| pois eu fiquei aborrecida porquê Nêne, **tú** sa-|be que eu tenho cuidado com teu cavalo| e tú só recomendando [...]. ((sem local e sem data) Z-76-CAFET)

(109) Recebi o requeijão está um bom bucado, só **tu** sabe fazer tão bom como ninguém. ((sem local) sem data, M-62-CAFET)

Acredita-se que, diante das relações simétricas em que *tu* foi produzido, se trata de um contexto maior de intimidade. Logo, o retorno do *tu* na década de 1950 é devido, principalmente, ao subgênero das cartas, as amorosas, e também pelo contexto de maior intimidade nas relações simétricas mais solidárias travadas entre amigas íntimas, cunhadas.

Nas décadas seguintes, de 1960 a 1980, a forma *você* é a única referência a segunda pessoa discursiva produzida. De (110) a (112) são ilustradas algumas ocorrências da forma *você* produzidas, nas décadas de 60, 70 e 80, por baianos.

(110) Nenen, você entregue esta carta,| que vãe junto com esta sua. Que é| de Jaime. ((sem local) 21 de novembro de 1952, ACST-6-CAFET).

(111) Que informação| **você** tem para dá sôbre| a ocorrência do advogado? ((sem local) 4 de julho de 1970, ACST-92-CAFET)

(112) Se **você** resolver pa-|gar por tarefa a 5.000,00 eu vou pe-|gar uma linha altimal de acordo| posso aumentar mais de uma linha| mais pasto todo não e possível. ((sem local) sem data, FMS-38-CAFET)

Os resultados apontam que, nas cartas baianas, a forma *você* foi produzida nas relações simétricas em todas as décadas analisadas. Evidencia-se, portanto, que a forma *você* se encontra disseminada pelo sistema pronominal da amostra de cartas analisadas. Enquanto os poucos dados de *tu*, também ocorridos nas relações simétricas, foram produzidos em 1930 e em 1950. Sendo que, a maioria dos dados de *tu* foram produzidos nas cartas de amor, enviadas de noiva para noivo. Os demais dados, como expostos na *Figura 27*, foram levantados nas cartas trocadas entre amigas íntimas, cunhadas e primas próximas, além de raras ocorrências nas cartas enviadas de noivo para noiva. Dessa forma, conclui-se que o pronome *tu* conservou a semântica de intimidade.

Passe-se, a seguir, à exposição das conclusões obtidas por Lopes e Rumeu (2015). Logo em seguida, apresenta-se as considerações sobre os resultados obtidos pelas autoras e os resultados obtidos por este estudo com as cartas baianas.

3.3.2 Conclusões

Lopes e Rumeu (2015) chegaram à conclusão de que o *você* herdou o caráter indiretivo e atenuante do *Vossa Mercê* e assim mostrou-se produtivo nas relações assimétricas ascendentes nas cartas cariocas, na segunda metade do século XX, e nas cartas mineiras, no decorrer do século XX, confirmando a hipótese levantada em seu estudo.

Quanto ao nível de variação em que o *você* e o *tu* estavam na produção escrita de cariocas e mineiros dos séculos XIX e XX, as autoras concluem que, nas missivas cariocas, a variação entre *tu* e *você* é produtiva, mesmo a forma *você* aumentando sua frequência no século XX, e nas epistolas mineiras, a forma *você* é predominante. As autoras apontam ainda que, a partir dos resultados obtidos, foi possível evidenciar os subsistemas pronominais atuais: no Rio de Janeiro, há a variação de *tu* e *você*, já em Minas Gerais, o subsistema é de *você*.

No que concerne aos tipos de relações sociais que subsidiaram as ocorrências de *você* nas cartas cariocas e mineiras oitocentistas e novecentistas, as autoras concluem que, as missivas cariocas, nas relações simétricas íntimas, o pronome *tu* prevalece sobre a forma *você*. No início do século XX (os primeiros 30 anos), é observada a aceleração da variação de *tu* e *você*, sendo que nas relações assimétricas descendentes, o pronome *tu* foi mais produtivo e nas relações assimétricas ascendentes, a forma *você* foi produtiva como estratégia de respeito. Ao longo do século XX, a forma *você* se faz presente em todos os tipos de relação, como uma estratégia polifuncional, ainda segundo as autoras.

Nas cartas mineiras, as autoras apontam que o *tu* foi produzido nas relações simétricas (entre irmã e amigos) e nas relações assimétricas descendentes (de mãe para filho), evidenciando a conservação da semântica da intimidade específica do *tu* solidário. A forma *você*, estando amplamente disseminada, foi produtiva nas relações simétricas (irmãos, primos e amigos) e nas relações assimétricas descendentes (de mãe para filho, pai para filho, tio para sobrinho). E a forma *Vossa Mercê* foi produzida nas relações assimétricas ascendentes (de sobrinho para tio, filho para mãe e afilhado para padrinho).

Lopes e Rumeu (2015) concluem que a forma *você*, no século XIX, ainda conservava uma relativa formalidade, herdada de sua forma original, o *Vossa Mercê*, que foi se desgastando paulatinamente até se tornar a expressão atual da semântica da *Solidariedade*. No que concerne ao século XX, a forma *você* se dissemina pelos diferentes tipos de relações sociais, mostrando-se como uma “estratégia polifuncional” (cf. LOPES; RUMEU, 2015, p. 24).

Ao comparar os resultados obtidos por Lopes e Rumeu (2015), a partir da análise das cartas cariocas e das cartas mineiras, com as cartas baianas, chegou-se à conclusão que, assim como as cartas mineiras, as cartas baianas evidenciaram o subsistema de *você* no século XX. Diferente das missivas cariocas, que também para o século XX, apresentaram o subsistema de variação *tu* e *você*.

Quanto aos tipos de relações sociais que subsidiariam a produtividade do *você*, nas cartas baianas, há a predominância de *você* nas relações simétricas entre irmãos e amigos, como nas cartas mineiras, e, também, entre cunhados. Já o *tu* foi levantado nas relações mais solidárias que se estabeleciam entre amigas, como na produção mineira, e, entre primas e cunhadas dividiu espaço com o *você*. Apenas na relação que se estabelece entre noivos, houve a coexistência de *tu* e *você*.

Quadro 7: Estudo comparativo *tu* e *você* (Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia)⁶⁸

<i>Corpus</i> e Autor	Cartas Mineiras (LOPES; RUMEU, 2015)		Cartas Cariocas (LOPES; RUMEU, 2015)		Cartas baianas (Cartas do Acervo da Família Estrela Tuy)	
	<i>tu</i>	<i>você</i>	<i>tu</i>	<i>você</i>	<i>tu</i>	<i>você</i>
Década						
1930	↑	↓	↑	↓	↑	↓
1940	↓	↑	↓	↑	∅	↑
1950	↓	↑	∅	↑	↓	↑
1960	∅	↑	∅	↑	∅	↑
1970	∅	↑	↓	↑	∅	↑
1980	∅	↑	-	-	∅	↑

Fonte: Elaborada pela autora

Em síntese, os resultados apresentados evidenciam que as escolhas das formas de tratamento, no conjunto de cartas analisado, estão ligadas ao tipo de relação estabelecida entre remetente e destinatário. Verifica-se ainda que, nas cartas baianas e nas cartas mineiras, o subsistema que vigora em quase todas as décadas é o *você*, bastante consolidado na primeira metade do século XX.

⁶⁸ Para os símbolos utilizados: <↑> mais produzido; <↓> menos produzido; <∅> não produzido; e <-> não há cartas correspondentes ao período.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na tentativa de responder as questões levantadas no início deste estudo, serão apresentadas algumas considerações sobre os resultados obtidos a partir da análise do conjunto de missivas selecionadas do acervo *Cartas do Acervo da Família Estrela Tuy (1930-1980)*.

(i) As formas de tratamento encontradas nas Cartas do Acervo da Família Estrela Tuy (1930 - 1980) estão de acordo com as que foram encontradas em outras regiões do Brasil para o mesmo período (Lopes e Rumeu (2015), Lopes *et al.* (2011), entre outros)?

Sim, estão. Foram encontradas as forma *tu* e *você*. A forma *você* foi produtiva em todas as relações simétricas, e o *tu* foi produzido nas relações simétricas e *mais solidárias*. Nas *Cartas do Acervo da Família Estrela Tuy (1930-1980)*, a distribuição das ocorrências por décadas, de 1930 a 1980, permitiu levantar que o pronome *tu* em 1930 (75%) e 1950 (30,6%). Nas cartas mineiras, o pronome *tu* foi produzido nas décadas de 30 (68%), 40 (8%) e 50 (2%) (cf. LOPES; RUMEU, 2015, p. 17). E nas cartas cariocas, o *tu* foi produzido em 30 (60%), 40 (2%) e 70 (2%) (cf. LOPES; RUMEU, 2015, p. 17).

(ii) Como se dá a distribuição de *tu* e *você* no conjunto de cartas analisado?

A forma *você* foi produtiva em todas as relações controladas, nas *mais* e *menos solidárias*. Os raros dados de *tu* foram produzidos por mulheres entre as faixas etárias *jovem* e *adulta*.

(iii) Há relação entre as formas linguísticas e os papéis sociais?

Considerando as relações interpessoais que se estabelecem entre os remetentes e os destinatários, a produção de cartas analisadas foi classificada em *cartas de familiares*, *cartas de amigos* e *cartas de amor*. Verifica-se que a forma *você* foi produtiva nas *cartas de familiares* (86.4%) e nas *cartas de amigos* (84.6%), enquanto o pronome *tu* é produzido timidamente, com índices de (13.6%) e (15.4%), respectivamente. Já nas *cartas de amor*, o pronome *tu* (40.8%) coexiste com a forma *você* (59.2%). Acredita-se que o subgênero das cartas foi um fator relevante para a escolha entre o *tu* e o *você*.

(iv) Como se configuravam os sistemas de referência à 2ª pessoa do singular na função de sujeito?

A distribuição dos remetentes pelos subsistemas propostos por Lopes e Cavalcante (2011), a partir de Scherre *et al.* (2009), permitiu verificar que o subsistema de *você* é o mais produtivo nas cartas baianas analisadas. No geral, o pronome *tu* apresentou 24.8% das ocorrências, frente ao *você*, com 75.2%, dessa forma, conclui-se que o subsistema de *você* na Bahia atual é evidenciado no conjunto de cartas baianas século XX analisadas.

(v) As relações de simetria influenciam na escolha entre as formas *tu* e *você*?

Sim. Nas relações simétricas mais íntimas e mais solidárias (cunhadas, primas, amigas), foram coletados os dados de *tu*. Assim como nas cartas enviadas de noiva para noivo. No que concerne às relações de simetria, verificou-se que a forma *você* foi produtiva em todas as relações controladas, nas *mais* e *menos solidárias*. Nas cartas trocadas por irmãos, primos e amigos íntimos, a forma *você* foi predominante, enquanto nas cartas trocadas por noivos, verifica-se a coexistência da forma *você* com o pronome *tu*.

(vi) A situação interacional seria um fator condicionante para a escolha das formas de tratamento?

Foi possível inferir que quanto maior o grau de intimidade, maior a possibilidade de ocorrer a forma *tu*. As ocorrências de *tu* foram exíguas, sendo produzidas em relações íntimas *mais solidárias*, nas cartas trocadas entre primas, cunhadas e amigas íntimas, além das ocorrências levantadas nas cartas enviadas de noiva para noivo.

Em síntese, nas cartas analisadas, os resultados obtidos apontam a forma *você* como estratégia produtiva ao longo do século XX, tanto nas relações simétricas *mais solidárias* quanto nas relações simétricas *menos solidárias*, que parece evidenciar seu uso já bastante generalizado. Enquanto que as ocorrências de *tu* foram exíguas, sendo produzidas em relações íntimas *mais solidárias*.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. G. *Para uma história do português colonial: aspectos linguísticos em cartas do comércio*. 1999. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- BARCIA, L. R. *As formas de tratamento em cartas de leitores oitocentistas: peculiaridades do gênero e reflexos da mudança pronominal*. 2006. Dissertação em Língua Portuguesa. UFRJ, Rio de Janeiro.
- BIDERMAN, M. T. C. *Formas de Tratamento e Estruturas Sociais*. Alfa. São Paulo: FFCL de Marília, 1972.
- BRITO, O. R. M.; CYRINO, S. M. L. *A perda (de TU/TE) e a aquisição (de VOCÊ/TE)*. In: XXIX GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, Assis, 2001.
- BROWN, P.; LEVINSON, S. C. *Politeness: some universals in language usage*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- _____; GILMAN, A. The pronouns of power and solidarity. In: SEBEOK, T. *Style in Language*. Cambridge-Mass: MIT Press, 1960.
- CARNEIRO, Z. de O. N. *Cartas brasileiras (1809 – 1904): um estudo linguístico-filológico*. 2005. Tese (Doutorado em Linguística) – Curso de Pós-graduação em Linguística – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos de Linguagem, Campinas. 2005.
- _____; OLIVEIRA, M. F. de; ALMEIDA, N. L. F. (Org.). *Cartas Brasileiras (1809-2000): coletânea de fontes para o estudo do português*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2011.
- CE-DOHS, *Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão*. Disponível em: <www.uefs.br/cedohs>. Acesso em: 12 ago. 2015.
- CHAVES, E. *Implementação do Pronome Você: a contribuição de pistas gráficas*. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Curso de Pós-graduação em Linguística. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Belo Horizonte.
- CINTRA, L. F. L. *Sobre “formas de tratamento” na língua portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte, 1972.
- DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. IN: ROBERTS, I.; KATO, M. (Org.). *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1993.
- FREIRE, L. C. M. Os Carneiros no sertão da Bahia. *Revista do Instituto Genealógico da Bahia*. v. 24, p. 191-227, 2010.
- GOFFMAN, E. A elaboração da face. Uma análise dos elementos rituais na interação verbal. In: FIGUEIRA, S. (Org.). *Psicanálise e ciências sociais*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1980. p.76-114.

LABOV, W. *Principles of Linguistic Change: internal factors*. Oxford: Blackwell, 1994.

_____. (1972). *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. Padrões Sociolinguísticos. Trad. Marcos Bagno, Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

LOPES, C. R. S. Tópicos de história do português pelo viés da gramaticalização. *Labor Histórico*, Rio de Janeiro, v. 1, p. 197-209, 2015.

_____. Tradição discursiva e mudança no sistema de tratamento do português brasileiro: definindo perfis comportamentais no início do século XX. *Alfa: Revista de Linguística* (UNESP. São José do Rio Preto. Online), v. 55, p. 361-392, 2011.

_____. Retratos da mudança no sistema pronominal: o tratamento carioca nas primeiras décadas do século XX". In: CORTINA, A.; NASSER, S. M. G. C. (Orgs.). *Sujeito e Linguagem: Séries Trilhas Linguísticas*. Araraquara: Cultura Acadêmica, 2009, v.17, p. 47-74.

_____. Retratos da variação entre "você" e "tu" no português do Brasil: sincronia e diacronia. In: RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. (Org.). *Português brasileiro II - contato linguístico, heterogeneidade e história*. v. 2. Niterói: EDUFF, 2008. p. 55-71.

_____ et al. Sobre norma e tratamento em cartas a Rui Barbosa. In: AGUILERA, V. A. (Org.). *Para a História do Português Brasileiro*. Londrina: Eduel, 2009. p.45-92.

_____; DUARTE, M. E. L. Notícias sobre o tratamento em cartas escritas no Brasil dos séculos XVIII e XIX. In: RAMOS, J. M.; ALKMIM, M. A. (orgs). (Org.). *Para a história do português brasileiro*. Vol. V. Estudos sobre mudança linguística e história social. 1 ed. Belo Horizonte: Ed. FALE/UFMG, 2007, v. V, p. 28.

_____; _____. De Vossa Mercê a você: análise da pronominalização de nominais em peças brasileiras e portuguesas setecentistas e oitocentistas. In: BRANDÃO, S. F.; MOTA; M. A. (Org.). *Análise contrastiva de variedades do português: primeiros estudos*. Rio de Janeiro, 2003. p. 61-76.

_____; CAVALCANTE, S. A cronologia do voçamento no português brasileiro: expansão de você-sujeito e retenção do clítico-te. *Revista Linguísticas*, Madrid, v. 25, p. 30-65, 2011. Disponível em: <http://www.linguisticfal.org/25_linguistica_030_065.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2015.

_____; MACHADO, A. C. M. Tradição e inovação: indícios do sincretismo entre segunda e terceira pessoas nas cartas dos avôs. In: LOPES, C. R. S. L. (Org.). *Norma brasileira em construção: fatos linguísticos em cartas pessoais do século XIX*. Rio de Janeiro: Pós-Graduação em Letras Vernáculas/FAPERJ, 2005. p. 45-66.

_____; MARCOTULIO, L. L.; RUMEU, M. C. B. *A reorganização no sistema pronominal da 2ª pessoa na história do português brasileiro: posição de sujeito*. Inédito.

_____; RUMEU, M. C. B.; MARCOTULIO, L. L. O tratamento em bilhetes amorosos no início do século XX: do condicionamento estrutural ao sociopragmático. In: COUTO, L. R.;

LOPES, C. R. S. (Org.). *As formas de tratamento em português e em espanhol: variação, mudança e funções conversacionais*. Niterói: Editora da UFF, 2011. p. 315-348.

LUCCA, N. N. G. *A variação tu/você na fala brasiliense*. 2005. Dissertação de mestrado em linguística. Instituto de Letras/UnB, Brasília.

LUCCHESI, D. As duas grandes vertentes da história sociolinguística do Brasil (1500-2000), *D.E.L.T.A.*, São Paulo, 2001, p. 97-130. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502=iso&tlng=pt>. Acesso em: 29 out. 2016.

_____; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (Org.). *O português afro-brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009.

MACHADO, A. C. M. *As formas de tratamento nos teatros brasileiro e português dos séculos XIX e XX*. 2011. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/ UFRJ.

_____. *A implementação de “Você” no quadro pronominal: as estratégias de referência ao interlocutor em peças teatrais no século XX*. 2006. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa, Faculdade de Letras/ UFRJ, Rio de Janeiro.

MARCOTULIO, L. L. *Língua e História: o 2 marquês do Lavradio e as estratégias linguísticas da escrita no Brasil Colonial*. v. 1. Rio de Janeiro: Ítaca Comunicações, 2010.

MARCOTULIO, L. L.; SOUZA, P. L. A Teoria da Polidez de Brown e Levinson aplicada ao português brasileiro: desafios e propostas. In: Semana Nacional de Estudos Linguísticos e Filológicos, 9, 2007, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, 2007.

_____; SILVA, P. F.; LOPES, C. R. S. *A norma brasileira em construção: variação tu e você no início do século XX*. In: II Congresso Internacional da Associação Internacional de Linguística do Português (AILP). Rio de Janeiro, 2007.

MARTINS, M. A. et al. Para um panorama sócio-diacrônico das formas de tratamento na função de sujeito na região Nordeste. *Labor Histórico*, Rio de Janeiro, v. 1 n. 1, p. 26-48, 2015.

MATTOS E SILVA, R. V. De fontes sócio-históricas para a história social linguística do Brasil: em busca de indícios. In: MATTOS E SILVA, R. V. (Org.). *Para a história do português brasileiro*. Primeiros estudos. v. 2, t. 2. São Paulo: Humanitas/FAPESP, 2001. p. 275-301.

_____. Orientações Atuais da Linguística Histórica Brasileira. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, 1999, p. 147-166. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/delta/v15nspe/4014.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

MONTEIRO, J. L. *Pronomes pessoais: subsídios para uma gramática do português do Brasil*. Fortaleza: Edições UFC, 1994.

RUMEU, M. C. B. As relações de poder e de solidariedade na sociedade carioca dos séculos XVIII e XIX. *Todas as Letras*, São Paulo, v. 13. n. 2., p. 115-126, 2011.

_____. *Língua e sociedade: a história do pronome “Você” no português brasileiro*. Rio de Janeiro: Ítaca, 2010.

_____. *Para uma História do Português no Brasil: Formas Pronominais e Nominiais de Tratamento em Cartas Setecentistas e Oitocentistas*. 2004. Dissertação em Língua Portuguesa. UFRJ, Rio de Janeiro.

SANKOFF, G. A quantitative paradigm for the study of communicative competence. In: BAUMAN, R. SHERZER, J. (Org.). *Explorations in the ethnography of speech*. Cambridge: University Press, 1974.

SCHERRE, M. M. P.; YACOVENCO, L. P. A variação linguística e o papel dos fatores sociais: o gênero do falante em foco. *Revista da ABRALIN*, v. eletrônico, n. Especial, p. 121-146, 2011.

_____ et al. *Usos dos pronomes “você” e “tu” no português brasileiro*. In: *II SIMELP*, Universidade de Évora, 2009.

SILVA, P. F. *O Tratamento no Início do Século XX: Uma análise sociopragmática das cartas da família Land Avellar*. 2012. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Faculdade de Letras/ UFRJ, Rio de Janeiro.

SOTO, U. *Variação/mudança do pronome de tratamento alocutivo: uma análise enunciativa em cartas brasileiras*. 2001. Tese de doutorado em Linguística. UNESP, Araraquara.

SOUZA, I. L. *E-CORP – uma ferramenta de busca de dados para fins linguísticos: aplicação em base de dados de corpus eletrônico*. 2016. Monografia. Departamento de Exatas. UEFS, Feira de Santana. (inédito).

VICTORIA, J. C. P. *Memória Histórica e Genealógica dos Mendonça Bezerra Ferreira: uma saga de religiosidade e colonização*. Núcleo de Estudos Genealógicos e Heráldicos da Bahia. Biblioteca Genealógica Baiana. v. 1. 2. ed. Salvador, 2003.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. [1968]. São Paulo: Parábola, 2006.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Facsímiles das ocorrências das formas plenas *tu* e *você* e de outras estratégias de tratamento a partir da edição de Tuy Batista (a sair)⁶⁹

1 AS OCORRÊNCIAS DAS FORMAS TU E VOCÊ (PLENOS)

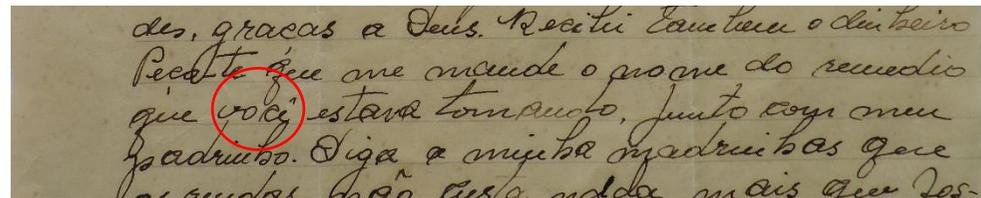
Neste item, são listados os exemplos das ocorrências de *tu* e *você* na posição de sujeito pleno e separados por remetente.

1.1 OCORRÊNCIAS DAS FORMAS VOCÊ E TU (PLENOS)

1.1.1 Remetente Acelina Góes

Peço-te que me mande o nome do remédio| que **você** estava tomando junto com meu| padrinho.

(Lamarão. 5 de Janeiro de 1944, ASG-29-CAFET)

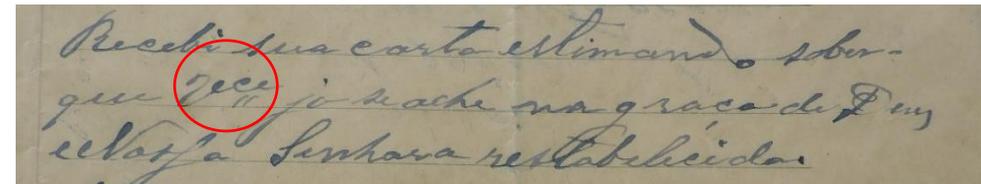


(CAFET, Lamarão. 5 de Janeiro de 1944, ASG-29-CAFET)

1.1.2 Remetente Antonia de Lima Estrela

Recebi sua cartinha estimando saber| que **Você** já se acha na graça de Deus| [...]

(Bom cuncejo 22 de Novembro de 1938, ALE-78-CAFET)



(Bom cuncejo 22 de Novembro de 1938, ALE-78-CAFET)

⁶⁹ A sair.

1.1.3 Remetente Antonio de Brito Oliveira

Maxixe hoje é mato: Iaia diz para **você** mandar mais 3ª feira.

((sem local) 18-4-58, ABO-31-CAFET)

18-4-58 Maxixe hoje é mato. Iaia diz para **você** mandar mais 3ª feira. Meu caro Antônio

((sem local) 18-4-58, ABO-31-CAFET)

Desejava sa-ber da sua opinião se| os 30 litros de feijão dão| para a minha plantação| mas **você** nada mandou dizer.

((sem local) 18-4-58, ABO-31-CAFET)

guerra... desejava sa-ber da sua opinião se os 30 litros de feijão dão para a minha plantação mas **você** nada mandou dizer

((sem local) 18-4-58, ABO-31-CAFET)

1.1.4 Remetente Antonio Carneiro da Silva Tuy

Tudo mais **tu** me relata, em| observação.

(Faz. Bom Jardim, 14 de janeiro de 1952, ACST-1-CAFET)

Tudo mais **tu** me relata, em observação. Nada de abuso. O Mais, o proprio

(Faz. Bom Jardim, 14 de janeiro de 1952, ACST-1-CAFET)

Sim,| **tu** não notou quanto nós ti abusamos?

(Faz. Bom Jardim, 14 de janeiro de 1952, ACST-1-CAFET)

(Faz. Bom Jardim, 14 de janeiro de 1952, ACST-1-CAFET)

Eu preciso lhe prevenir, mesmo com interece| de lhe binificar, neste caso que vou lhe| referir-lhe: **você** deve está na base total, de uma permanência singular [...]

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-2-CAFET)

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-2-CAFET)

Acho que **você**⁷⁰ conhece perfeitamen-|te o seu caso familiar, e deve ser mais ati-|va.

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-2-CAFET)

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-2-CAFET)

Até esta data, **você** nunca pode enfren-|tar com o direito que Deus lhe [...]

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-2-CAFET)

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-2-CAFET)

⁷⁰ Sobrescrito.

Você sendo uma moça e vivendo pela di-|reção dos outros: deverár ter mais cuidado, e| esclarecer com opinião de se beneficiar [...]

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-2-CAFET)

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-2-CAFET)

Você parece que não prefere nada, diacordo| com que eu penso.

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-2-CAFET)

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-2-CAFET)

Eu com isto não quero| que **você** pense que estou desconhecendo| meu ponto de vista, falo por ti.

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-2-CAFET)

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-2-CAFET)

Com meu a pelo **você** não perde nada, por-quan-|to você não tem lugar marcado, e tem disfru-| muito menos.

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-2-CAFET)

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-2-CAFET)

você deve está mas| do-que conhecedora do seu caso familiar:
[...]

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-2A-CAFET)

caso que voce referiu-lhe; como base da lei, de uma permanencia singular; **voce** deve esta mar do-que conhecedora do seu caso familiar: os que

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-2A-CAFET)

Você pense no seu futuro...

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-2A-CAFET)

a cordam cedo e os preocupam o que me... até tarde. **Você** pense em seu futuro... seja mais conciente, enérgica, calma, e com carinho

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-2A-CAFET)

Até esta data, **você** nunca pode enfrentar com o direito que Deus| lhe hotogou; mas se bazei que o direito é o mes-|mo: que os outros tem.

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-2A-CAFET)

mais conciente, enérgica, calma, e com carinho seja mais inteligente. Até esta data, **você** nunca pode enfrentar com o direito que Deus lhe hotogou; mas, se bazei que o direito é o mes-mo: que os outros tem. Você sendo a casula, e vi-

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-2A-CAFET)

Você sendo a casula, e vivendo pela direção dos outros, deverá têr cuida-|do de exclaricer, com opinião sigura;

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-2A-CAFET)

mo: que os outros tem. **Você** sendo a casula, e vivendo pela direção dos outros, deverá têr cuida-do de exclaricer, com opinião sigura; por que os

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-2A-CAFET)

Até esta data **você** vive| oprimida por nada poder fazer.

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-2A-CAFET)

res. seu-dizer!... e sabias, que adivinhação
com viva experiência. Até esta data **você** vive
oprimida por nada poder fazer. E onde se lhe dige

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-2A-CAFET)

Com meu apelo **você** não perde nada.

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-2A-CAFET)

Com meu apelo **você** não perde nada. E não se
precipite, porque seu sono diminuiu: você é mole

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-2A-CAFET)

você é mole| mesmo?

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-2A-CAFET)

precipite, porque seu sono diminuiu: **você** é mole
mesmo? Não diga que este sustinho é um bora.

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-2A-CAFET)

Porque **você** não me faz umas linhas?

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-3-CAFET)

então falta de sono. Abundando de asun-
to. Porque **você** não me faz umas linhas?
Te pergunto: porque está vindo do quar-

(Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-3-CAFET)

O meu noivado é| liberal: conforme **você** também é.

((sem local) 11 de novembro de 1952, ACST-4-CAFET)

Não lhe nego a observação. O meu noivado é liberal: conforme **você** também é. E agora, muito vale, o nosso equilíbrio espiritual

((sem local) 11 de novembro de 1952, ACST-4-CAFET)

Nenen, **você** entregue esta carta,| que vão junto com esta sua. Que é| de Jaime.

((sem local) 21 de novembro de 1952, ACST-6-CAFET)

seu amor ao sábado, junto a D. Sank... e tem, **você** entregue esta carta, que vão junto com esta sua. Que é de Jaime.

((sem local) 21 de novembro de 1952, ACST-6-CAFET)

Eu venho te prevenindo| de nítos dias, mas **tu** é molodia.

(Faz. Bom Jardim, 16 de dezembro de 1952, ACST-7-CAFET)

encontras muitas dificuldades. Na parte de ordem dos teus. Eu venho te prevenindo de muito dias, mas **tu** é molodia.

(Faz. Bom Jardim, 16 de dezembro de 1952, ACST-7-CAFET)

Se fosse eu, não aceitava ou **você**| não deve aceitar, uma divisão desta.

(Faz. Bom Jardim, 23 de dezembro de 1952, ACST-8-CAFET)

se prejudicar. O único culpado é seu: João. Se fosse eu, não aceitava ou **você** não deve aceitar, uma divisão desta.

(Faz. Bom Jardim, 23 de dezembro de 1952, ACST-8-CAFET)

Se| previna para isto, ou por outras **você** devia| dizer, ou deve: dizer a seu pai, que se for assim| dividido, fizesse de conta que eu não sou sua| filha.

(Faz. Bom Jardim, 23 de dezembro de 1952, ACST-8-CAFET)

(Faz. Bom Jardim, 23 de dezembro de 1952, ACST-8-CAFET)

Documentos se **você** cair na cavala de acinar?

(Faz. Bom Jardim, 23 de dezembro de 1952, ACST-8-CAFET)

(Faz. Bom Jardim, 23 de dezembro de 1952, ACST-8-CAFET)

Você tosse a orelha e não bota sangue.|

(Faz. Bom Jardim, 23 de dezembro de 1952, ACST-8-CAFET)

(Faz. Bom Jardim, 23 de dezembro de 1952, ACST-8-CAFET)

Sendo muito necessário que **você** coverse| sempre em boas maneiras.

(Faz. Bom Jardim, 23 de dezembro de 1952, ACST-8-CAFET)

(Faz. Bom Jardim, 23 de dezembro de 1952, ACST-8-CAFET)

- **Você** como vai passando?

(Faz. Bom Jardim, 29 de dezembro de 1952, ACST-9-CAFET)

(Faz. Bom Jardim, 29 de dezembro de 1952, ACST-9-CAFET)

Eu tive emfor-|mações que **você** ia por todos estes dias, on-|de chegou até a Bahia.

(Faz. Pau de Candeia, 5 de março de 1953, ACST-11-CAFET)

(Faz. Pau de Candeia, 5 de março de 1953, ACST-11-CAFET)

Você não apareceu quando| eu estava em Salvador?

(Faz. Pau de Candeia, 5 de março de 1953, ACST-11-CAFET)

(Faz. Pau de Candeia, 5 de março de 1953, ACST-11-CAFET)

Fiz algumas cartas e **você** não| recebeu, só recebi uma sua.

(Faz. Pau de Candeia, 5 de março de 1953, ACST-11-CAFET)

(Faz. Pau de Candeia, 5 de março de 1953, ACST-11-CAFET)

Cheguei de Salvador, desde o dia 28 do mez p. findo, onde estive em busca de tratamento de saude, como **você** já sabe, e estive aqui, depois, com Raquel, que stá doente da perna, com um furúnculo, como tambem com D^a Santinha, sabendo que **você** estará aí.

(Serrinha, 8 de março de 1953, ACST-12-CAFET)

Cheguei de Salvador, desde o dia 28 do mez p. findo, onde estive em busca de tratamento de saude, como **você** já sabe, e estive aqui, depois, com Raquel, que está doente da perna, com um furúnculo, como tambem com D. Santinha, sabendo que **você** estava aí.

(Serrinha, 8 de março de 1953, ACST-12-CAFET)

Precisando ir novamente a Salvador e [rasurado] de ter um enten-dimento antes com você, peço, caso possível, esperar-me aí até a minha passagem [rasurado] possivelmente 4^a feira próxima 11 do corrente, convindo, assim **você** adiar a sua ida a Salvador, como sabe.

(Serrinha, 8 de março de 1953, ACST-12-CAFET)

Precisando ir novamente a Salvador, e ~~precisando~~ de ter um entendimento antes com você, peço, caso possível, esperar-me aí até a minha passagem ~~em~~, possivelmente 4.ª feira próxima 11 do corrente, convindo, assim **você** adiar a sua ida a Salvador, como sabe por intermédio de Joaquim.

(Serrinha, 8 de março de 1953, ACST-12-CAFET)

você quer que eu me torne aborrecido.

((sem local) sem data, ACST-17-CAFET)

Logo amanhã. Sendo sexta 8:11-feira. **você** quer que eu me torne aborrecido. Faça uma visita a D. Santinha. Adios meu amigo Joaquim.

((sem local) sem data, ACST-17-CAFET)

Eu preciso lhe explicar uma coisa: Se **você** achar geito converse com Joaquim, este nego-|cio do Fernando, para ele se calçar pedindo garan|tia de vida.

((sem local) sem data, ACST-18-CAFET)

...você. Eu quero lhe explicar uma coisa! Se **você** achar geito converse com Joaquim, este nego-|cio do Fernando, para ele se calçar pedindo garan-|tia de vida, e deve conversar como foi feita a tran-

((sem local) sem data, ACST-18-CAFET)

[...] ela nos disse que esta| que **você** está esperando aprontar é tipo Spande-|le, com mais perfeiçã^o e⁷¹ de ultima moda.

((sem local) sem data, ACST-18-CAFET)

...na casa que nos mereamos, que era a mesma casa que...
Spande le com a com moda, e nos disse que esta que **você** está esperando aprontar é tipo Spande le, com mais perfeiçã^o de ultima moda. Taja que po de risa ao contrario. Porque esta que alhamos? São quinze contos. Para esta risa ta murme? e não acredito. Antonio B. &

((sem local) sem data, ACST-18-CAFET)

Isto é coisa que **você** pode analisar.

((sem local) sem data, ACST-18-CAFET)

...isto é coisa que **você** pode analisar. Se você não gostar, não faça negocio. Tratando de conveniencia de preço, modo novo tipo Spandele coisa de

((sem local) sem data, ACST-18-CAFET)

Se **você** não gostar, não faça| negócio.

((sem local) sem data, ACST-18-CAFET)

...isto é coisa que **você** pode analisar. Se **você** não gostar, não faça negocio. Tratando de conveniencia de preço, modo novo tipo Spandele coisa de

((sem local) sem data, ACST-18-CAFET)

⁷¹ Sobrescrito.

A minha função de plautivo| este ano, é muito diminuta: motivo de ser to desacerto| **você** bem sabe...

(Serrinha, 3 de junho de 1951, ACST-80-CAFET)

(Serrinha, 3 de junho de 1951, ACST-80-CAFET)

É para **você**, resolver| logo como te for conveniente.

(Faz. Bom Jardim, 20 de novembro de 1952, ACST-81-CAFET)

(Faz. Bom Jardim, 20 de novembro de 1952, ACST-81-CAFET)

se João Carneiro| estiver ai, acerte com| ele que dia **você** deve vir.

(Serrinha, 13 de novembro de 1955, ACST-83-CAFET)

(Serrinha, 13 de novembro de 1955, ACST-83-CAFET)

Escrevo-lhe com o interesse especi-|al, de obter as explicações necessárias,| no que vou citar abaixo; sôbre o dano, que **você** botou, que me causou em prejuízos.

((sem local e sem data), ACST-91B-CAFET)

((sem local e sem data), ACST-91B-CAFET)

Eu esperava de que **você**, se apro-ximasse de mim; para saber como havia de substituir as minhas cercas queimadas. O que **você** não fez era o seu dever.

((sem local e sem data), ACST-91B-CAFET)

o fogo, que voce botou, me causou um prejuizo. Eu esperava de que **você**, se aproximasse de mim, para saber como havia de substituir as minhas cercas queimadas. O que **você** não fez, era o seu dever.

((sem local e sem data), ACST-91B-CAFET)

A cerca de seis de arame, dezoito tarefas| toda sapecada, com parte das estacas queimadas| **você** está substituindo com estacas de candeia.

((sem local e sem data), ACST-91B-CAFET)

A cerca de seis de arame, dezoito tarefas toda sapecada, com parte das estacas queimadas, **você** está substituindo com estacas de candeia.

((sem local e sem data), ACST-91B-CAFET)

Você está substituindo com| estacas de candeia e alguns ripuchos diferentes.

((sem local e sem data), ACST-91B-CAFET)

escorrido, murcho e queimado. Sendo estacada a miúdo. **Você** está substituindo com estacas de candeia, e alguns ripuchos diferentes. A cerca de frente a minha casa, sete

((sem local e sem data), ACST-91B-CAFET)

Você está substituindo com o mesmo arame queimado, e com a madeira inferior.

((sem local e sem data), ACST-91B-CAFET)

seis de arame, dezoito tarefas toda queimada. **Você** está substituindo com o mesmo arame queimado, e com a madeira inferior. Esta cerca eu reformei toda com o mesmo arame e com a madeira inferior.

((sem local e sem data), ACST-91B-CAFET)

Esta em eu| reformei toda, conforme **você** sabe.

((sem local e sem data), ACST-91B-CAFET)

mado, e com a madeira inferior. Esta cerca eu reformei toda conform. **você** sabe. E mais duas tarefas sua arame. Já está com duas vezes que

((sem local e sem data), ACST-91B-CAFET)

Já está com duas vezes que **você**| faz isto.|

((sem local e sem data), ACST-91B-CAFET)

semasse de mim, para saber como havia de substituir as minhas cercas queimadas. O que **você** não fez, era o seu dever. A cerca de seis de arame de oito toneladas

((sem local e sem data), ACST-91B-CAFET)

Escrevo-lhe com o interesse especial, de obter| as explicações necessárias,| no que vou citar abai-|xo; sôbre o dano, que **você** botou, me causou em prejuízos.

(Faz. Mucambo, 2 de novembro de 1969, ACST-91C-CAFET)

Escrevo-lhe com o interesse especial, de obter as explicações necessárias, no que vou citar abaixo. Sôbre o dano, que o fogo, que **você** botou, me causou em prejuízos. Eu esperava de que você, se aproximasse de mim para saber como havia de

(Faz. Mucambo, 2 de novembro de 1969, ACST-91C-CAFET)

Eu esperava de que **você**,| se aproximasse de mim para saber como havia de| substituir as minhas cercas queimadas.

(Faz. Mucambo, 2 de novembro de 1969, ACST-91C-CAFET)

co; sôbre o dano, que o fogo, que você botou, me causou em prejuízos. Eu esperava de que **você**, se aproximasse de mim para saber como havia de substituir as minhas cercas queimadas. O que v.

(Faz. Mucambo, 2 de novembro de 1969, ACST-91C-CAFET)

O que **vo-**|**cê** não fez, era o seu dever.|

(Faz. Mucambo, 2 de novembro de 1969, ACST-91C-CAFET)

se aproximamos de mim para saber como havia de
substituir as minhas cercas queimadas. O que **vo-**
cê não fez, era o seu dever.

(Faz. Mucambo, 2 de novembro de 1969, ACST-91C-CAFET)

A cerca de seis de arame, dezoito tarefas toda| sapecada com
parte das estacas queimadas, **você** está| substituindo com estaca
de candeia.

(Faz. Mucambo, 2 de novembro de 1969, ACST-91C-CAFET)

se não fez, era o seu dever.
A cerca de seis fios de arame, dezoito tarefas toda
sapecada com parte das estacas queimadas, **você** está
substituindo com estaca de candeia. A cerca de vinte,
#1

(Faz. Mucambo, 2 de novembro de 1969, ACST-91C-CAFET)

Você está substituindo com as estacas de can|dia;

(Faz. Mucambo, 2 de novembro de 1969, ACST-91C-CAFET)

toda estacada de um ano, meue, quechaba escolhidos. Sendo
estacada e mudo. **Você** está substituindo com estacas de can-
dia, alguns repurchoz diferentes. A cerca de frente a mi-

(Faz. Mucambo, 2 de novembro de 1969, ACST-91C-CAFET)

Você quando⁷² está substituindo com o mesmo arame quei-
mado, e com a madeira inferior.

(Faz. Mucambo, 2 de novembro de 1969, ACST-91C-CAFET)

madura, com dois fios de arame, um meio dez tarefas toda
Você está substituindo com o mesmo arame queimado, e com
madeira inferior. Esta cerca eu reformei toda conforme v-

(Faz. Mucambo, 2 de novembro de 1969, ACST-91C-CAFET)

⁷² Sobrescrito.

Esta cerca eu reformei tôda conforme **vo-|cê** sabe.

(Faz. Mucambo, 2 de novembro de 1969, ACST-91C-CAFET)

(Faz. Mucambo, 2 de novembro de 1969, ACST-91C-CAFET)

Já está com duas **ve-|zes** que **você** bota fogo e me dá prejuízos.

(Faz. Mucambo, 2 de novembro de 1969, ACST-91C-CAFET)

(Faz. Mucambo, 2 de novembro de 1969, ACST-91C-CAFET)

Veja que **você** quei-|mou mais de quatro tarefas de cerca de inteligível, onde Euzébio| aplantava.

(Faz. Mucambo, 2 de novembro de 1969, ACST-91C-CAFET)

(Faz. Mucambo, 2 de novembro de 1969, ACST-91C-CAFET)

Tudo isto aconteceu, porque **você** dirigiu mal.

(Faz. Mucambo, 2 de novembro de 1969, ACST-91C-CAFET)

(Faz. Mucambo, 2 de novembro de 1969, ACST-91C-CAFET)

Que dia é que **você** vem para| a fazenda de seu sôgro?

((sem local) 4 de julho de 1970, ACST-93-CAFET)

Bom Deus.
Que dia é que **você** vem para
a fazenda de seu sogro? Eu preciso
de um viz. Quanto mais bu...

((sem local) 4 de julho de 1970, ACST-93-CAFET)

Que informação| **você** tem para dá sôbre| a ocorrência do advogado?

((sem local) 4 de julho de 1970, ACST-93-CAFET)

... de um viz. Quanto mais bu...
se possível. Que informação
você tem para me dá sobre
a ocorrência do advogado? Ve...

((sem local) 4 de julho de 1970, ACST-93-CAFET)

Marque o dia que **você** vem.

((sem local) 4 de julho de 1970, ACST-93-CAFET)

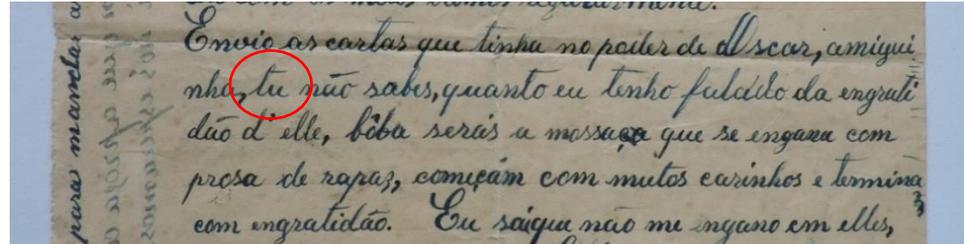
... a cima, que é Deval Carneiro.
Marque o dia que **você** vem.
Recorrendo...

((sem local) 4,7,70, ACST-93)

1.1.5 Remetente Elizete Campos Cerqueira

Envio as cartas que tinha no poder de Oscar, amigui-|nha, **tu** não sabes, quanto eu tenho falado da engrati-|dão d'elle, bôba serás se a mozza que se enganar com| prosa de rapaz, começam com muitos carinhos e terminam| com gratidão.

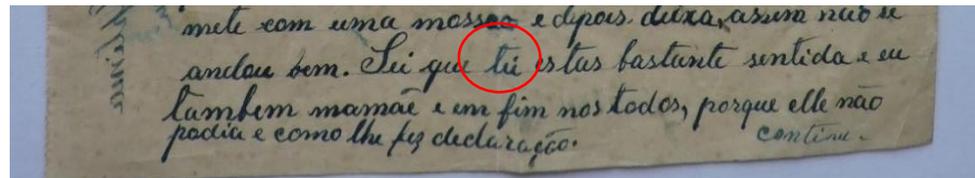
(Pau-ferro, 4 de julho de 1934, ECC-36-CAFET)



((Pau-ferro, 4 de julho de 1934, ECC-37-CAFET)

Sei que **tu** estas bastante sentida e eu| tambem mamãe e em fim nos todos, porque ele não| podia e como lhe fez declaração.

(Pau-ferro, 4 de julho de 1934, ECC-36-CAFET)

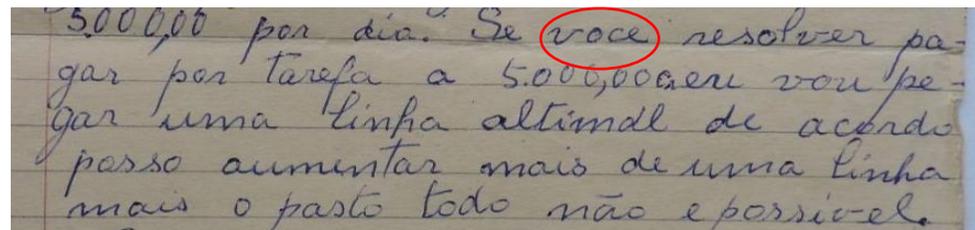


(Pau-ferro, 4 de julho de 1934, ECC-37-CAFET)

1.1.6 Remetente Florêncio Mamédio Da Silva

Se **você** resolver pa-|gar por tarefa a 5.000,00 eu vou pe-|gar uma linha altimal de acordo| posso aumentar mais de uma linha| mais o pasto todo não e possível.

((sem local e sem data) FMS-38-CAFET)

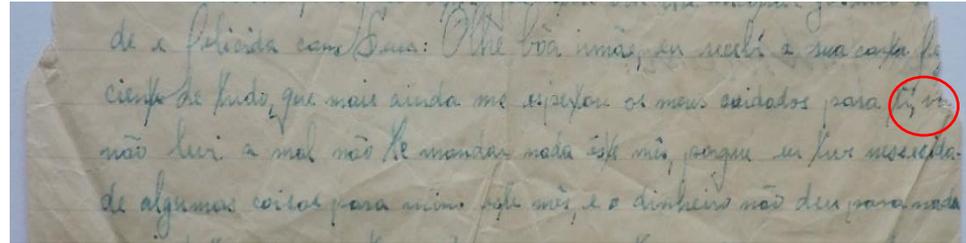


((sem local e sem data) FMS-39-CAFET)

1.1.7 Remetente José Carneiro da Silva Tuy

Olhe bôa irmã, eu recebi a sua carta [corroído] ciente de tudo que mais ainda me esperar os meus cuidados para ti, **você** não levi a mal não te mandar nada este mês[...]

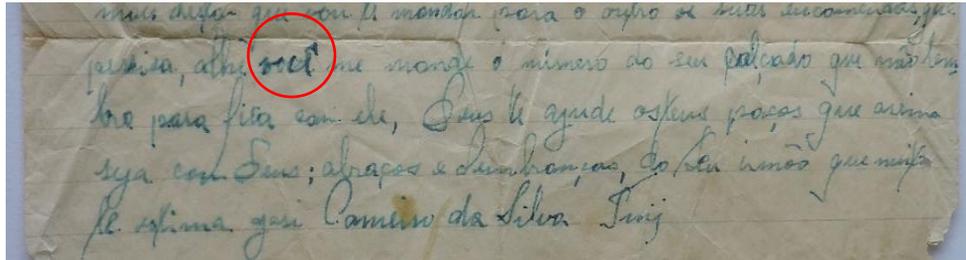
(Salvador, 01 de fevereiro de 1953, JCST-99-CAFET)



(Salvador, 01 de fevereiro de 1953, JCST-99-CAFET)

[...] olhe **você** me mande o número de seu calçado que não me lem-|bro [...]

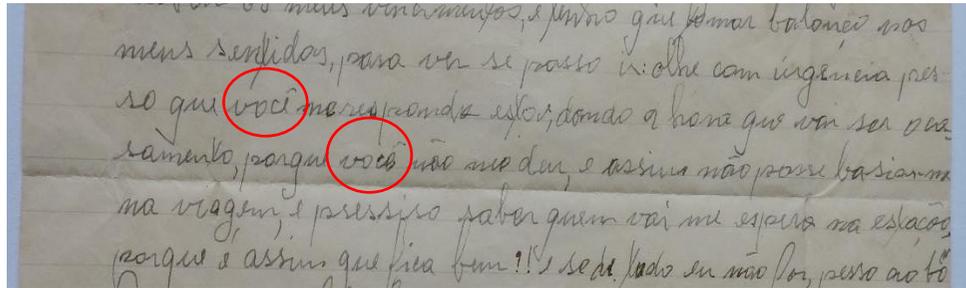
(Salvador, 01 de fevereiro de 1953, JCST-99-CAFET)



(Salvador, 01 de fevereiro de 1953, JCST-99-CAFET)

[...] olhe com urgência que pes|so que **você** me responda esta dando a hora que vai ser o ca-|samento, porque **você** não me disse, e assim não posso basiar-me| na viagem, e preciso saber quem vai me esperar na estação| porque é assim que fica bem?!

(Bahia, 20 de maio de 1953, JCST-43-CAFET)



(Bahia, 20 de maio de 1953, JCST-43-CAFET)

Olhe, Antonio **você** lembra da me. que tia Almira,| criou; eu tive a oportunidade de vê-la aqui em Salvador,| e então estivemos conversando a respeito da situação| dela, quando ela me disse que **você**, havia falado| para ela ir, para a sua companhia e família, [...]

(Salvador, 23 de janeiro de 1957, JCST-44-CAFET)

Olhe, Antonio **você** lembra da me. que tia Almira, criou; eu tive a oportunidade de vê-la aqui em Salvador, e então estivemos conversando a respeito da situação dela, quando ela me disse que **você** havia falado para ela ir, para a sua companhia e família, e então eu disse que era conveniente, desde quando ela se

(Salvador, 23 de janeiro de 1957, JCST-44-CAFET)

[...] e assim, ela está esperando **você** resolver para ela ir, eu pretendo com-|verçar com vocies[...]

(Salvador, 23 de janeiro de 1957, JCST-44-CAFET)

esperando **você** resolver para ela ir, eu pretendo com-|verçar com vocies[...]

(Salvador, 23 de janeiro de 1957, JCST-44-CAFET)

[...] se **você** pudesse apare-|cer, por aqui até novembro éra, melhor para nos [...]

(Salvador, 11 de setembro de 1960, JCST-45-CAFET)

rier, ao mais breu possível por aí salvo, se **você** pudesse apare-|cer, aqui até novembro éra, melhor para nos até que possa, ape

(Salvador, 11 de setembro de 1960, JCST-45-CAFET)

Olhe, sua presença aqui só| é, início do que pensamos, principalmente agora que tudo mi re-|quer, brevidade a que **você** pudesse vir, sábado agora dia 17 dêste [...]

(Salvador, 11 de setembro de 1960, JCST-45-CAFET)

ves de muitas cousas que nos são úteis; olhe, sua presença aqui é início do que pensamos, principalmente agora que tudo mi re-quer, brevidade a que **você** pudesse vir, sábado agora dia 17 dêste e que se urgente a sua vinda, para nos ó que proser e alegria. Então re-

(Salvador, 11 de setembro de 1960, JCST-45-CAFET)

1.1.8 Remetente José Gomes Estrela

Recebi sua carta não respondi esperando| ver si Liborio tirava a certidão, ele não| encontrando, axo que **você** deve tirar a| certidão do casamento civil, mesmo que| a certidão não cerva, pois ela é cazada.|

(Encarnação, 9 de junho de 1958, JGE-47-CAFET)

Recebi sua carta não respondi esperando ver si Liborio tirava a certidão, ele não encontrando, axo que **você** deve tirar a certidão do casamento civil, mesmo que a certidão, não cerva, pois ela é cazada.

(Encarnação, 9 de junho de 1958, JGE-47-CAFET)

De acordo de 1 bilhete que que **você** mando para, Ramiro| dizendo que tinha vendido as rezes que tenho em seu puder| faço peço remetera importância, para o mesmo, Ramiro, desconta-|ndo o seu lucro.|

(Bela Vista, 25 de abril de 1964, JGE-49-CAFET)

De acordo de 1 bilhete que **você** mando para, Ramiro dizendo que tinha vendido as rezes que tenho em seu poder. Peço remeter a importância, para o mesmo, Ramiro, descontando o seu lucro.

(Bela Vista 25 de Abril de 1964, JGE-49-CAFET)

Olha Antonio, **você** não imagina a alegria -| que estou sentindo por Fátima está conosco. Foi| um fim de ano maravilhoso este que passamos juntos, a alegria não foi completa porque **você**, Nenen e os me-|ninos não puderam vir.

(Bela Vista, 15 de janeiro de 1976, JGE-53-CAFET)

Olha Antonio, **você** não imagina a alegria -
que estou sentindo por Fatima está aqui conosco. Foi /
um fim de ano maravilhoso este que passamos juntos ,
a alegria não foi completa porque **você**, Nenen e os me
ninos não puderam vir.

(Bela Vista 15 de janeiro de 1976, JGE-53-CAFET)

Recebi sua carta, estou cien-|te de tudo que **você** mandou me| dizer.

(Bela Vista, 20 de dezembro de 1970, JGE-52-CAFET)

Recebi sua carta, estou cien-
te de tudo que **você** mandou me
dizer. E isso mesmo, a vida é

(Bela Vista, 20 de dezembro de 1970, JGE-52-CAFET)

1.1.9 Remetente Josuito Carneiro da Silva Tuy

Antonio como vai **você** de saúde; Nenen e| os meninos, bem?

(Salvador, 6 de outubro de 1958, JCST-54-CAFET)

(Felicidade...)
Antonio como vai **você** de saúde; Nenen e
os meninos, bem?
Antonio Recebi o seu recado pelo irmão de

(Salvador, 6 de outubro de 1958, JCST-54-CAFET)

Antônio só se **você** pudesse formar um carro| para trazer,
chegando um dia de Quarta para| botar na sexta feira [...]

(Salvador, 6 de outubro de 1958, JCST-54-CAFET)

Muitos só me dizem que agora estão baratas.
Antônio só se **você** pudesse formar um carro
para trazer, chegando um dia de Quarta para
botar na sexta feira no meio da feira para
me trazer a hora de ir lá.

(Salvador, 6 de outubro de 1958, JCST-54-CAFET)

Se **você** quiser experimentar| é bom;

(Salvador, 6 de outubro de 1958, JCST-54-CAFET)

Se **você** quiser experimentar
é bom; também depende de suas
consequências, por lá, que tem o produto
e não basta.

(Salvador, 6 de outubro de 1958, JCST-54-CAFET)

Antônio se eu tivesse tempo de| feira para tomar conta de suas
aboboras, eu lhe| mandava com certeza que **você** trouxesse, mas
não| posso só tenho o dia de Domingo,|

(Salvador, 6 de outubro de 1958, JCST-54-CAFET)

Muito cuidado com a
fiscalização. Antônio se eu tivesse tempo dia
de feira para tomar conta de suas aboboras, eu lhe
mandava com certeza que **você** trouxesse, mas não
posso só tenho o dia de Domingo,
Bom, Antônio se você quiser trazer aqui...

(Salvador, 6 de outubro de 1958, JCST-54-CAFET)

Bom Antônio se **você** quiser trazer aqui para casa| para fazer algum negocio pela feira traga;

(Salvador, 6 de outubro de 1958, JCST-54-CAFET)

Bom Antônio se **você** quiser trazer aqui pra casa para fazer algum negocio pela feira traga; mas é como ja contei o caso. As aboboras estão em Girau ou no chão, se tiver no chão cuidado com

(Salvador, 6 de outubro de 1958, JCST-54-CAFET)

Se caso **você** vier o meu endereço; é no fim da rua Direita do Uruguay| [...]

(Salvador, 6 de outubro de 1958, JCST-54-CAFET)

Se caso **você** vier o meu endereço; é fim da rua Direita do Uruguay, Para Belo Horizonte 10. joão; Os Caminhos, todo mundo

(Salvador, 6 de outubro de 1958, JCST-54-CAFET)

Antonio me cinto alegre na oferta que **você**| mandou dizer por c/ Antonio na ½ saca de feijão.|

(Salvador, 2 de novembro de 1988, JCST-56-CAFET)

Antonio me cinto alegre na oferta que **você** mandou dizer por c/ Antonio na ½ saca de feijão. Vou fazer todo jeito de uma pessoa in busca

(Salvador, 2 de novembro de 1988, JCST-56-CAFET)

Aí em sua casa sabem que **você**| me deu feijão [...]

(Salvador, 2 de novembro de 1988, JCST-56-CAFET)

Todos, os familiares, Ai em sua casa sabem que **você** me deu o feijão, que a pessoa chegando ai, ja estava sabendo.

(Salvador, 2 de novembro de 1988, JCST-56-CAFET)

Sim Antonio p/ o inverno deste ano, **você** vai ter| alguma semente de capim, que possa me vender?

(Salvador, 2 de novembro de 1988, JCST-56-CAFET)

(Salvador, 2 de novembro de 1988, JCST-56-CAFET)

1.1.10 Remetente Laurinha

Acabo de receber o teu bilhete, que me| entristeceu também, por saber que **tu** vaes passar| estes dias chorando e lembrando um passado| que o destino transformou em lagrimas [...]

((sem local) 22 de março de 1951, L-57-CAFET)

((sem local) 22 de março de 1951, L-57-CAFET)

1.1.11 Remetente Lelinha

Priminha o que vejo, dizer que esta animado| aqui, é a tal micarême para, os caraúnas estão vendo só, falam nisso| já esta aborrecido como tambem em casa de| D. Siazinha vai ter, um baile há phatasinha.|

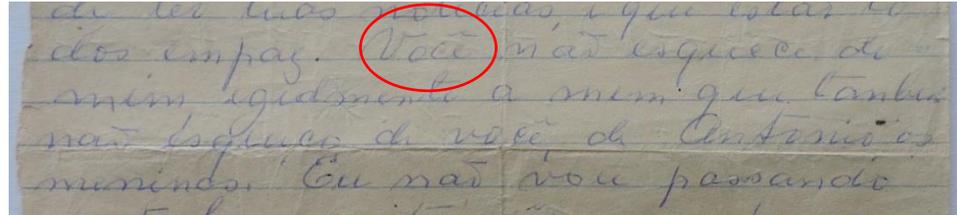
(Ouriçangas, 2 de abril de 1939, L-58-CAFET)

(Ouriçangas, 2 de abril de 1939, L-58-CAFET)

1.1.12 Remetente Macinha

Você não esquece de| mim, igualmente a mim que também| não esqueço de você, de Antonio, os| meninos.

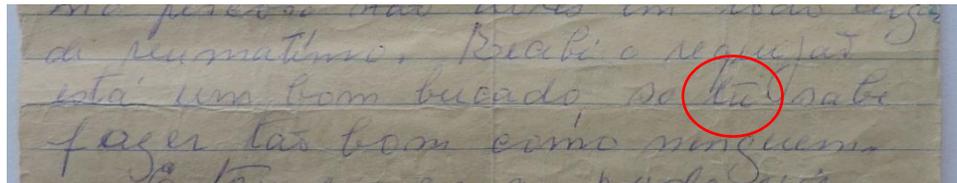
((sem local) sem data, M-60-CAFET)



((sem local) sem data, M-60-CAFET)

Recebi o requeijão está um bom bucado, só **tu** sabe fazer tão bom como ninguém.

((sem local) sem data, M-60-CAFET)

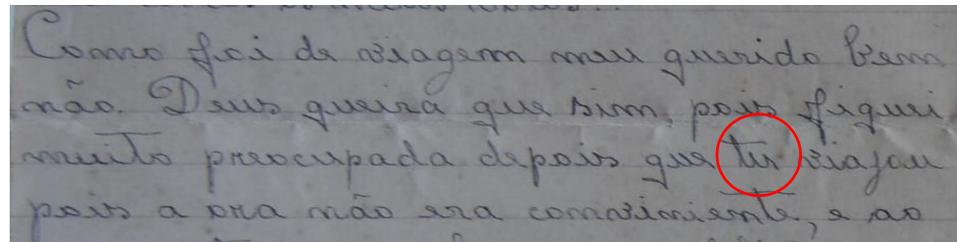


((sem local) sem data, M-60-CAFET)

1.1.13 Remetente Maria de Souza Estrela⁷³

Como foi de viagem meu querido bem| não. Deus queira que sim pois fiquei| muito preocupada depois que **tu** viajou| pois a ora não era conveniente [...]

((sem local) 11 de Novembro de 1952, MSE-19-CAFET)

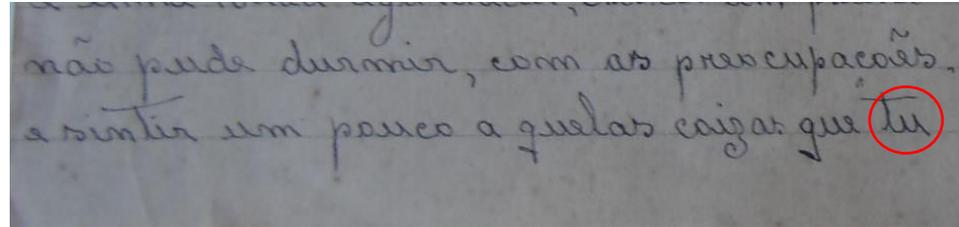


((sem local) 11 de Novembro de 1952, MSE-19-CAFET)

⁷³ As cartas desta remetente estão sem data e local, mas por inferência, para a coleta de dados, considerou-se os anos de escrita entre 1952 e 1953, anos de seu noivado. Quanto aos locais de escrita, foi possível identificar mediante os assuntos tratados nas cartas.

[...] sentir um pouco aquelas coizas que **tu** [continua na página seguinte] me disse [...]

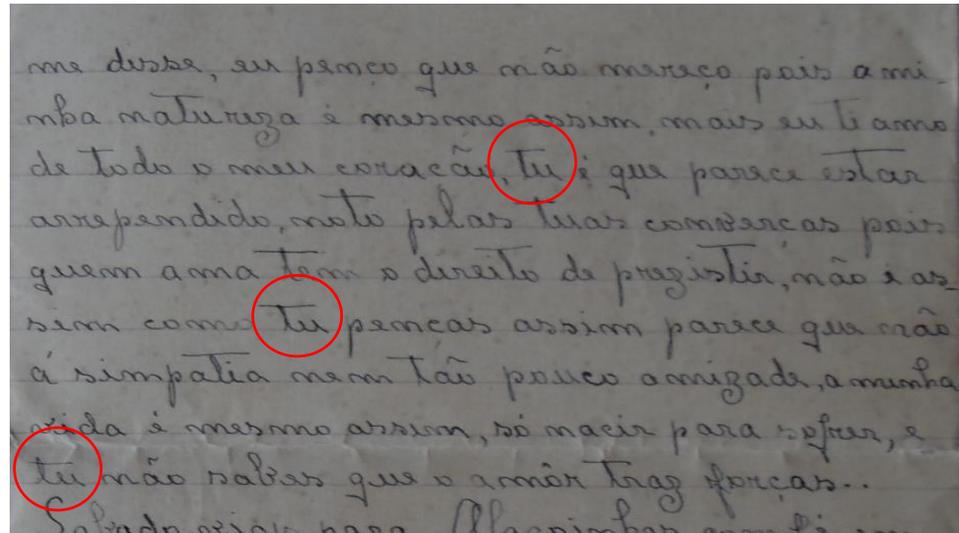
((sem local) 11 de Novembro de 1952, MSE-19-CAFET)



((sem local) 11 de Novembro de 1952, MSE-19-CAFET)

[...] eu penço que não mereço pois a mi-nha natureza é mesmo assim, mais eu ti amo| de todo o meu coração, **tu** é que parece estar| arrependido, noto pelas tuas conversas pois| quem ama tem o direito prezistir, não é as-|sim como **tu** penças assim parece que não| à simpatia nem tão pouco amizade, a minha| vida é mesmo assim, só nahir para sofrer, e **tu** não sabes que o amor traz forças..

((sem local) 11 de Novembro de 1952, MSE-19-CAFET)



((sem local) 11 de Novembro de 1952, MSE-19-CAFET)

As tuas vozes meigas, não sai dos meus| ouvidos, **tu** pode crê,
espero resposta| pelo mesmo, e espero ser atendida, sim| não se
esqueça das minhas encomendas.

((sem local e sem data, MSE-20-CAFET))

As tuas vozes meigas, não sai dos meus
ouvidos, **tu** pode crê, espero resposta
pelo mesmo, e espero ser atendida, sim
não esqueça das minhas encomendas.

((sem local e sem data, MSE-20-CAFET))

Aceite com todos minhas| e de todos, e envia as mesmas as mi-
nhas cunhadinhas, e **tu** neguinho aceitas| um forte abraço.

((sem local e sem data, MSE-20-CAFET))

Aceite com todos lembranças minhas
e de todos, e envia as mesmas as mi-
nhas cunhadinhas, e **tu** neguinho aceitas
um forte abraço.

((sem local e sem data, MSE-20-CAFET))

Antonio quando **tu** estiver no sentro lem-|bra da tua ~~pro~~ pobre
sofredôra, de pedir| aos bons espíritos para que eles me auxili-|em,
pelo amôr de Deus..

((sem local e sem data, MSE-21-CAFET))

Antonio quando **tu** estiver no sentro lem-
bra da tua ~~pro~~ pobre sofredôra, de pedir
aos bons espíritos para que eles me auxili-
em, pelo amôr de Deus.. Sim deixo-te

((sem local e sem data, MSE-21-CAFET))

[...] vi logo as tuas chaves, fiquei agoniada| imaginando como **tu** abrio o teu quarti-|nho, enviei logo para a caza de Raquel, pedindo a êla para enviar-te| logo imediatamente..

((sem local e sem data) MSE-21-CAFET)

vi logo as tuas chaves, fiquei agoniada
imaginando como **tu** abria o teu quarti-
nho, enviei logo para a caza da nossa
Raquel, pedindo a êla para enviar-te
logo imediatamente.. Filinho quando é

((sem local e sem data) MSE-21-CAFET)

Filinho quando é| que **tu** me dá o prazer de vir novamente| em
nossa czinha humilde em?

((sem local e sem data) MSE-21-CAFET)

logo imediatamente.. Filinho quando é
que **tu** me dá o prazer de vir novamente
em nossa czinha humilde em? Sinto

((sem local e sem data) MSE-21-CAFET)

Sinto| tantas saudades de te, mais **tu** não acredita| parece que é
brincadeira, olha não sei o| que será de mim, Deus é quem sabe
êle| faça o que eu merecer não é?

((sem local e sem data) MSE-21-CAFET)

em nossa czinha humilde em? Sinto
tantas saudades de te, mais **tu** não acredita
parece que é brincadeira, olha não sei o
que será de mim, Deus é quem sabe êle
faça o que eu merecer não é? Não esque

((sem local e sem data) MSE-21-CAFET)

É com alegria de sempre que pego em minha| leve pena para fazer-te esta cartinha, dando-te| as minhas notícias, e para responder a tua| meiga e missiva que veio encher-me de ale-|gria em lêr as tuas frases, e ao mesmo tem-|po sentir tantas tristezas, com os teus gran-|des sofrimentos, mais tenha fé em Deus e nos| bons espíritos que **tu** á de ser feliz.

((sem local e sem data) MSE-22-CAFET)

É com alegria de sempre que pego em minha leve pena para fazer-te esta cartinha, dando-te as minhas notícias, e para responder a tua meiga e missiva que veio encher-me de alegria em lêr as tuas frases, e ao mesmo tempo sentir tantas tristezas, com os teus grandes sofrimentos, mais tenha fé em Deus e nos bons espíritos que **tu** á de ser feliz.

((sem local e sem data) MSE-22-CAFET)

A saudades que sinto de ti são tantas que não| sei te explicar meu filho, penso que **tu** sente as| mesmas não é verdade meu Antonio, tenho| fé em Deus que muito breve **tu** está restabili-|cido, que para mim será um grande prazer.

((sem local e sem data) MSE-22-CAFET)

A saudades que sinto de ti são tantas que não sei te explicar meu filho, penso que **tu** sente as mesmas não é verdade meu Antonio, tenho fé em Deus, que muito breve **tu** está restabelecido, que para mim será um grande prazer. Aqui todos amam-te.

((sem local e sem data) MSE-22-CAFET)

Recomendações a todos mãe| e Raquel enviam as mesmas, e **tu** nequinho| aceitas um forte abraço mesmo de longe.

((sem local e sem data) MSE-22-CAFET)

Recomendações a todos mãe e Raquel enviam as mesmas, e **tu** nequinho aceitas um forte abraço mesmo de longe.

((sem local e sem data) MSE-22-CAFET)

Olhe se **tu** quiser vir a manhã| para dormir, responde, que o prazer é todo meu.

((sem loca e sem data) MSE-24-CAFET)

((sem loca e sem data) MSE-24-CAFET)

Antonio peço fazer um| favor chegar ate a casa de Raquel| amanhã, como sem falta, preciso| conversar com você, a pesar de| eu não têr frases, olhe no domi|ngo te esperei e **tu** não apareceu [...]

((sem local e sem data) MSE-26-CAFET)

((sem local e sem data) MSE-26-CAFET)

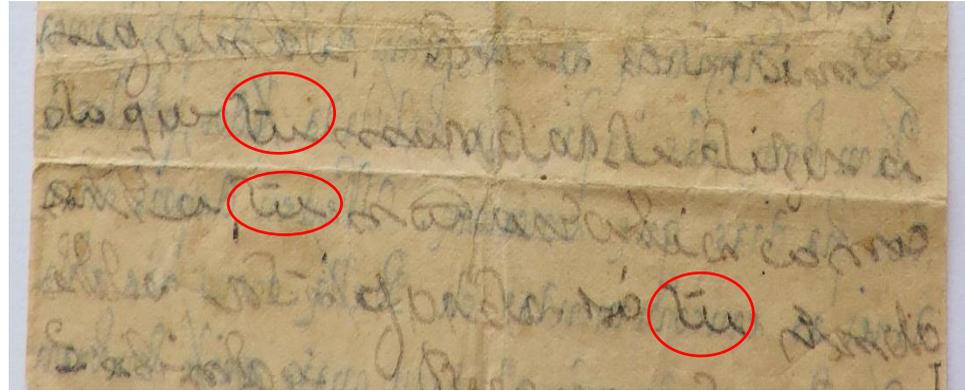
Recomendações a todos os nossos, e| **tu** aceita o coração cheio de saudades [...]

((sem local e sem data) MSE-27-CAFET)

((sem local e sem data) MSE-27-CAFET)

Neguinha, Bella está siente| do que **tu** mandas dizer a ella. **tu**
 não avalia como| ella esta gorda. Só **tu** vendo| Lelinha.

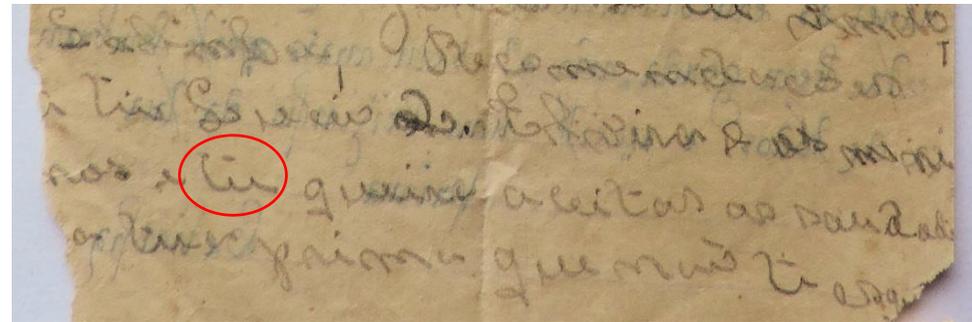
((sem local e sem data), MSE-101-CAFET)



((sem local e sem data), MSE-101-CAFET)

Recomendações| a tio Lucio Elvira e os meni|nos e **tu** queira
 aceitar as saudades| da tua prima que não te esq<uece>|

((sem local e sem data), MSE-101-CAFET)

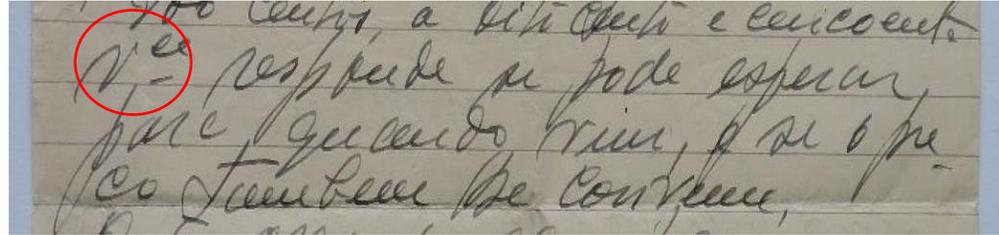


((sem local e sem data), MSE-101-CAFET)

1.1.14 Remetente Pedro de Souza Estrela

[...] **Você** responde se pode esperar| para quando vier, e se o pre-
ço também lhe convem, [...]

(Alagoínhas 11 de Maio de 1956, PSE-68-CAFET)

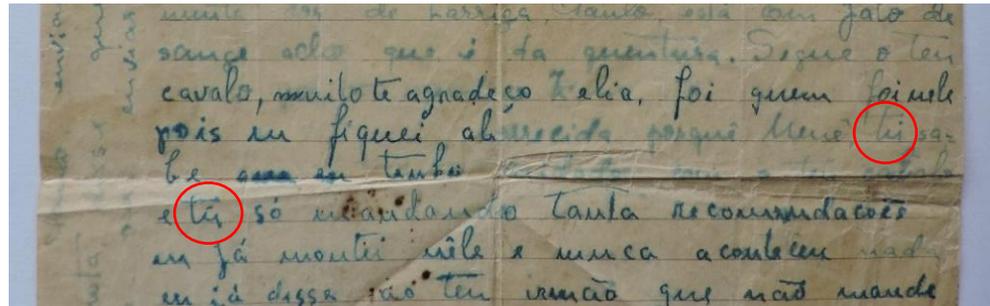


(Alagoínhas 11 de Maio de 1956, PSE-68-CAFET)

1.1.15 Remetente Zezé⁷⁴

Segue o teu| cavalo, muito te agradeço Zelia, foi quem foi nele|
pois eu fiquei aborrecida porquê Nenê, **tú** sa-|be que eu tenho
cuidado com teu cavalo| e **tú** só recomendando [...]

((sem local e sem data) Z-76-CAFET)



((sem local e sem data) Z-76-CAFET)

⁷⁴ A parte superior da carta está rasgada, o que impossibilitou identificar o local de escrita e a data, além da saudação para o remetente. No entanto, através do assunto tratado e de entrevistas com familiares, foi possível inferir que a missiva tem como local de origem a Fazenda Bela Vista, no município de Biritinga/BA, além da identificação do destinatário, que é a sua cunhada Maria de Souza Estrela.

APÊNDICE B – Grupo de fatores para levantamento das formas de 2ª pessoa na posição de sujeito, adaptado de Lopes *et al.* (2015)

	VARIÁVEIS	CÓDIGO
VARIÁVEL DEPENDENTE	Formas do paradigma de <i>tu</i>	T
	Formas do paradigma de <i>você</i>	V
	Tratamento alternativo “senhor(a)”	S
	Vossa Mercê e variantes (formas de tratamento de base nominal)	E
GRUPO DE FATORES LINGÜÍSTICOS	FORMA CONCRETA REALIZADA	
	<i>você</i>	V
	<i>tu</i>	U
	Desinência verbal de 2SG	S
	Desinência verbal de 3SG	N
	Vossa Mercê	E
	O senhor	H
	FUNÇÃO SINTÁTICA	
	Sujeito pleno (sem contar imperativo)	S
	Sujeito nulo (sem contar imperativo)	U
	Sujeito Imperativo de 2ª pessoa	2
	Sujeito Imperativo de 3ª pessoa	3
	TRATAMENTO NA POSIÇÃO DE SUJEITO	
	Remetente com uso exclusivo de sujeito <i>tu</i>	U
	Remetente com uso exclusivo de sujeito <i>você</i>	C
	Remetente com mistura <i>tu</i> e <i>você</i> na posição de sujeito	M
	Uso exclusivo de outras formas de tratamento nominal (vossa mercê, o senhor, etc)	K
	Mistura de formas de dois paradigmas (te com manda; seu com mande)	O
	Remetente mistura sujeito <i>tu/você</i> com formas imperativas do outro paradigma (tu – mande ou você-manda)	I
	GRUPO DE FATORES EXTRALINGÜÍSTICOS	GÊNERO
Homem		H
Mulher		M
FAIXA ETÁRIA		
Jovem (14 a 30 anos)		J
Adulto (31 a 50 anos)		A
Idoso (mais de 50 anos)		V

GRUPO DE FATORES EXTRALINGÜÍSTICOS	PERÍODO DA ESCRITA DA CARTA	
	1840-1849	4
	1850-1859	5
	1860-1869	6
	1870-1879	7
	1880-1889	8
	1890-1899	9
	1900-1909	0
	1910-1919	1
	1920-1929	2
	1930-1939	3
	1940-1949	A
	1950-1959	B
	1960-1969	K
	1970-1979	Z
	1980-1989	Q
	1990-1999	J
	PARENTESCO DOS MISSIVISTAS	
	Pai/filho	P
	Filho/pai	F
	Irmão/irmã	J
	Irmã/irmão	O
	Irmão/irmão	Z
	Irmã/irmã	Y
	Neto/avô	N
	Avô/neto	A
	Mãe/filho	M
	Filho/mãe	T
	Marido/mulher	D
	Mulher/marido	U
	Sogro(a)/genro	X
	Genro ou nora/sogro(a)	G
Tio(a)/sobrinho	C	
Sobrinho/tio(a)	H	
Primo	R	
Amigos	I	

GRUPO DE FATORES EXTRALINGUÍSTICOS	LOCALIDADE	
	Minas Gerais	M
	Bahia	B
	Rio de Janeiro	R
	Santa Catarina	S
	Rio Grande do Norte	N
	Pernambuco	P
	SUBGÊNERO DAS CARTAS	
	Amigas	A
	Familiares	F
	Amorosas	P

APÊNDICE C – Rodada final do GoldVarb X

Number of cells: 32
 Application value(s): VT
 Total no. of factors: 41

Group		V	T	Total	%

1 (2)		V	T		
v	N	89	0	89	73.6
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
c	N	2	0	2	1.7
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
t	N	0	30	30	24.8
	%	0.0	100.0		* KnockOut *
Total	N	91	30	121	
	%	75.2	24.8		

2 (3)		V	T		
c	N	90	0	90	74.4
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
u	N	0	28	28	23.1
	%	0.0	100.0		* KnockOut *
m	N	1	2	3	2.5
	%	33.3	66.7		
Total	N	91	30	121	
	%	75.2	24.8		

3 (4)		V	T		
m	N	4	27	31	25.6
	%	12.9	87.1		
h	N	87	3	90	74.4
	%	96.7	3.3		
Total	N	91	30	121	
	%	75.2	24.8		

4 (5)		V	T		
J	N	31	11	42	34.7
	%	73.8	26.2		
A	N	53	19	72	59.5
	%	73.6	26.4		
I	N	7	0	7	5.8
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
Total	N	91	30	121	
	%	75.2	24.8		

5 (6)		V	T		
7	N	1	0	1	0.8
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
6	N	2	6	8	6.6
	%	25.0	75.0		
8	N	52	24	76	62.8
	%	68.4	31.6		

0	N	12	0	12	9.9
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
9	N	20	0	20	16.5
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
a	N	4	0	4	3.3
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
Total	N	91	30	121	
	%	75.2	24.8		

6 (7)		V	T		
Q	N	12	2	14	11.6
	%	85.7	14.3		
D	N	1	0	1	0.8
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
O	N	21	0	21	17.4
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
G	N	28	3	31	25.6
	%	90.3	9.7		
C	N	26	0	26	21.5
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
P	N	0	4	4	3.3
	%	0.0	100.0		* KnockOut *
A	N	2	0	2	1.7
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
L	N	1	4	5	4.1
	%	20.0	80.0		
H	N	0	17	17	14.0
	%	0.0	100.0		* KnockOut *
Total	N	91	30	121	
	%	75.2	24.8		

7 (8)		V	T		
j	N	69	3	72	59.5
	%	95.8	4.2		
k	N	9	27	36	29.8
	%	25.0	75.0		
n	N	13	0	13	10.7
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
Total	N	91	30	121	
	%	75.2	24.8		

8 (9)		V	T		
0	N	65	29	94	77.7
	%	69.1	30.9		
B	N	18	0	18	14.9
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
7	N	1	0	1	0.8
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
A	N	7	1	8	6.6
	%	87.5	12.5		
Total	N	91	30	121	
	%	75.2	24.8		

9 (10)		V	T		
A	N	11	2	13	10.7
	%	84.6	15.4		
F	N	51	8	59	48.8
	%	86.4	13.6		
P	N	29	20	49	40.5
	%	59.2	40.8		
Total	N	91	30	121	
	%	75.2	24.8		

10 (11)		V	T		
S	N	75	26	101	83.5
	%	74.3	25.7		
P	N	10	0	10	8.3
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
M	N	6	4	10	8.3
	%	60.0	40.0		
Total	N	91	30	121	
	%	75.2	24.8		

11 (12)		V	T		
3	N	79	30	109	90.1
	%	72.5	27.5		
2	N	12	0	12	9.9
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
Total	N	91	30	121	
	%	75.2	24.8		

TOTAL	N	91	30	121	
	%	75.2	24.8		

Name of new cell file: .cel

ANEXO

ANEXO A – Índice analítico das Cartas do Acervo da Família Estrela Tuy (1930 - 1980)

Nº da carta e cota do arquivo. A datação, o nome do remetente e o nome do destinatário mantêm a grafia original.

Assunto

Cartas de amor trocadas entre Antonio e Maria

Carta 1

Fazenda Bom-Jardim 14-1-52
De: Antônio Carneiro da Silva Tuy
Para: Minha Querida noiva Maria

Carta dando notícias sobre os familiares e sobre viagem feita e pedindo o envio de notícias dos familiares da noiva. Comentários sobre visita feita. Narrativa de sonho.

Carta 2

Faz. Bom-Jardim 20-8-52
De: Antonio Carneiro *da Silva Tuy*
Para: Cariscima e futura noiva Nené

Carta com notícias de familiares e pedido de notícias. Comentários sobre a chegada de viagem e o recebimento de recado. Assuntos particulares sobre conflito familiar.

Carta 2 A

Faz. Bom-Jardim 20-8-52
De: Antonio Carneiro *da Silva Tuy*
Para: Cariscima e futura noiva Nené

Rascunho de carta contendo informações sobre familiares, recebimento de notícias. Aconselhamento sobre problemas familiares.

Carta 3

Fazenda Bom-Jardim 30-9-52
De: *Antonio Carneiro da Silva Tuy*
Para: Carisma noiva Nené

Carta informando detalhes sobre chegada de viagem e mal-estar. Pedido de esclarecimento sobre o não envio de cartas.

Carta 4 (incompleta)

Sem local, 11-11-52
De: *Antonio Carneiro da Silva Tuy*
Para: Minha sempre lembrada noiva

Carta com saudações e informações sobre viagem. Explicação sobre o não recebimento de carta. Comentários sobre assuntos pessoais.

Carta 5

Faz. B.-Jardim. 12-11-52
 De: Antônio Carneiro *da Silva Tuy*
 Para: Minha extimada noiva

Carta com comentários sobre o futuro casamento. Notícias sobre mal-estar, familiares e recomendações sobre viagem que será realizada e detalhes sobre tratamento de doença. Pedido para comprar terra.

Carta 6

(sem local) 21-11-52
 De: Antônio Carneiro *da Silva Tuy*
 Para: Cariscima noiva Nenen

Carta informando estado de saúde e dando notícias sobre familiares. Comentários sobre não haver novidades para informar. Agradecimento por presente recebido e expressão de intenção visita.

Carta 7

Faz: Bom-Jardim 16-12-52
 De: A. C. S. [Antonio Carneiro da Silva Tuy]
 Para: Querida Nenen, noiva inesquecível

Carta trazendo notícias sobre viagem realizada e sobre o tratamento de saúde. Comentários sobre encontro com futuro sogro.

Carta 8

Fazenda Bom-Jardim 23-12-52
 De: O teu noivo A. C. S. T. [Antonio Carneiro da Silva Tuy]
 Para: Cariscima Nenen

Carta com assuntos pessoais. Comentários sobre problemas familiares.

Carta 9

Fazenda Bom-Jardim 29-12-1952
 De: Antonio Carneiro *da Silva Tuy*
 Para: Sempre lembrada Maria

Carta informando chegada de viagem e pedindo notícias. Comentários sobre assuntos pessoais. Desejo de boas festas e próspero ano novo.

Carta 10

Fazenda Bom-Jardim 28-1-53
 De: Antônio Carneiro *da Silva Tuy*
 Para: Querida noiva Maria

Carta com notícias sobre viagem feita. Informações sobre encomendas que serão enviadas. Pedido de orações.

Carta 11

Faz: Páu de Candeia 5-3-53
 De: Antonio Carneiro [da] Silva
 Para: Querida Noiva Nenen

Carta com informações sobre viagem feita e viagens futuras. Expressão de saudades e pedido de notícias sobre retorno de viagem. Notícias sobre saúde de familiares da noiva. Pedido de notícias sobre estado de saúde do futuro sogro.

Carta 12

Serrinha, 8-3-953

De: Antonio Carneiro *da Silva Tuy*

Para: Nenem

Carta com notícias de familiares e comentários sobre a chegada de viagem.
Pedido de adiamento de viagem.

Carta 13

Serrinha, 11/3/953

De: Antonio Carneiro *da Silva Tuy*

Para: Querida Nenem

Carta trazendo notícias de familiares e informes sobre adiamento de viagem.
Pedido para encontro.

Carta 14

Fazenda Sempre Viva 1-4-53

De: Antonio C. S.

Para: Querida noiva Maria

Carta informando sobre estado de saúde, recebimento de correspondência e planos para viagem. Envio de lembranças.

Carta 15 (ágrafa)

Ser[rinha] 7-1-56

De: Antonio Carneiro *da Silva Tuy*

Para: Maria Estrêla

Carta com pedido de notícias sobre os filhos e estado de saúde da esposa.
Informações sobre saúde do remetente.

Carta 16

Serrinha, 1-4-62

De: Antonio Carneiro *da Silva Tuy*

Para: Bôa esposa Nenen

Carta com assuntos pessoais. Notícias sobre estado de saúde.

Carta 17

(sem local e sem data) [1952 ou 1953]

De: Antonio Carneiro da Silva

Para: Cariscima noivinha Nenen

Carta com assuntos pessoais. Notícias sobre familiares.

Carta 18

(sem local e sem data) [1952 ou 1953]

De: Antonio *Carneiro da Silva*

Para: Querida Nenen

Carta dando notícias de viagem, pedindo notícias sobre a resolução de problemas pessoais. Acerto de detalhes para compra da mobília para a montagem da casa.

Carta 19

(sem local) 11 de novembro de 1952

De: Nenen Estrêla

Para: Meu noivinho querido

Carta com assuntos pessoais. Pedido de desculpas. Informações sobre uma viagem que se aproxima.

Carta 20

(sem local e sem data) [1952 ou 1953]

De: Nenen Estrêla

Para: Meu noivinho Antonio

Carta pedindo notícias de viagem e de familiares. Pedido de confirmação de encontro.

Carta 21

(sem local e sem data) [1952 ou 1953]

De: Nenen Estrêla

Para: Meu noivinho Antonio

Pedido de orações, felicitações pelo ano novo.

Carta 22

(sem local e sem data) [1952 ou 1953]

De: Nenen Estrêla

Para: Meu queridinho noivo Antonio

Notícias sobre familiares e sobre viagem. Expressão de saudades. Informações sobre desejo de viajar.

Carta 23

Sem local, [janeiro de 1953]

De: Nenen Estrêla

Para: Antonio meu noivinho do coração

Carta recordando encontro. Pedido de notícias sobre viagem realizada. Expressão de preocupação com cirurgia a ser realizada.

Carta 24

(sem local e sem data) [1952 ou 1953]

De: Nenen Estrela

Para: Inesquecível noivinho Antonio

Carta informando estado de saúde de familiar. Informações sobre negócio realizado e de negócios a serem fechados.

Carta 25

(sem local e sem data) [1952 ou 1953]

De: Nenen Estrêla

Para: Meu noivinho Antonio

Carta pedindo notícias e dando notícias sobre viagem.

Carta 26

(sem local e sem data) [1952 ou 1953]

De: Nenen

Para: Meu Tonho

Carta dando notícias sobre estado de saúde de familiares e sobre a consulta com o médico para saber o andamento da gestação. Pedido de notícias sobre familiares.

Carta 27

Serrinha, 5 de Dezembro de 1968

De: Maria Estrêla Tuy

Para: Meu prezado esposo Antonio C. T.

Carta dando notícias de recebimento de correspondência e expressando desejo de saúde. Notícias sobre os filhos e sobre estado de saúde.

Carta 28

Sem local, [1956]

De: Nenen

Para: Prezado Antonio

Pedido de notícias sobre o filho. Informações sobre os familiares e o outro filho. Convite para a formatura da sobrinha. Instruções para arrumar a mala.

Bilhete 01

(sem local e sem data) [1952 ou 1953]

De: Nenen Estrêla

Para: Antonio meu querido

Bilhete informando recebimento de correspondência e informando estado de saúde de familiares.

Cartas de amigos recebidas por Antonio e Maria**Carta 29**

Lamarão, 5 de janeiro de 1944

De: Acelina Góes

Para: Bôa amiguinha Nenen

Carta informando recebimento de correspondência. Notícias sobre familiares. Pedido de informações sobre remédio.

Carta 30

Sem local, 18-4-58

De: Seu am^o Brito

Para: Meu caro Antonio [Carneiro da Silva Tuy]

Carta informando negócios realizados e negócios futuros.

Carta 31

Sem local, 3-11-62

De: Antonio Brito *Oliveira*

Para: Meu caro Antonio [Carneiro da Silva Tuy]

Carta 32

Sem local, sem data

De: [Antonio] Brito

Para: Meu caro Antonio [Carneiro da Silva Tuy]

Carta 33

Serrinha 4 de dezembro de 1968

De: *Antonio César Estrela Tuy*

Para: Prezado Pai [Antonio Tuy]

Carta 34

Sobrado, 6 de Novembro de 1965

De: Caboquinho

Para: Amigo Antonio

Carta 35

Sem local, 8-6-57

De: Chiquito Ferreira

Para: Amigo Antonio [Carneiro da Silva Tuy]

Carta 36

Pau-ferro 4 de julho de 1934

De: Elizete Campos Cerqueira

Para: Dilita am Maria [Maria Estrela de Souza]

Carta 37

Lamarão, 5 de Maio de 1950

De: Fernando

Para: Querida noiva Nenen

Carta pedindo informações sobre negócio que será realizado.

Carta dando informações sobre negócios realizados.

Carta expressando felicidade em saber de melhora na saúde do pai e dando notícias.

Carta dando satisfação pelo atraso no pagamento de dívida.

Carta dando satisfação pelo não envio de encomenda.

Carta tratando de assuntos pessoais.

Carta dando notícias sobre viagem e sobre entrega de encomenda.

Carta 38

Sem local, sem data

De: Dãozinho [Florêncio Mamédio da Silva]

Para: Amigo Antonio [Carneiro da Silva Tuy]

Carta 39

Caatinga 18 de julho de 58

De: João Ascendino

Para: Sr. Antonio [Carneiro da Silva Tuy]

Carta 40

Catinga 5 de Dezembro de 59

De: João Ascendino Estrêla

Para: Antonio

Carta 41

Biritinga 29 de junho de 1976

De: João Avelino de Souza

Para: Sr. Antonio Carneiro Tuy

Carta 42

Serrinha e de dezembro de 1968

De: José Augusto Estrêla

Para: Prezado pai Antônio C. T.

Carta 43

Bahia 20 – Maio – 1953

De: José Carneiro da Silva Tuy

Para: Prezado irmão Antônio

Carta 44

Salvador 23 de janeiro de 1957

De: José Carneiro da Silva Tuy

Para: prezado irmão e família

Carta dando informações sobre a procura de alguém para realizar serviço e de serviços realizados.

Carta exigindo explicações por utilização de pasto sem autorização.

Carta exigindo providências sobre o gado em lugar indevido.

Carta convidando para encontro.

Carta expressando satisfação em receber notícias e informando sobre o desempenho escolar.

Carta com justificativa por possivelmente não comparecer ao casamento. Pedido de notícias de familiares e questionamento sobre a falta de envio de correspondência dos demais.

Pedido de notícias e fazendo queixas sobre o emprego.

Carta 45

Salvador 11 de setembro de 1960
De: José C. da S. Tuy
Para: Bom irmão Antônio e família

Carta 46

Candial Dantas 18-4-75
De: José Elias Oliveira
Para: Senhora Nené

Carta 47

Encarnação 9-6-1958
De: José Gomes Estrela
Para: Amigo Antonio Carneiro

Carta 48

Sem local, 3-4-962
De: José Gomes Estrela
Para: Amigo Antonio Carneiro

Carta 49

Bela Vista 25 de Abril de 1964
De: D° Am° José Gomes Estrela
Para: Prezado e Amigo Sr Antonio Carneiro Tui

Carta 50

Sem local, 22-2-964
De: do Velho Amigo José Gomes Estrela
Para: Amigo Snr. Antonio Carneiro

Carta 51

Sem local, 15-4-1967
De: Amigo Velho José Gomes Estrela
Para: Amigo Sr. Antonio Carneio Tuy

Carta informando recebimento de correspondência. Pedido de encontro para resolver assuntos pessoais.

Informações sobre viagem cancelada por motivo de doença.

Informações sobre o recebimento de correspondências e informações sobre certidão de casamento.

Notícias sobre negócios.

Pedido de esclarecimento sobre sociedade feita.

Notícia sobre venda de gado de sociedade.

Pedido para entrar em contato com advogado a fim de resolver questões.

Carta 52

Bela Vista 20 de dezembro de 1970
 De: José [Gomes] Estrela
 Para: Prezado amo Antonio

Informação de recebimento de correspondência. Notícias sobre viagem a ser feita. Votos de boas festas.

Carta 53

Bela Vista, 15 de janeiro de 1976
 De: José [Gomes] Estrela
 Para: Prezado amigo Antonio [Carneiro da Silva Tuy]

Confirmação de recebimento de correspondência. Notícias sobre a sobrinha que passa férias em sua casa. Justificativa por não ter respondido missiva antes.

Carta 54

Salvador, 6, de, Outubro de 1958
 De: Josuito Carneiro da Silva Tuy
 Para: Prezado irmão Antonio, Nenen e filhos

Pedido de notícias sobre familiares. Informações sobre negócios.

Carta 55

Salvador, 13 de Setembro de 1987
 De: Josuito C. Tuy
 Para: Prezado irmão Antônio e família

Confirmação sobre recebimento de correspondência. Notícias sobre estado de saúde e sobre visita de sobrinho. Agradecimento por envio de encomenda.

Carta 56

Salvador – 2 de Novembro, 1988
 De: Josuito Carneiro da S. Tuy
 Para: Sempre lembrado irmão Antônio, Nenen, e filhos

Notícias sobre recebimento de correspondências. Agradecimento sobre encomenda enviada. Pedido de esclarecimento sobre sementes de capim para plantação no inverno.

Carta 57

Sem local, 22-3-951
 De: Laurinha
 Para: Minha Bôa Nenem

Confirmação de recebimento de correspondência. Aconselhamento sobre problemas pessoais.

Carta 58

Ouriçangas 2 de Abril de 1939
 De: prima Lelinha
 Para: Priminha Nenen

Informações sobre festejos na cidade. Notícias sobre encomenda.

Carta 59

Serrinha, 7/2/59

De: Loura Estrela

Para: Minha madrinha [Maria de Souza Estrela]

Notícias sobre tratamento dentário.

Carta 60

Sem local, sem data [entre 1955-1960]

De: amiga Macinha

Para: Querida Nenem

Expressão de felicidades sobre o recebimento de notícias. Agradecimento por encomenda recebida. Notícias sobre estado de saúde.

Carta 61

Sem local, sem data [1951-1952]

De: a cunhada e amiga Mariá

Para: Nenen

Modelo de carta enviado à cunhada Maria de Souza Estrela.

Carta 62

Serrinha 23/11/68

De: Maria de Fátima Estrela Tuy

Para: Querido papai

Carta pedindo notícias e pedindo o envio de correspondência.

Carta 63

Serrinha 4 de Dezembro de 1968

De: Maria de Fátima Estrela Tuy

Para: Querido papai

Carta dando notícias e avisando o aguarado de visita.

Carta 64

Serrinha, 11 de Dezembro de 1980

De: [Maria de] Fátima [Estrela Tuy]

Para: Minha Querida Mãe

Carta pedindo desculpas, informando data de crisma e pedindo notícias.

Carta 65

Serrinha, 24 de Julho de 1983

De:[Fátima Estrela]

Para: Minha querida mãe

Carta dando notícias sobre festejos juninos e pedindo notícias de familiares. Comentários sobre preocupação com ida ao casamento da prima.

Carta 66

(sem local, sem data)

De: [Maria de] Fátima [Estrela Tuy]

Para: Mainha

Carta pedindo para enviar documentos e dando notícias sobre estado de saúde.

Carta 67

Agua Fria, 20/10/34

De: *Paschoal*

Para: Amada Nenen

Carta com notícias sobre o remetente e pedido de notícias. Informações sobre chegada de viagem.

Carta 68

Alagoinhas 11 de Maio de 1956

De: Pedro Estrela

Para: Am^o Antonio [Carneiro da Silva Tuy]

Notícias sobre o recebimento de correspondência e assuntos de negócios.

Carta 69

Alagoinhas 5 de fevereiro de 1972

De: Sissi

Para: Estimada Tia Nenen

Notícias sobre viagem realizada e comentários sobre o estado de saúde do tio.

Carta 70

Alagoinhas 13 de Março de 1956

De: Vilma

Para: Minha Querida tia [Maria Estrela Tuy]

Carta pedindo notícias de familiares, expressando saudades e comentando sobre estado de saúde.

Carta 71

Alagoinhas, 14 de maio de 1961

De: [Vilma]

Para: Inesquecível Tia Nenen

Assuntos pessoais. Comentários sobre comemoração de noivado e expressão de saudades.

Carta 72

Alagoinhas 27 de julho de 1970

De: Vilma Estrêla

Para: Tia Nenen

Assuntos pessoais. Comentários sobre estado de saúde de familiares.

Carta 73

Alagoinhas, 19 de Setembro de 1973
 De: Vilma Carneiro Aguiar
 Para: Minha Tia

Informações sobre tratamento médico e pedido de visita para tratamento.

Carta 74

Sem local, sem data
 De: Vilma
 Para: Estimada Tia

Pedido de notícias e informações sobre adiamento de viagem.

Carta 75

Sem local, sem data
 De: Vilma
 Para: Minha Tia

Comentários sobre recordações da infância e expressão de saudades.

Carta 76

(sem local, sem data) [entre 1953 e 1958]
 De: Zezé
 Para: Nenê [Maria de Souza Estrela]

Instruções sobre tratamento médico e comentários sobre empréstimo de cavalo.

Carta 77

Sem local, 22 de Julho de 1942
 De: Zezinha
 Para: Nenê [Maria de Souza Estrela]

Expressão de saudades e comentários sobre noivado. Pedido de notícias sobre familiares.

Bilhete 2

[Serrinha, 22-5-1953]
 De: Antonio Brito
 Para: Antonio Carneiro Tuy

Informações sobre negócios.

Bilhete 3

Sem local, sem data
 De: Fátima Es[trela]
 Para: Minha querida mãe

Pedido para a mãe passar dias se recuperando de doença em sua companhia e de notícias. Pedido para enviar caderno.

Bilhete 4

(sem local, sem data)

De: Iginio Lima

Para: Snr Antonio

Comentários sobre envolvimento com questões judiciais.

Bilhete 5

(sem local, sem data)

De: João di polinha

Para: Seu ântonio

Pedido de envio de dinheiro referente à trabalho realizado.

Bilhete 6

Serrinha, 21-7-75

De: João Ribeiro de Oliveira

Para: Antônio Tuy

Bilhete com comentários sobre vacinação de gado.

Bilhete 7

Sem local, sem data

De: Manica Tuy [Manoel Carneiro da Silva Tuy]

Para: Meu filho Antonio [Carneiro da Silva Tuy]

Assuntos pessoais. Pedido de notícias sobre questões financeiras e sobre saúde da nora.

Bilhete 8

Sem local, 4-4-70

De: amigo Nelson Reis

Para: Amigo Antonio

Notícias sobre visita de Dr. Durval e informes sobre encontro marcado com o mesmo.

Bilhete 9

Paracatu 28-5-71

De: Pedro Alves de Carvalho

Para: Am° Antonio

Bilhete informando detalhes sobre a vacinação do gado.

Bilhete 10

(sem local, sem data)

De: Am° Pedro Estrela

Para: Am° Antonio

Bilhete informando envio de dinheiro pelo portador e com lista de itens a serem comprados.

Bilhete 11

(sem local, sem data)

De: Pedro Estrela

Para: Amo Antonio

Bilhete 12

(sem local, sem data)

De: J. Estrela

Para: Antonio Carneiro

Bilhete 13

Sem local, sem data

De: Joaquim Estrela

Para: Cunhado Antonio

Bilhete 14

[Serrinha]

De: Yáyá Britto [Maria Cidália]

Para: Antônio

Bilhete 15

(sem local, sem data) [Serrinha, 27-3-1963]

De: seu amigo Zequinha

Para: Sr. Antonio Carneiro

Cartão 1

(sem local, sem data)

De: José Augusto

Para: Antonio Carneiro

Pedido para envio de boi reprodutor.

Notícia sobre desabamento de armazém.

Bilhete dando instruções sobre negócio com garrotes.

Bilhete pedindo notícias de familiares e dando informações sobre encomenda.

Comentários sobre engano no valor cobrado por serviço.

Cartão de natal com felicitações.

Cartas escritas por Antonio, Maria e outros familiares

Carta 78

Bom cuceso 22 de Novembro de 1938

De: Antonia de Lima Estrela

Para: Minha querida irmã [Leonidia de Lima Estrela]

Notícias sobre recebimento de correspondência e de encomenda.
Comentário sobre data de casamento a ser marcada.

Carta 79 A

[Serrinha, 5 de Abril de 1949]

De: [Antonio Carneiro da Silva Tuy]

Para: Ilmo Snr Delegado de Polícia

Rascunho de carta sobre conduta pessoal.

Carta 79 B

Serrinha, 5 de Abril de 1949

De: [Antonio Carneiro da Silva Tuy]

Para: Ilmo Snr Delegado de Polícia

Rascunho de carta sobre conduta pessoal.

Carta 80

Serrinha 3, 6, 1951

De: A.C.T [Antonio Carneiro da Silva Tuy]

Para: Gentil amiguinho Mariano

Notícia sobre recebimento de correspondência e comentários sobre assuntos pessoais.

Carta 81

Faz: Bom-Jardim 20-11-52

De: Antonio Carneiro

Para: Caro Amigo Jaime

Carta passando recado de um amigo sobre negócio com madeira.

Carta 82

Sem local, [1952]

De: Antonio Carneiro

Para: Raquel de Souza Estrela

Votos de felicidades para o ano novo.

Carta 83

Serrinha, 13/9/55

De: Antonio Carneiro Tuy

Para: Caro amigo Pedro Estrêla

Pedido de encontro para resolver problemas pessoais com o destinatário.

Carta 84

Sem local, [1955]

De: Antonio e Maria

Para: Snr. José e família

Notícias sobre o nascimento do filho José Augusto.

Carta 85

Fazenda Caatinga do Mendes, 15-5-1956

De: Antonio Tuy

Para: Meu caro Pedro

Carta dando informações obre o uso de madeira e não de arame para as cercas por conta do tempo chuvoso.

Carta 86

[Serrinha], 1-12-56

De: Antonio C. da S. Tuy

Para: Meu caro amigo Firmino Pimentel e família

Carta informando o envio de correspondência sem resposta. Comentários sobre estado de saúde.

Carta 87

F. Mucambo, 29-3-57

De: A. C. Tuy

Para: Meu caro Amigo e Snr. Firmino

Notícias sobre estado de saúde e justificativa por visita não realizada. Comentários sobre negócio por realizar. Pedido de notícias de familiares.

Carta 88

Serrinha, 5 de março de 959

De: Antonio Carneiro [da Silva] Tuy

Para: Meu caro Sr. Otávio

Carta informando nascimento da filha Maria de Fátima.

Carta 89

Serrinha, 11-12-66

De: Antonio Carneiro [da Silva] Tuy

Para: Sônia minha querida

Carta expressando felicidades sobre a formatura da sobrinha e saudades.

Carta 90

Serrinha, 15-3-66

De: do amigo Antonio

Para: Meu caro amigo e Sr. Caboclo

Carta com comentários sobre negócios realizados com o destinatário.

Carta 91 A

Faz: Mucambo 25 de Setembro de 1969 [ágrafa]

De: A. Tuy [Antonio Carneiro]

Para: Ao conhado Pedro de Souza Estrêla

Carta pedindo explicações e providências sobre incêndio provocado pelo destinatário ao realizar um roçado sem as devidas precauções.

Carta 91 B

Faz: Mucambo 2 de novembro de 69

De: A. Tuy [Antonio Carneiro]

Para: Ao conhado Pedro de Souza Estrêla

Rascunho de carta pedindo explicações e providências sobre incêndio provocado pelo destinatário ao realizar um roçado sem as devidas precauções.

Carta 91 C– incompleta

(sem local, sem data) [Fazenda Mucambo, 25 de setembro de 1969]

De: [Antonio Carneiro]

Para: Ao conhado Pedro de Souza Estrêla

Rascunho de carta pedindo explicações e providências sobre incêndio provocado pelo destinatário ao realizar um roçado sem as devidas precauções.

Carta 92

(sem local) 1 de junho de 1970

De: ATuy [Antonio Carneiro]

Para: Amigo Jalmirez Estrêla

Pedidos de explicações sobre animais (gado) em lugar indevido.

Carta 93

Sem local, 4-7-70

De: Antonio C. da S Tuy

Para: Ao mano Jozoito Carneiro Tuy

Notícias sobre familiares. Pedido de notícias sobre conversa com o advogado.

Carta 94

Sem local, 14-8-76

De: Antonio Tuy

Para: Meu caro amigo e Senhor Simplicio

Carta com comentários sobre o dinheiro enviado junto à missiva.

Carta 95

Fazenda Mucambo, 26-9-77

De: Antonio Tuy

Para: Meu caro amigo e Sr. Manoelzinho Lôbo

Notícia sobre recebimento de correspondência com notícias de negócios com gado e informações sobre transação com gado.

Carta 96

(sem loca e sem data)

De: [Antonio Carneiro]

Para: Dr. João Durval Carneiro

Carta pedindo encontro com o governador.

Carta 97

Sem local, 29-10-959

De: Joaquim Estrela

Para: Meu estimado Pae João Ascendino

Notícias sobre o estado de saúde de familiares e sobre viagem feita pela mãe do remetente (e esposa do destinatário).

Carta 98

Matas de São João 13-9-76

De: José Bispo da Silva

Para: Amigo José Augusto

Informações sobre proposta de negócio com gado.

Carta 99

Salvador 1-2-53

De: José Carneiro da Silva Tuy

Para: minha prezada irmã [Maria Alzira]

Comentários sobre correspondência recebida e assuntos pessoais.

Carta 100

Faz: Queimada Redonda 18 de Janeiro de 1953

De: José Paulo Lima

Para: snrs. Basílio e D. Feliciano

Carta pedindo autorização para casamento.

Carta 101 (rascunho no verso da carta 60)

Sem local, sem data

De: Nen[en]

Para: Lelinha neguinha querida

Notícias sobre o recebimento de correspondência, comentários sobre encomenda e lembranças à familiares.

Carta 102

Sem local, sem data

De: [Maria de Souza Estrela Tuy]

Para: Minha muito prezada subrinha Vilma

Carta 103

Governador Valadares 11 de março de 62

De: nora Terezinha [Maria Terezinha Reis Tuy]

Para: Querida D. Maria

Bilhete 16

Serrinha, 6/12/69

De: Antonio C da S Tuy

Para: Peixinho

Bilhete 17

23 de junho de 2005

De: A. Tuy

Para: Senhor Minininho

Bilhete 18

(sem local) 28.8.76

De: amigo João Cardial

Para: Amigo José Augusto

Cartão 2

F. Caatinga do Mendes, sem data

De: Zezé

Para: Queridos amigos Snr João, e D. Santinha

Rascunho de carta com assuntos pessoais. Comentários sobre problemas familiares.

Notícias sobre sobrinha e sobre o namorado da sobrinha se corresponderem em segredo.

Assuntos sobre negócios com gado.

Bilhete informando saber sobre dificuldades enfrentadas pelo destinatário.

Pedido de envio de carne.

Cartão com felicitações de boas festas e votos de felicidades para o ano novo.